

***III ENCONTRO DO GT
NACIONAL DE HISTÓRIA DAS
RELIGIÕES E DAS
RELIGIOSIDADES/ ANPUH***

**Questões teórico-metodológicas no estudo das
religiões e religiosidades**

**CADERNO DE RESUMOS
E PROGRAMAÇÃO.**

Florianópolis, 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - EXPEDIENTE

Reitor

Prof. Dr. Alvaro Toubes Prata

Vice-Reitor

Prof. Dr. Carlos Alberto Justo da Silva

Diretora do CFH

Profa. Dra. Roselane Neckel

Vice-Diretor do CFH

Prof. Dr. Nazareno José de Campos

Chefe do Departamento de História

Prof. Dr. João Klug

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História

Profa. Dra. Eunice Sueli Nodari

Artur Cesar Isaia
Vanda Fortuna Serafim
(organizadores)

***III ENCONTRO DO GT
NACIONAL DE HISTÓRIA DAS
RELIGIÕES E DAS
RELIGIOSIDADES/ ANPUH***

**Questões teórico-metodológicas no estudo das
religiões e religiosidades**

**CADERNO DE RESUMOS
E PROGRAMAÇÃO.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
20 a 22 de outubro de 2010



Florianópolis, 2010

EDITORAÇÃO E CAPA

Artur César Isaia

Vanda Fortuna Serafim

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na fonte elaborada pela DECTI da Biblioteca Central da
Universidade Federal de Santa Catarina

E56c Encontro do GT Nacional de História das Religiões e das
Religiosidades/ANPUH (3. : 2010 : Florianópolis, SC)
Caderno de resumos e programação / Artur Cesar Isaia, Vanda
Fortuna Serafim, organizadores. – Florianópolis : UFSC, 2010.
135 p.

Tema: Questões teórico-metodológicas no estudo das
religiões

e religiosidades.

ISBN: 9788574261126

1. Religião – História. 2. Religião – Filosofia. I. Isaia,
Artur

Cesar. II. Serafim, Vanda Fortuna. III. Título.

CDU: 291.1

CDU: 657.47

**III ENCONTRO DO GT NACIONAL DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS
RELIGIOSIDADES/ ANPUH.**
Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades.

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO GERAL

Artur Cesar Isaia (UFSC)

GT NACIONAL DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES/ ANPUH

Coordenadora Nacional: Solange Ramos de Andrade – UEM

COMISSÃO CIENTÍFICA

Antônio Montenegro (UFPE)

Jose Pedro Paiva (Universidade de Coimbra, Portugal)

Paulo Fontes (Centro de Estudos de História Religiosa,
Universidade Católica Portuguesa)

Carlos Eduardo Sell (UFSC)

Lucia Maria Paschoal Guimaraes (UERJ)

Bernardo Lewgoy (UFRGS)

Ronaldo Vainfas (UFF)

Maria Bernardete Ramos Flores (UFSC)

Durval Muniz de Albuquerque Júnior (UFRN)

Reginaldo Prandi (USP)

Xavier Vatin (UFRB)

Maria Teresa Santos Cunha (UDESC)

Mauro Passos (PUCMG)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Docentes:

Artur Cesar Isaia (UFSC)

Cristiana Tramonte (UFSC)

Claricia Otto (UFSC)

Rogério Luiz de Souza (UFSC)

Solange Ramos de Andrade (UEM)

Marco Antonio Neves Soares (UEL)

Ivan Aparecido Manoel (UNESP)

Reinaldo Lindolfo Lohn (UDESC)

Silvia Maria Favero Arend (UDESC)

Márcia Ramos de Oliveira (UDESC)

Edgard Leite (UERJ/UNIRIO)

Discentes:

Gerson Machado (PPGH/UFSC)

Lúcio Vânio Moraes (PPGH/UFSC)

Paulo Augusto Tamanini (PPGH/UFSC)

Pedro Paulo Amorim (PPGH/UFSC)

Vanda Fortuna Serafim (PPGH/UFSC)

Fernanda Cristina da Encarnação dos Santos (PPGH/UFSC)

Pamella Amorim Liz (Graduação em História/UFSC)

Paulo Henrique Costa (Graduação em História/UFSC)

Thiago Linhares Weber (Graduação em História/UFSC)

Letícia da Silva Gondim (Graduação em História/UFSC)

Elisangela Marina de Freitas e Silva (Graduação em História/USFC)

Claudionor Alcides Lima Pirola (Graduação em História/UFSC)

Antonio Luiz Monte Christo Junior (Graduação em História/UFSC)

SECRETÁRIA GERAL

Vanda Fortuna Serafim (USFC)

SITE – DESENVOLVIMENTO

<http://www.gthrr.ufsc.br/index.html>

Rafael Marrone e Claudionor Alcides Lima Pirola

REALIZAÇÃO

GT História das Religiões e Religiosidades - ANPUH

Programa de Pós-Graduação em História (UFSC)

Departamento de História (UFSC)

Laboratório de Religiosidade e Cultura (UFSC)

Programa de Pós-Graduação em História (UDESC)

APOIO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Fundação Cultural de Joinville

Secretaria de Cultura e Arte (SECARTE/UFSC)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
PROGRAMAÇÃO GERAL	09
PROGRAMAÇÃO DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS	11
SIMPÓSIOS TEMÁTICOS – Resumos	42
RELIGIÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE <i>DR. EULÁLIO FIGUEIRA (PUC - SP)</i>	43
PROTESTANTISMO, PENTECOSTALISMO E NEOPENTECOSTALISMO DR. REINALDO <i>OLECIO AGUIAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)</i>	52
RELIGIÃO, FESTA E SOCIEDADE. <i>DR. PROF. MAURO PASSOS (PUC - MINAS)</i>	58
TEOLOGIA E LITERATURA - DIÁLOGOS. DRA. SALMA FERRAZ (UFSC) E DR MARCOS <i>APARECIDO LOPES (UNICAMP)</i>	64
ENTRE A HISTÓRIA E O DIREITO: DIÁLOGOS DE GÊNERO, RAÇA E RELIGIÃO. DR. MARIO <i>TEIXEIRA DE SÁ JUNIOR E DRA. SIMONE BECKER (UFGD/FADIR)</i>	72
RELIGIÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA: QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS. DR. IVAN <i>APARECIDO MANOEL E DRA. PATRÍCIA CARLA DE MELO MARTINS (UNESP/ FRANCA-SP).</i>	79
RELIGIÕES, RELIGIOSIDADES, GÊNERO, LINGUAGENS, MEMÓRIA IMAGÉTICA E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE MATRIZ AFRICANA E AFRO-BRASILEIRAS: VIVÊNCIAS NO ESPAÇO DIASPÓRICO. DRA. ELIESSE DOS SANTOS TEIXEIRA SCARAMAL (UNIVERSIDADE <i>FEDERAL DE GOIÁS)</i>	87
PRÁTICAS, CULTURAS E POLÍTICAS RELIGIOSAS NO MUNDO ANTIGO. DRA.MARGARIDA <i>MARIA DE CARVALHO (UNESP/ FRANCA) E DR. PAULO AUGUSTO DE SOUZA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO)</i>	92
“FORMAS CONTEMPORÂNEAS DO CATOLICISMO NAS SUAS INTERFACES COM OS ESTILOS DE VIDA MODERNA”. DR. EMERSON SENA DA SILVEIRA E DR. RODRIGO PORTELLA (UFJF)	102
CATOLICISMO E ECONOMIA MODERNA. DR. CARLOS SELL (UFSC) E DR. RODORVAL <i>RAMALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)</i>	110
GÊNERO, RELIGIÕES E HISTÓRIA. DRA. ELIANE MOURA DA SILVA (UNICAMP)	118
COSMOLOGIAS RELIGIOSAS E VISÕES DA NATUREZA. DRA. ROSALIRA DOS SANTOS <i>OLIVEIRA (FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO)</i>	124
PRÁTICAS DE ESCRITA ECLESIAÍSTICA NA MODERNIDADE. DRA. VIRGÍNIA ALBUQUERQUE <i>DE CASTRO BUARQUE (UFOP).</i>	129

APRESENTAÇÃO

Com esta terceira edição, o Encontro do GT Nacional de História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH consolida-se no cenário científico e no calendário dos eventos culturais do nosso país. Como nas duas oportunidades anteriores, o evento vai reunir pesquisadores altamente gabaritados e um público qualificado, com o comum interesse no estudo da História das Religiões e das Religiosidades.

Quanto à temática, “Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades”, a mesma foi decidida no último encontro, que teve como sede a UNESP, campus de Franca. Trata-se de uma escolha bastante pertinente devido à necessidade encontrada por todos (as) nós de uma reflexão mais sistemática sobre um assunto de capital importância para a pesquisa e ensino. Tratar de religiões e religiosidades é abrir-se a uma discussão extremamente complexa, na qual não faltarão opiniões divergentes, opções teóricas antagônicas e contribuições não redutíveis à pesquisa histórica. Este diálogo é extremamente salutar e só enriquece a vida profissional de todos (as) nós. A diversidade é sempre bem vinda e o debate acadêmico, sempre necessário.

Esperamos que os (as) colegas sintam-se em casa e aproveitem esses dias, que, certamente, muito vão contribuir para o nosso aprimoramento profissional e que o nosso GT Nacional de História das Religiões e da Religiosidades – ANPUH possa continuar cumprindo seu objetivo de ser um lugar de exercício reflexivo e de construção partilhada de um conhecimento colocado a serviço do diálogo e da convivência com as diversidades.

Artur Cesar Isaia

Presidente do III Encontro do GT História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH

Solange Ramos de Andrade

Coordenadora do GT Nacional do GT de História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH

PROGRAMAÇÃO GERAL

Credenciamento: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Endereço: Campus Reitor João David Ferreira Lima - Trindade - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - CEP 88040-970).

Laboratório de Religiosidade e Cultura (LARC), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Sala 312 Bloco D.

20 de outubro de 2010 – Quarta-feira.
--

8h00 – Cerimônia de Abertura

Local: Auditório da UFSC (Reitoria)

8h30 – Conferência de Abertura: “**Religião Civil e republicanismo em Portugal**”

Local: Auditório da UFSC (Reitoria)

Prof. Dr. Fernando Catroga (Universidade de Coimbra, Portugal).

9h30 – Mesa-Redonda 1a: “**Religiões e Religiosidades: desafios teóricos e empíricos**”

Local: Auditório da UFSC (Reitoria)

Fernando Londoño (PUCSP),

Jérri Marin (UFMS)

Sônia Maluf (UFSC)

Carlos Eduardo Sell (UFSC)

9h30 – Mesa-Redonda 1b: “**Religiões e Religiosidades: entre a norma e o vivido (tensões e conciliações)**”

Local: Auditório da Biblioteca Universitária BU

Antonio Jorge Siqueira (UFPE)

Claricia Otto (UFSC)

João Lupi (UFSC)

14h00 às 17h30 – **Simpósios Temáticos**

19h00 Mesa- Redonda 2: “**Cristianismo, Judaísmo e Islamismo: fontes e aportes teóricos**”

Local: Auditório da UFSC (Reitoria)

Marco Antonio Neves Soares (UEL)

Ivan Aparecido Manoel (UNESP)

Edgard Leite Ferreira Neto (UERJ/UNIRIO)

Aline Dias da Silveira (UFSC)

21 de outubro de 2010 – Quinta-feira.

9h00 – Mesa Redonda 3: “**Universo Religioso Afro-Brasileiras: diálogos interdisciplinares**”

Local: Auditório da UFSC (Reitoria)
 José Jorge de Moraes Zacharias ((PUCMG)
 Artur Cesar Isaia (UFSC)
 Cristiane Tramonte (UFSC)
 Vânia Zikán Cardoso (UFSC)

14h00 às 17h30 – Simpósios Temáticos

18h00 – Conferência: “**Janelas da alma: fisionomia, emoções e sensibilidades**”.

Local: Auditório da UFSC (Reitoria)
 Profa. Dra. **Maria Izilda Santos de Matos** (PUC-SP).

19h00 Mesa-Redonda 4: “**Religiões, Religiosidades e sensibilidades artísticas**”

Local: Auditório da UFSC (Reitoria)
 Maria Bernardete Ramos Flores (UFSC)
 Alberto Groisman (UFSC)
 Maria Teresa Santos Cunha (UDESC)
 Márcia Ramos de Oliveira (UDESC)

22 de outubro de 2010 – Sexta-feira.

9h00 – Mesa-Redonda 5 : “**Religiões, Religiosidades e Poder**”

Local: Auditório da UFSC (Reitoria)
 Silva Arend (UDESC)
 Solange Ramos de Andrade (UEM)
 Rosângela Zulian (Universidade Estadual de Ponta Grossa)
 Rogério Luiz de Souza (UFSC)

14h00 às 17h30 – Simpósios Temáticos

18h00 - Reunião Administrativa do GT – História das Religiões e das Religiosidades da ANPUH.

Local: Auditório da UFSC (Reitoria)

19h00 – Conferência de Encerramento: “**Religião, História e Literatura**”.

Local: Auditório da UFSC (Reitoria)
 Prof. Dr. Jacques Leenhardt (E.F.I.S.A.L./CRAL/ École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris, França).

PROGRAMAÇÃO DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 1 : RELIGIÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. PROPONENTE: DR. EULÁLIO FIGUEIRA (PUC - SP).

**DIA 20/10/2010
HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30
LOCAL: Auditório do Centro Sócio-Econômico (CSE)**

CLARICE BIANCHEZZI	A PRÁTICA (RELIGIOSA) EDUCACIONAL NO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CAEIRA DO SACO DOS LIMÕES – FLORIANÓPOLIS/SC: EDUCAÇÃO INFANTIL E DA COMUNIDADE DO ENTORNO
DEYSE LUCIANO DE JESUS SANTOS	ESCOLA E RELIGIÃO: AVANÇOS E RETROCESSOS NO TRABALHO COM A CULTURA NEGRA
JULIANA NERI MUNHOZ	ALUNOS NÃO CONFSSIONAIS EM ESCOLAS CONFSSIONAIS: UMA ANÁLISE COMPARADA DAS AULAS DE ER E ESTUDOS JUDAICOS NO COLÉGIO ARAUTOS DO EVANGELHO E NOVA ESCOLA JUDAICA (SP)
MARILIA DE FRANCESCHI NETO DOMINGOS	FORMAÇÃO DO DOCENTE DO ENSINO RELIGIOSO: UM DESAFIO DE ATUALIDADE
PAULA MARTINS XAVIER; GUSTAVO HENRIQUE GODOY FAGUNDES	ENSINO RELIGIOSO: A TOLERÂNCIA E A INTOLERÂNCIA NA SALA DE AULA
SÉRGIO ROGÉRIO AZEVEDO JUNQUEIRA; EDILE MARIA FRACARO	HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO NO CONTEXTO BRASILEIRO
LÍGIA DE SOUZA JUNQUEIRA	EDUCAÇÃO E IMPRENSA CATÓLICA: A INFLUÊNCIA DOS PERIÓDICOS <i>LAR CATÓLICO</i> E <i>O LAMPADÁRIO</i> NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA
EDNA MARIA DOS SANTOS	PROEPER/UERJ – BANCO DE DADOS SOBRE RELIGIÕES

ST 1 : RELIGIÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. PROPONENTE: DR. EULÁLIO FIGUEIRA (PUC - SP).

DIA 21/10/2010

HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30

Local: Auditório do Centro Sócio-Econômico (CSE)

EDUARDO MEINBERG DE ALBUQUERQUE MARANHÃO FILHO	NOTAS SOBRE A DESCRENÇA RELIGIOSA ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL
ÉRIKA AMORIM DA SILVA	RITOS MORTUÁRIOS EM BELÉM NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX (1850 / 1891)
EULÁLIO AVELINO PEREIRA FIGUEIRA	RELIGIÃO COMO PONTES PARA A ESPERANÇA E SOLIDARIEDADE: UM ESTUDO A PARTIR DO SAGRADO NAS RUAS DE SÃO PAULO
ISABELLE CHRISTINE SOMMA DE CASTRO	ISLÃ E RESISTÊNCIA POLÍTICA: DISCURSO E AÇÃO DA SOCIEDADE DOS IRMÃOS MUÇULMANOS (1928-49)
MAGNALDO OLIVEIRA DOS SANTOS	CANDOMBLÉ: LEI 10.639/03, EDUCAÇÃO, MEMÓRIA , HISTÓRIA E PRECONCEITO.
MARCELO ALONSO MORAIS	PAISAGENS AFRO-BRASILEIRAS E LITERATURA: UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLA A PARTIR DA ANÁLISE DO ROMANCE A CASA DA ÁGUA
NÁDIA MÍKOLA	A INSERÇÃO DA HOMEOPATIA NO BRASIL E O ESPIRITISMO COMO ESTRATÉGIA DE LEGITIMAÇÃO. 1860-1890.
OCÉLIO TEIXEIRA DE SOUZA	FÉ E TRABALHO: A AÇÃO MISSIONÁRIA DO PADRE IBIAPINA NAS CIDADES DE CRATO E BARBALHA- CE (1864 – 1870)

ST 1 : RELIGIÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. PROPONENTE: DR. EULÁLIO FIGUEIRA (PUC - SP).

DIA 22/10/2010

HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30

Local: Auditório do Centro Sócio-Econômico (CSE)

CONCEIÇÃO BUTION PERIN	SOLANGE	A EXPLICAÇÃO DE SÃO BOAVENTURA DE BAGNOREGIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DAS CIÊNCIAS PELA VIA TEOLÓGICA
CRISTINE FORTES LIA		OS IMIGRANTES JUDEUS NO RIO GRANDE DO SUL E AS IDENTIDADES RELIGIOSAS
ELIZABETE SILVA RIBEIRO	CUSTÓDIO DA	CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE LIVRE-ARBÍTRIO NO DOCUMENTÁRIO DESTINO 'VERSUS' LIVRE-ARBÍTRIO DA SÉRIE SAGRADO
ERALDO GASPARINI	LUIS PAGANI	O DIVÓRCIO ENTRE A CIÊNCIA E A RELIGIÃO
TEREZINHA OLIVEIRA		REFLEXÕES SOBRE RELIGIOSIDADE E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XIII: BOAVENTURA DE BAGNOREGIO, UM EXEMPLO
VITOR BIASOLI	OTÁVIO FERNANDES	A CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ EM SANTA MARIA / RS: UM MARCO DO AVANÇO ULTRAMONTANO (1902-1909).

**ST 2 : PROTESTANTISMO, PENTECOSTALISMO E NEOPENTECOSTALISMO.
 PROPONENTE: DR. REINALDO OLECIO AGUIAR
 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)**

**DIA 20/10/2010
 HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30
 LOCAL: Sala 101 Centro Sócio Econômico (CSE)**

ANDRÉ PIRES DO PRADO	ELLEN GOULD WHITE: HIEROFANIA PARA UM FENÔMENO RELIGIOSO
ANDREIA MENDES DE SOUZA MINA	ASSEMBLEIANOS E CATÓLICOS: UM DISCURSO SOBRE O “ESPIRITISMO”
CATARINA MARIA COSTA DOS SANTOS	A TERRA PROMETIDA: A PRESENÇA DOS BATISTAS NA AMAZÔNIA (1970-1980).
LAÍS DE OLIVEIRA SOUZA; VANESSA TIEMI MORI; CLAUDIA NEVES DA SILVA;	A RELIGIOSIDADE ENTRE OS JOVENS: O CASO DA BOLA DE NEVE CHURCH
DANIELE DE JESUS DE OLIVEIRA	CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL UMA “ITALIANIDADE” DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO.
EZILENE NOGUEIRA RIBEIRO	EURICO NELSON E A INSERÇÃO DOS BATISTAS EM BELÉM DO PARÁ
GABRIEL FERRÃO MOREIRA; EDUARDO GUILHERME DE MOURA PAEGLE	OS DESDOBRAMENTOS DA MUSICALIDADE GOSPEL NA CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA EVANGÉLICA.

**ST 2 : PROTESTANTISMO, PENTECOSTALISMO E NEOPENTECOSTALISMO.
 PROPONENTE: DR. REINALDO OLECIO AGUIAR
 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)**

**DIA 21/10/2010
 HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30
 LOCAL: Sala 101 Centro Sócio Econômico (CSE)**

KARINA BELLOTTI	KOSICKI	“ALIVIANDO A BAGAGEM: CONSUMO E BEM-ESTAR NA CULTURA EVANGÉLICA NO BRASIL (1980-2000)”
LUIS CAMPOS JR.	CASTRO	MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS NA TV: ESPAÇO PARA A PREGAÇÃO NEOPENTECOSTAL.
MARINA MANDUCHI	FAZANI	O REINO DA PALAVRA: O DISCURSO MIDIÁTICO DA E SOBRE A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO (1990-2010)
MAXWELL FAJARDO	PINHEIRO	PENTECOSTALISMO E CRESCIMENTO URBANO PERIFÉRICO
REINALDO AGUIAR	OLECIO	QUEM PERDEU O HEXA – UMA LEITURA DA DERROTA NA COPA DE 2010 À PARTIR DA ÓTICA DOS ATLETAS DE CRISTO
ROBÉRIO DO CARMO SOUZA	AMÉRICO	DIVERSIDADE E CONFRONTO: CATÓLICOS, PROTESTANTES E A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA RELIGIOSIDADE NA FORTALEZA DO SÉCULO XIX.
WALTER SILVA JUNIOR	CLARO DA	MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS: UMA LEITURA DA ASSEMBLÉIA DE DEUS A PARTIR DE SUA LITERATURA DOUTRINÁRIA

ST 3 : RELIGIÃO, FESTA E SOCIEDADE.
PROPONENTE: DR. PROF. MAURO PASSOS (PUC - MINAS)

DIA 20/10/2010
HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30
Local: Sala 105 Centro Sócio-Econômico (CSE)

MAURO PASSOS	LÁ VEM A BANDEIRA ... OS REIS E SEUS ATORES
DENISE PEREIRA	MUDANÇAS SOCIOCULTURAIS DA FESTA DE SANT'ANA EM PONTA GROSSA – PR (1930-1965)
GUSTAVO VARGAS LAPROVITERA BOECHAT	O ESPAÇO SAGRADO E O ESPAÇO PROFANO EM LUNARDELLI-PR: ESTUDO AO SANTUÁRIO SANTA RITA DE CÁSSIA
JORGE LUIZ DIAS PINTO	HOJE É DIA DE SANTOS REIS: A VISITA DO SAGRADO NAS CASAS DE MARINGÁ-PR.
JORGE MIGUEL BERGAMO CONTINI	AS REPRESENTAÇÕES DA SEMANA SANTA NA CIDADE DE MARINGÁ-PR
JÚLIO CÉSAR PRANDINI TRAMONTE	DEVOÇÃO E ORALIDADE NO CULTO AOS SANTOS POPULARES DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE MARINGÁ – PR
MARA REGINA DO NASCIMENTO E DURVAL SATURNINO CARDOSO DE PAULA	FESTA, CANTO E DEVOÇÃO: A FOLIA DE REIS EM UMA COMUNIDADE RURAL NO INTERIOR DE MINAS GERAIS (CRUZEIRO DOS PEIXOTOS-UBERLÂNDIA)
MARTA ROSA BORIN	“UM ESPETÁCULO RELIGIOSO”: RESSIGNIFICAÇÕES DA FESTA DA PADROEIRA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**ST 3 : RELIGIÃO, FESTA E SOCIEDADE.
PROPONENTE: DR. PROF. MAURO PASSOS (PUC - MINAS)**

**DIA 21/10/2010
HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30
Local: Sala 105 Centro Sócio-Econômico (CSE)**

ANE LUÍSE SILVA MECENAS SANTOS	O SILÊNCIO IMPOSTO AOS “VELHOS PAGÃOS”: A FESTA DO VARAKRIDAN NA ALDEIA DO GERU (1693)
EDIANNE DOS SANTOS NOBRE	FESTAS E PRÁTICAS RELIGIOSAS NO CARIRI CEARENSE A PARTIR DOS RELATOS DE VIAJANTES (SÉCULO XIX)
JULIA MASSUCHETI TOMASI	<i>MORTALHA NO BAÚ, ENCOMENDAÇÃO, LEMBRANCINHA DE MORTE E FINADOS</i> : OS RITUAIS FUNERÁRIOS PRATICADOS PELOS IMIGRANTES ITALIANOS CATÓLICOS URUSSANGUENSES NO DECORRER DO SÉCULO XX.
MAGNO FRANCISCO DE JESUS SANTOS	PÂNDEGA DE PROMESSEIROS: SABORES E PENITÊNCIA NA FESTA DE PASSOEM SERGIPE NOVECENTISTA
MARLY O' FARRILL MARTINEZ	CULTURA, TRADIÇÃO E RELIGIOSIDADE: DO OURO AO NÍQUEL
MASSIMO BONATO	A MICRO-HISTÓRIA E A METODOLOGIA QUALITATIVA DE PESQUISA
PATRÍCIA FERREIRA DOS SANTOS	JUÍZO EPISCOPAL E VIVÊNCIA RELIGIOSA: A PROPÓSITO DAS PRERROGATIVAS DOS BISPOS NO SÉCULO XVIII
THIAGO RODRIGO DA SILVA	NAVEGANDO COM CRISTO: AS CAPELANIAS NAVAIS DO IMPÉRIO MARÍTIMO PORTUGUÊS QUINHENTISTA

**ST 4 : TEOLOGIA E LITERATURA - DIÁLOGOS.
 PROPONENTES: DRA. SALMA FERRAZ (UFSC) E
 DR MARCOS APARECIDO LOPES (UNICAMP)**

**DIA 20/10/2010
 HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30
 LOCAL: Sala 111 Centro Sócio-Econômico (CSE)**

ANDRÉA LÚCIA PADRÃO ÂNGELO	<i>A 'JUDEIDADE' NA NARRATIVA DE JORGE LUIS BORGES</i>
ANNA FRACCHIOLLA	<i>VIDA NOVA DE DANTE: PASSOS ASCENDENTES</i>
DIEGO GENU KLAUTAU	TOLKIEN E AS ESTÓRIAS DE FADAS: MÍSTICA E LITERATURA.
DIEGO OMAR DA SILVEIRA	O PAPA E O CONCÍLIO: UM TEXTO E SUAS LEITURAS NA HISTÓRIA DO CATOLICISMO BRASILEIRO
ELITON ALMEIDA DA SILVA	EUSÉBIO DE CESARÉIA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE ENTRE O IMPERADOR CONSTANTINO E OS CRISTÃOS NO SÉCULO IV D.C.
ÉRICA CRISTHYANE MORAIS DA SILVA	RELIGIÃO E POLÍTICA NA DIFUSÃO DOS ESCRITOS ANTIGOS: AS OBRAS DE LIBÂNIO DE ANTIOQUIA E JOÃO CRISÓSTOMO
ESTELA RAMOS DE SOUZA OLIVEIRA	O DIABO VIOLEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBRA A DONA DO CAPETA

**ST 4 : TEOLOGIA E LITERATURA - DIÁLOGOS.
 PROPONENTES: DRA. SALMA FERRAZ (UFSC) E
 DR MARCOS APARECIDO LOPES (UNICAMP)**

**DIA 21/10/2010
 HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30
 Sala 111 Centro Sócio-Econômico (CSE)**

JONAS TENFEN	TRADUÇÃO BÍBLICA: DIÁLOGOS ENTRE A TEOLOGIA E A LITERATURA
JOSIANE MOLGARO TREVISOL E ELAINE HELOISA MELIM	DANTE E LÚCIFER, CONDENADOS AO CASTIGO ETERNO
MARCOS APARECIDO LOPES	ESPIRITUALIDADE E HERMENÊUTICA NA LÍRICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA
MARIA JOSÉ RIBEIRO	A PRESENÇA DE DEUS NA OBRA DE CLARICE LISPECTOR: ALTERIDADE E INTIMIDADE
MAURIZIO RUSSO	PASOLINI E A MORTE DE JESUS: O EVANGELHO SEGUNDO UM ATEU.
MAURO FILGUEIRAS FILHO	<i>A INTERPRETAÇÃO DE MATEUS 4.15-16 DE ISAÍAS 8.22-9.1</i>
MERIELE MIRANDA DE SOUZA	FRANÇOIS RABELAIS E O CRISTIANISMO MEDIEVAL

**ST 4 : TEOLOGIA E LITERATURA - DIÁLOGOS.
 PROPONENTES: DRA. SALMA FERRAZ (UFSC) E
 DR MARCOS APARECIDO LOPES (UNICAMP)**

**DIA 22/10/2010
 HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30
 Sala 111 Centro Sócio-Econômico (CSE)**

NOÊMIA DOS SANTOS SILVA	O POBRE COMO CRUCIFICADO COM JESUS: QUEM OS VÊ?
PHILIPPE DELFINO SARTIN	O DIABO E O BARROCO NA OBRA DE MANUEL BERNARDES (1644-1710)
RAPHAEL NOVARESI DARELLA LORENZIN LEOPOLDO	SATÃ NO LIVRO DE JÓ: A AMBIGUIDADE MALDITA DE UMA PERSONAGEM
RAQUEL DE FÁTIMA PARMEGIANI	<i>LEITURAS IMAGÉTICA DO APOCALIPSE NA ALTA IDADE MÉDIA</i>
SALMA FERRAZ DE AZEVEDO DE OLIVEIRA	PARÓDIAS DA SANTA CEIA
SILVANA DE GASPARI	TECENDO COMPARAÇÕES ENTRE TEOLOGIA E LITERATURA
THIAGO EUSTÁQUIO ARAUJO MOTA	CORPOS PROFANADOS E MORTOS VENERADOS: MEMÓRIA, PODER E RITOS FÚNEBRES NA ROMA DE AUGUSTO
ANTONIO AUGUSTO NERY	A JERUSALÉM “PASSEADA E COMENTADA” DE A <i>RELÍQUIA</i> (EÇA DE QUEIRÓS)

**ST 5 : ENTRE A HISTÓRIA E O DIREITO: DIÁLOGOS DE GÊNERO, RAÇA E
RELIGIÃO.**

**PROONENTES: DR. MARIO TEIXEIRA DE SÁ JUNIOR E
DRA. SIMONE BECKER (UFGD/FADIR)**

DIA 21/10/2010

HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30

Local: Sala 114 Centro Sócio-Econômico (CSE)

OLIVIA CARLA NEVES DE SOUZA	OBSERVAÇÕES SOBRE A IMAGEM DO ÍNDIO PERANTE OS TRIBUNAIS
ALFA OUMAR DIALLO	DIREITOS FUNDAMENTAIS NO ISLAMISMO
ANA CAROLINA SANTANA MOREIRA	O CRIME DE ABORTO NO BRASIL: BASES INQUISITORIAIS DA PERSECUÇÃO PENAL.
CÉLIO JUVENAL COSTA E AMANDA REGINA BARBOSA LEMES	RELIGIÃO E DIREITO NA SOCIEDADE PORTUGUESA DO SÉCULO XVI
DIOGO CRISTOFARI CORREIA	OS PROTAGONISTAS NOS PROCESSOS DE CONFINAMENTO DE INDÍGENAS SUL MATOGROSSENSES.
JOÃO RENE CAMACHO MACIEL	O LADO NEGRO DAS MISSÕES DE CHIQUITOS Y MOXOA
LUIZA GABRIELA OLIVEIRA MEYER	CONSIDERAÇÕES SOBRE O RECONHECIMENTO ÉTNICO PARA A EFETIVAÇÃO DO ACESSO À JUSTIÇA.
KELLY CHAVES TAVARES	SOLIDARIEDADES, CONTENDAS E MEDIAÇÕES: PACTOS ENTRE A IGREJA E O ESTADO EM TORNO DA LEI DO VENTRE LIVRE NO PARÁ (1871-1880).
GABRIEL FIEL LUTZ	ANTIDISCRIMINAR OU ANTISUBJUGAR? “GRUPO NEGRO” OU OS INDIVÍDUOS QUE COMPÕEM A SOCIEDADE?

**ST 5 : ENTRE A HISTÓRIA E O DIREITO: DIÁLOGOS DE GÊNERO, RAÇA E
RELIGIÃO.**

**PROponentes: DR. MARIO TEIXEIRA DE SÁ JUNIOR E
DRA. SIMONE BECKER (UFGD/FADIR)**

DIA 22/10/2010

HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30

Local: Sala 114 Centro Sócio-Econômico (CSE)

THIAGO COELHO SILVA	DISCURSOS EM BRANCO E PRETO
MARIO TEIXEIRA DE SÁ JUNIOR	FÉ CEGA JUSTIÇA AMOLADA O CONTROLE DO JUDICIÁRIO SOBRE AS PRÁTICAS RELIGIOSAS AFRO-BRASILEIRAS NO NASCIMENTO DA REPÚBLICA (1891/1946)
VANDA FORTUNA SERAFIM	A CATEGORIA DE “SOBREVIVÊNCIA” EM NINA RODRIGUES.
GLÉDYSON FERREIRA DOS SANTOS	“NEGRO SUJO, MACACO, VAGABUNDO E SEM VERGONHA”, QUANDO UM XINGAMENTO DE PRÁTICA RACISTA PASSA A INJÚRIA.
DÉBORA BATISTA MIRANDA	
JOSEPH ESPÍNDOLA	SORTISTAS, REZADEIRAS E BENZEDEIRAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE REGIONAL DA GRANDE DOURADOS - MS ENTRE CARTAS, REZAS E RAMOS.
GABRIEL NUNES PEREIRA	IMUNIDADE TRIBUTÁRIA DE TEMPLOS DE QUALQUER CULTO E RELIGIÕES BRASILEIRAS
MARIA JURACY FILGUEIRAS TONELI E SIMONE BECKER	NOTAS SOBRE O NÃO RECONHECIMENTO E A INUMANIDADE DE TRAVESTIS E NEGROS NO PALCO DO JUDICIÁRIO
ELAINE CRISTINA MALDONADO	“TENHO PENA DE VOSSA PRESUNÇÃO... A RESPOSTA DE BEZERRA DE MENEZES À REPRESSIONE AO ESPIRITISMO.”

**ST 6 : RELIGIÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA: QUESTÕES TEÓRICO-
METODOLÓGICAS.
PROponentes: DR. IVAN APARECIDO MANOEL E
DRA. PATRÍCIA CARLA DE MELO MARTINS (UNESP/ FRANCA-SP).**

**DIA 21/10/2010
HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30
LOCAL: Sala de Reuniões (Biblioteca Universitária BU)**

AMANDA BARIANO	MELISSA DE OLIVEIRA	AÇÃO EDUCACIONAL JESUÍTICA NO BRASIL COLONIAL
CAROLINE CUBAS	JAQUES	APRENDENDO A SER: O PROCESSO DE FORMAÇÃO RELIGIOSA NA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃZINHAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO (1960-1990)
ÉLTON NUNES	DE OLIVEIRA	DO POSITIVISMO À ESCOLA ITALIANA: A TRAJETÓRIA DA TEORIA NA HISTÓRIA DAS RELIGIÕES NO BRASIL.
ELZA SOFFIATTI	SILVA CARDOSO	A TEORIA DA AUTOCOMPREENSÃO DA IGREJA
EMILIO PRIMOLAN	DONIZETE	EXPANSÃO DA ESCOLA CATÓLICA NA CIDADE DE BAURU-SP NA DÉCADA DE 1950: CATOLICIZAÇÃO <i>VERSUS</i> LAICIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO
FERNANDA CRISTINA DA ENCARNAÇÃO DOS SANTOS		O COLÉGIO DA BAHIA E O PROJECTO EDUCATIVO DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL COLONIAL
LÚCIO VÂNIO MORAES		DISPUTAS NO MERCADO E IDENTIDADE CATÓLICA: O “JOGO DO CONCÍLIO” COMO CONTEÚDO ESCOLAR NO EDUCANDÁRIO MANOEL GOMES BALTAZAR- MARACAJÁ-SC (1959)
MAURÍCIO DE AQUINO		UMA FREIRA ITALIANA NO SERTÃO PAULISTA: LEITURAS HISTÓRICAS DO DIÁRIO DA IR. RITA DE STEFANIS SOBRE A FUNDAÇÃO DO COLÉGIO DOS ANJOS - BOTUCATU, 1912.
PATRÍCIA CARLA DE MELO MARTINS		PADROADO RÉGIO NO AUGE DO IMPÉRIO BRASILEIRO

ST 6 : RELIGIÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA: QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS.

**PROONENTES: DR. IVAN APARECIDO MANOEL E
DRA. PATRÍCIA CARLA DE MELO MARTINS (UNESP/ FRANCA-SP).**

DIA 22/10/2010

HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30

LOCAL: Sala de Reuniões (Biblioteca Universitária BU)

ANDRÉ DE OLIVEIRA PINHEIRO	“UMBANDAS”: DIVERSIDADE DE SEGMENTOS E TRADIÇÕES NO CAMPO UMBANDISTA
ANTONIO LUIZ DE MONTE CHRISTO JUNIOR	IDADE MÉDIA, RELIGIÃO E CYBERSPAÇO
CLAUDIONOR ALCIDES LIMA PIROLA	BANDARRA: DE “OUTSIDER” A ESTABELECIDO
ELISANGELA MARINA DE FREITAS E SILVA	A ILUMINAÇÃO EDUCACIONAL NO DISCURSO DA IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL.
PRISCILLA SANTOS DE SOUZA	A INFLUÊNCIA DA MORAL CRISTÃ NA SEXUALIDADE OCIDENTAL
LETÍCIA DA SILVA GONDIM E THIAGO LINHARES WEBER	ESPIRITISMO E ECLETISMO: RELAÇÕES POSSÍVEIS
THIAGO LINHARES WEBER	MUDANÇAS NO RITUAL ALMAS E ANGOLA: OS NOVOS PARADIGMAS DE GIOVANI MARTINS.
ANDRÉ RICARDO PARPAIOLI IGAWA YAMAMOTO	A FÚRIA DOS HOMENS DO NORTE: VIKING METAL E O CRISTIANISMO
PEDRO PAULO AMORIM	O SILÊNCIO UNIFICADOR – A TENTATIVA DE UNIÃO PATROCINADA PELA FEB.

**ST 7 : RELIGIÕES, RELIGIOSIDADES, GÊNERO, LINGUAGENS, MEMÓRIA
IMAGÉTICA E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE MATRIZ AFRICANA E AFRO-
BRASILEIRAS: VIVÊNCIAS NO ESPAÇO DIASPÓRICO.
PROPONENTE: DRA. ELIESSÉ DOS SANTOS TEIXEIRA SCARAMAL
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)**

DIA 20/10/2010

HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30

LOCAL: Auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)

ADÍLIO JORGE MARQUES	O SINCRETISMO ENTRE SÃO JORGE E OGUM NA UMBANDA: RESSIGNIFICAÇÕES
MARCELO ALONSO MORAIS	DE TRADIÇÕES EUROPEIAS E AFRICANAS
CARLA SILVA DE AVILA	COM LICENÇA MEU SENHOR EU VOU SAUDAR IEMANJÁ: A INTERFACE ENTRE CULTURA, RELIGIÃO E POLÍTICA NAS FESTIVIDADES DE IEMANJÁ/ PELOTAS-RS
CRISTIANO APARECIDO DE ARAÚJO DA CRUZ	À VENDA NAS MELHORES LIVRARIAS: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO EDITORIAL NÃO ACADÊMICA A RESPEITO DO CANDOMBLÉ
ELIZABETH CASTELANO GAMA	HISTÓRIA E MEMÓRIA DO CANDOMBLÉ NO RIO DE JANEIRO: NOVAS PERSPECTIVAS DE ANÁLISE
GILSON DE SOUSA ANDRADE	" IBUSUN: A IMAGEM COMO RECONSTRUÇÃO"
GRAZIANO MAGALHÃES DOS REIS	TERREIROS COMTEMPORÂNEOS: IMAGENS E ESPAÇOS EM TEMPOS DE CONTROLE

**ST 7 : RELIGIÕES, RELIGIOSIDADES, GÊNERO, LINGUAGENS, MEMÓRIA
IMAGÉTICA E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE MATRIZ AFRICANA E AFRO-
BRASILEIRAS: VIVÊNCIAS NO ESPAÇO DIASPÓRICO.
PROPONENTE: DRA. ELIESSE DOS SANTOS TEIXEIRA SCARAMAL
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)**

DIA 21/10/2010

HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30

LOCAL: Auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)

JAILSON SILVA DE SOUSA;	CANDOMBLÉ E MERCADO: UMA ANÁLISE NO CENÁRIO METROPOLITANO DE GOIÂNIA.
MARY ANNE VIEIRA SILVA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS HERTA CAMILA CORDEIRO MORATO	DEPOIS DO TRABALHO A FESTA: O XIRÊ COMO EXPRESSÃO DE SOCIALIZAÇÃO NO CANDOMBLÉ
MONIQUE FERREIRA HIEDA; ANGÉLICA APARECIDA ALVES	INTOLERÂNCIA RELIGIOSA A UMBANDA: A PERSEGUIÇÃO DA IGREJA UNIVESAL DO REINO DE DEUS AOS UMBANDISTAS
PEDRO GUIMARÃES PIMENTEL	ZÉ PELINTRA, DOUTOR DE UMBANDA – A SACRALIZAÇÃO PELA ‘TITULAÇÃO’
RODOLFO FERREIRA ALVES PENA;	O ENCONBRIMENTO DO SUBALTERNO E AS AÇÕES DO ESTADO: O CANDOMBLÉ NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA
SIDNEY NILTON DE OLIVEIRA	PSICANÁLISE E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: A INTERDIÇÃO DO SIMBÓLICO E O RECALQUE DO SAGRADO DA UMBANDA

**ST 8 : PRÁTICAS, CULTURAS E POLÍTICAS RELIGIOSAS NO MUNDO ANTIGO.
 PROPONENTES: DRA.MARGARIDA MARIA DE CARVALHO (UNESP/ FRANCA) E
 DR. PAULO AUGUSTO DE SOUZA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE METODISTA DE
 SÃO PAULO)**

**DIA 20/10/2010
 HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30
 LOCAL: Auditório da Biblioteca Universitária (BU)**

CÁSSIO DE ARAÚJO DUARTE	O FENÔMENO DA DEVOÇÃO PESSOAL NO EGITO FARAÔNICO E O CULTO A ÁPIS
DANIEL DE FIGUEIREDO	POLITIZAÇÃO DA TEOLOGIA CRISTÃ NO SÉC. V D.C.: A CONTROVÉRSIA NESTORIANA NA CORRESPONDÊNCIA DE CIRILO DE ALEXANDRIA.
DANIEL LULA COSTA	A REPRESENTAÇÃO DO SÉTIMO CÍRCULO NO INFERNO DANTESCO
DANILO MEDEIROS GAZZOTTI	O DISCURSO DE IDÁCIO DE CHAVES CONTRA AS HERESIAS CRISTÃS: UM CONFRONTO POLÍTICO-RELIGIOSO NA PENÍNSULA IBÉRICA DO SÉCULO V D.C.
FLÁVIO GUADAGNUCCI PALAMIN	EDDA EM PROSA, SNORRI STURLUSON E SUAS INFLUÊNCIAS CRISTÃS
FLÁVIO RODRIGUES DE OLIVEIRA	SOBRE A <i>HOSPITALITATE</i> NA PEÇA <i>COÉFORAS</i> DE ÉSQUILO
FRANCISCO DE PAULA SOUZA DE MENDONÇA JÚNIOR	A <i>STEGANOGRAPHIA</i> DO ABADE JOHANNES TRITHEMIUS: A MAGIA COMO FERRAMENTA DA AÇÃO POLÍTICA
ISIDORO MAZZAROLO	RELIGIÃO OU ESPIRITUALIDADE?

**ST 8 : PRÁTICAS, CULTURAS E POLÍTICAS RELIGIOSAS NO MUNDO ANTIGO.
 PROPONENTES: DRA.MARGARIDA MARIA DE CARVALHO (UNESP/ FRANCA) E
 DR. PAULO AUGUSTO DE SOUZA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE METODISTA DE
 SÃO PAULO)**

**DIA 21/10/2010
 HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30
 LOCAL: Auditório da Biblioteca Universitária (BU)**

IVAN VIEIRA NETO	RELIGIÃO NA ANTIGÜIDADE TARDIA: DOS CULTOS POPULARES À PRÁTICA DA FILOSOFIA RELIGIOSA
IVONI RICHTER REIMER	E EIS UMA MULHER NA SINAGOGA! (LC 13,10-17) A PRESENÇA E ATUAÇÃO DE MULHERES EM AMBIENTES SAGRADOS DO JUDAÍSMO E CRISTIANISMO ANTIGOS.
JOÃO GABRIEL DA ROCHA OLIVEIRA	THE Gnostic MARY: AS POSSÍVEIS ORIGENS SÍRIACAS DA TRADIÇÃO GNÓSTICA NO EVANGELHO DE MARIA.
JÚLIA CÂMARA DA COSTA	O MESSIAS NA TRADIÇÃO PERSA E SUA VINDA DAS ÁGUAS
KENNER ROGER CAZOTTO TERRA	JESUS E OS ESPIRITOS IMUNDOS: O DEMONÍACO E O MITO DOS VIGILANTES
MARCUS VINICIUS RAMOS	O SHI'UR QOMAH E A LITERATURA HEKHALOT
MARGARIDA MARIA DE CARVALHO; HELENA AMÁLIA PAPA	DUAS VIDAS EM UMA SÓ: O COMPROMETIMENTO POLÍTICO, ADMINISTRATIVO E RELIGIOSO DE GREGÓRIO DE NAZIANZO E BASÍLIO DE CESAREIA NO IMPÉRIO ROMANO (SÉC. IV D.C.)
NATHÁLIA QUEIROZ MARIANO CRUZ	LIMITES E INTEGRAÇÕES DA IDENTIDADE JUDAICA NO MEDITERRÂNEO ANTIGO

**ST 8 : PRÁTICAS, CULTURAS E POLÍTICAS RELIGIOSAS NO MUNDO ANTIGO.
 PROPONENTES: DRA.MARGARIDA MARIA DE CARVALHO (UNESP/ FRANCA) E
 DR. PAULO AUGUSTO DE SOUZA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE METODISTA DE
 SÃO PAULO)**

**DIA 22/10/2010
 HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30
 LOCAL: Auditório da Biblioteca Universitária (BU)**

PAULO AUGUSTO DE SOUZA NOGUEIRA	PROBLEMAS E VARIÁVEIS NA CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO CRISTIANISMO PRIMITIVO.
PEDRO PAULO ABREU FUNARI	CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESTUDOS RECENTES SOBRE JESUS E SEUS SEGUIDORES
ROBERTA ALEXANDRINA DA SILVA	SEXUALIDADES CRISTÃS ANTIGAS: MASCULINIDADES E SEXUALIDADES NAS COMUNIDADES CRISTÃS NOS DOIS PRIMEIROS SÉCULOS.
RODRIGO CARVALHO SILVA	TEMPO E ENVELHECIMENTO NO TETRABIBLOS DE PTOLOMEU.
RODRIGO SANTOS M. OLIVEIRA	TEMPO E ENVELHECIMENTO NO TETRABIBLOS DE PTOLOMEU.
TATIELLY FERNANDES SILVA	REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO E DAS REPRESENTAÇÕES DE HELENA NA DRAMATURGIA TRÁGICA DE EURÍPIDES (SEC. V A.C.)
TUPÁ GUERRA GUIMARÃES DA SILVA	PERIGOS NA NOITE DE NÚPCIAS: O TEMA DA “DONZELA VENENOSA” NO LIVRO DE TOBIAS E EM CONTOS DIVERSOS RECOLHIDOS NO SÉCULO XIX.
VALDEIR SANTANA	O PODER DO DISCURSO RELIGIOSO: IURD E SUA TRAJETÓRIA A PARTIR DE 1995-2010 NA CIDADE DE RIO VERDE MS

**ST 9 : “FORMAS CONTEMPORÂNEAS DO CATOLICISMO NAS SUAS INTERFACES
COM OS ESTILOS DE VIDA MODERNA”.**

**PROponentes: DR. EMERSON SENA DA SILVEIRA E
DR. RODRIGO PORTELLA (UFJF)**

DIA 20/10/2010

HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30

LOCAL: Auditório do Centro de Educação (CED)

AGAMEDES FONSECA	LEITE	A PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA EM MARINGÁ, SUA HISTÓRIA E SUAS ORAÇÕES
ALFREDO MOREIRA DA SILVA JÚNIOR		CIBERTECNOLOGIA E AÇÃO PASTORAL DOS REDENTORISTAS NO BRASIL : O CASO DO SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA
AMÉLIA THAMER RAMOS	GABRIELA MIRANDA	“DA FÉ NA RAZÃO” À “RAZÃO NA FÉ”: MEMÓRIA E MOVIMENTO ESTUDANTIL RELIGIOSO
CARLOS EDUARDO PINTO PROCÓPIO		QUE TIPO DE CANDIDATO QUE VOS FALA DA IGREJA?
ELIANE SILVA		MOSTEIRO SÃO DAMIÃO EM PORTO ALEGRE: PRIMEIRAS CLARISSAS COLENTINAS NO SUL DO BRASIL
EMERSON JOSÉ SENA DA SILVEIRA		CORPO E JUVENTUDE NAS “CRISTOTECAS” CATÓLICO-CARISMÁTICAS
EZEQUIEL WESTPHAL		MUDANÇAS E DINÂMICAS NAS ORIENTAÇÕES PASTORAIS DA ARQUIDIOCESE DE CURITIBA/PR: IMPACTOS SOBRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO NOS ANOS 1980 E 1990

**ST 9 : “FORMAS CONTEMPORÂNEAS DO CATOLICISMO NAS SUAS INTERFACES
COM OS ESTILOS DE VIDA MODERNA”.**

**PROPONENTES: DR. EMERSON SENA DA SILVEIRA E
DR. RODRIGO PORTELLA (UFJF)**

DIA 21/10/2010

HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30

LOCAL: Auditório do Centro de Educação (CED)

FLÁVIA SLOMPO PINTO	“SE MORRO, MORRO DE AMOR PELA SANTA IGREJA”: AS NOVAS COMUNIDADES E AS LINHAS NÔMADES DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA CONTEMPORÂNEA
FLÁVIO MUNHOZ SOFIATI	REVISITANDO WEBER PARA COMPREENDER O MOVIMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO
GIZELE ZANOTTO	A INSERÇÃO DOS ARAUTOS DO EVANGELHO NO ESPECTRO CATÓLICO CONTEMPORÂNEO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES
GLAUCO COSTA DE SOUZA	REPRESENTAÇÕES HISTÓRICAS DO MOVIMENTO PROGRESSISTA NO AMBIENTE PÓS-CONCILIAR PRESENTE NAS REVISTAS HORA PRESENTE E PERMANÊNCIA (1968-1974).
IZABEL RUBINO FONSECA	O TRÂNSITO RELIGIOSO NAS UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ-PR
LEILA BORGES DIAS SANTOS	UNIVERSALISMO CATÓLICO, PLURALISMO RELIGIOSO E MODERNIDADE NO BRASIL.
VINÍCIUS ROMAGNOLLI RODRIGUES GOMES	A RELIGIÃO NA OBRA DE JUNG: CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPREENSÃO DO HOMEM MODERNO.

**ST 9 : “FORMAS CONTEMPORÂNEAS DO CATOLICISMO NAS SUAS INTERFACES
COM OS ESTILOS DE VIDA MODERNA”.**

**PROponentes: DR. EMERSON SENA DA SILVEIRA E
DR. RODRIGO PORTELLA (UFJF)**

DIA 22/10/2010

HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30

LOCAL: Auditório do Centro de Educação (CED)

GABRIELA PEREIRA MARTINS	AUGUSTE COMTE E A RELIGIÃO DA HUMANIDADE
MARCELO AYRES CAMURÇA LIMA	OS GRUPOS DE ORAÇÃO UNIVERSITÁRIA (GOUS): PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES EM REDES CARISMÁTICAS DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL NO MEIO UNIVERSITÁRIO
MARIA GORETTI LANNA	O SANTUÁRIO DA SANTA MONTANHA: UM ESTUDO SÓCIO-ANTROPOLÓGICO SOBRE AS APARIÇÕES MARIANAS EM GUIRICEMA-MG
MICHEL BOSSONE AVANZO	OS GRUPOS DE ORAÇÃO NA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM MARINGÁ – PR (1979-2011)
NATALIA SAQUE RIBEIRO	MAÇONARIA E A CONDIÇÃO DE SEUS PRATICANTES NO UNIVERSO CATÓLICO
REJANE DA SILVA MARQUES E EMERSON JOSÉ SENA DA SILVEIRA	“SOCIABILIDADES RELIGIO-INTERNÉTICAS: A CONVERSAÇÃO EM CHATS CATÓLICO-CARISMÁTICOS.”
RODRIGO PORTELLA	RENOVAMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO EM PORTUGAL: IMPRESSÕES PARADIGMÁTICAS A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE DOIS DISTINTOS GRUPOS DE ORAÇÃO

**ST 10 : CATOLICISMO E ECONOMIA MODERNA.
 PROPONENTES: DR. CARLOS SELL (UFSC) E
 DR. RODORVAL RAMALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)**

**DIA 21/10/2010
 HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30
 LOCAL: Sala de Reuniões Biblioteca Universitária (BU)**

CAMILO ANTÔNIO SANTA BÁRBARA JUNIOR	CATOLICISMO E ORDOLIBERALISMO: PERSPECTIVAS SÓCIO-ECONÔMICAS
JOSÉ RODORVAL RAMALHO	IGREJA CATÓLICA, MORAL ECONÔMICA E ESPAÇO PÚBLICO
CARLA ANDREA SOARES DE ARAUJO	ESTADO, ECONOMIA E SUBSIDIARIEDADE: DEMOCRACIA E PLURALISMO NA ESFERA SOCIAL
MARIA CRISTINA PRATIS HERNÁNDEZ	A ECONOMIA COMO SUTENTÁCULO DA CRENÇA NA FRATERNIDADE UNIVERSAL
RAFAEL MAHFOUD MARCOCCIA	SUBSIDIARIEDADE E MODELO ECONÔMICO
ROZENVAL DE ALMEIDA E SOUSA	A ECONOMIA POLÍTICA DE JOÃO PAULO II
RÔMULO DE ARAÚJO LIMA	CATOLICISMO: ENTRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A DOUTRINA SOCIAL
CARLOS EDUARDO SELL	RELIGIÃO E CAPITALISMO: MAX WEBER E O DEBATE SOBRE A ÉTICA PROTESTANTE

**ST 10 : CATOLICISMO E ECONOMIA MODERNA.
 PROPONENTES: DR. CARLOS SELL (UFSC) E
 DR. RODORVAL RAMALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)**

**DIA 22/10/2010
 HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30
 LOCAL: LOCAL: Sala de Reuniões Biblioteca Universitária (BU)**

ELISETE GESSER DELLA GIUSTINA DACOREGIO	ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA E O TRABALHO DA IGREJA CATÓLICA: A EXPERIÊNCIA DOS MINI-PROJETOS ALTERNATIVOS (MPAS) EM CHAPECÓ/SC
HUGO MARCELO RIBEIRO BARBOSA	ECONOMIA DE COMUNHÃO E NOVO DESPERTAR HUMANO NA LUTA CONTRA A AIDS
LUCAS MARTINS GOMES	LIMITES E POSSIBILIDADE DA ECONOMIA DE COMUNHÃO
DIEGO GENU KLAUTAU	ECONOMIA DE COMUNHÃO: UM CASO DE ECONOMIA MORAL.
LUCAS DE ALMEIDA SANTOS	A ECONOMIA NAS CAMPANHAS DA FRATERNIDADE DA CNBB
CAIO RICARDO DUARTE RIBEIRO	ELITE POLÍTICA E ELITE RELIGIOSA - CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES NA REPÚBLICA VELHA EM PELOTAS (1910-1920)
ROBSON RODRIGUES GOMES FILHO	TEORIA E RELIGIÃO EM PERSPECTIVA: UM BALANÇO DO CONCEITO DE RELIGIÃO/SAGRADO EM SEUS EXCESSOS E EQUILÍBRIOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS
RUDY ALBINO DE ASSUNÇÃO	O REENCANTAMENTO DO MUNDO? INTERPELANDO OS INTÉRPRETES DO DESENCANTAMENTO DO MUNDO

ST 11 : GÊNERO, RELIGIÕES E HISTÓRIA.
PROPONENTE: DRA. ELIANE MOURA DA SILVA (UNICAMP)

DIA 20/10/2010
HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30
LOCAL: Auditório do CCJ (Centro de Ciências Jurídicas)

DARLENE SOCORRO DA SILVA OLIVEIRA; MARIA ADENIR PERARO	CARIDOSAS E COMPORTADAS: UMA ANÁLISE SOBRE O DISCURSO DA LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS DE CUIABÁ (1924-1935)
DAYANE DAMACENA RODRIGUES	QUERELAS ENVOLVENDO A DISSEMINAÇÃO DO EVANGELHO PROTESTANTE E AS DOCTRINAS ULTRAMONTANAS DE DOM MACEDO COSTA (1863-1873).
ELIANE MOURA DA SILVA	MISSIONÁRIAS E VIAJANTES: AS AMERICANAS PROTESTANTES NO BRASIL NUMA PERSPECTIVA DA RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E RELIGIÃO (1870-1920).
FRANCINE MAGALHÃES BRITES	“BENTO XVI CONVIDA À MOBILIZAÇÃO DOS CRISTÃOS” DISCURSOS CATÓLICOS EM TORNO DO ABORTO E DO DIREITO À VIDA. (FLORIANÓPOLIS, 1996-2008).
JULIANA TORRES RODRIGUES PEREIRA	BRUXARIA E O FEMININO NA VISITAÇÃO INQUISITORIAL AO ARCEBISPADO DE BRAGA (1565)
MARCO ANTÔNIO NUNES DA SILVA	O MENOR ANTE A INQUISIÇÃO PORTUGUESA
MARCO AURÉLIO DE BRITO	O EVANGELHO DE JOÃO E OS APÓCRIFOS (MUTUAS EXPERIÊNCIAS)

**ST 11 : GÊNERO, RELIGIÕES E HISTÓRIA.
PROPONENTE: DRA. ELIANE MOURA DA SILVA (UNICAMP)**

**DIA 21/10/2010
HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30
LOCAL: Auditório do CCJ (Centro de Ciências Jurídicas)**

MARILI BASSINI	“RELIGIÃO E GÊNERO: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RELIGIOSA FEMININA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA CULTURAL”.
NEIVA FURLIN	TEOLOGIA FEMINISTA: UMA VOZ QUE EMERGE NAS MARGENS DO SABER TEOLÓGICO HEGEMÔNICO
PATRÍCIA BATISTA DEPIZZOL	O CURANDEIRO “PATO”: ASCENSÃO E DECADÊNCIA DA PRÁTICA RE RELIGIOSIDADE POPULAR NO NORTE DO PARANÁ E SUAS IMBRICAÇÕES COM A DIOCESE DE JACAREZINHO
RAQUEL DOS SANTOS SOUSA LIMA	A DEVOÇÃO E OS PAPÉIS DE GÊNERO NO COTIDIANO: UM ESTUDO SOBRE VIVÊNCIAS E PRÁTICAS SOCIAIS DE DEVOTOS DE SANTA RITA DE CÁSSIA.
ROBERTA BACELLAR ORAZEM	UM IMPORTANTE MODELO DE SANTIDADE FEMININO CONTRARREFORMISTA: SANTA TERESA D’ÁVILA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS IGREJAS DE ASSOCIAÇÕES DE LEIGOS CARMELITAS EM SERGIPE E BAHIA COLONIAL.
ROBERTO RADÚNZ	MULHERES PROTESTANTES: SUICIDA FELIZ
SILVIA SASAKI	SANTOS EVANGELHOS E FOTONOVelas: PRESENÇA RELIGIOSA NAS PÁGINAS DO PERIÓDICO JORNAL DAS MOÇAS (1948-1965)

**ST 12: COSMOLOGIAS RELIGIOSAS E VISÕES DA NATUREZA.
 PROPONENTE: DRA. ROSALIRA DOS SANTOS OLIVEIRA
 (FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO)**

DIA 21/10/2010

HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30

LOCAL: Mini-Auditório, Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)

CRISTIAN DANIEL GARCIA BLOEMER	SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO PARAÍSO NA DIVINA COMÉDIA DE DANTE ALIGHIERI
FERNANDO ARTHUR DE FREITAS NEVES	DOM JOSE AFONSO DE MORAES TORRES: A ROMANIZAÇÃO NA AMAZÔNIA ANTES DE DOM MACEDO COSTA.
FERNANDO GREGIANIN TESTA	EXPERIÊNCIA RELIGIOSA DA NATUREZA EM CHIARA LUBICH.
ISABELA LARA OLIVEIRA	“EU LIGADO EM NATUREZA” – BREVE ANÁLISE DA COSMOLOGIA DAIMISTA
LUIS TOMAS DOMINGOS	A VISÃO AFRICANA EM RELAÇÃO A NATUREZA
PABLO MARTINS BERNARDI COELHO	OS MEXICAS (ASTECAS): A CONSTRUÇÃO DE UMA COSMOLOGIA GUERREIRA

**ST 12: COSMOLOGIAS RELIGIOSAS E VISÕES DA NATUREZA.
 PROPONENTE: DRA. ROSALIRA DOS SANTOS OLIVEIRA
 (FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO)**

DIA 22/10/2010

HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30

LOCAL: Mini-Auditório, Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)

PAULO AUGUSTO TAMANINI	O CEMITÉRIO DE UMA COMUNIDADE IMIGRANTE UCRANIANA: UM LUGAR RESSIGNIFICADO.
RODRIGO IAMARINO CARAVITA	ECOVILAS, MEIO AMBIENTE, COSMOLOGIAS E ESPIRITUALIDADE(S)
ROSALIRA DOS SANTOS OLIVEIRA; ANTONIO GIOVANNI BOAES GONÇALVES	“A NATUREZA E SEUS SIGNIFICADOS ENTRE ADEPTOS DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS”
SIDINEI GALLI	HIEROFANIA, MORTE E PODER NA SOCIEDADE IBÉRICA.
TARCÍSIO VANDERLINDE	A MEDIAÇÃO ESPIRITUALIZADA DO CAPA
TEODORO HANICZ	RELIGIOSIDADE, IDENTIDADE E FRONTEIRAS FLUÍDAS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DESCENDENTES DE UCRANIANOS NO BRASIL E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.

**ST 13 : PRÁTICAS DE ESCRITA ECLESIASTICA NA MODERNIDADE. PROPONENTE:
DRA. VIRGÍNIA ALBUQUERQUE DE CASTRO BUARQUE (UFOP).**

DIA 21/10/2010

HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30

LOCAL: Sala Drummond CCE (Centro de Comunicação e Expressão)

ALESSANDRO ARZANI	PARÓQUIA SÃO JOSÉ: INTERAÇÃO DA COMUNIDADE CATÓLICA SEGUNDO OS REGISTROS PAROQUIAIS DO MUNICÍPIO DE CAMBIRA - PARANÁ (1959-1964).
JOÃO PAULO PACHECO RODRIGUES	PARÓQUIA SÃO JOSÉ: INTERAÇÃO DA COMUNIDADE CATÓLICA SEGUNDO OS REGISTROS PAROQUIAIS DO MUNICÍPIO DE CAMBIRA - PARANÁ (1959-1964).
EDILBERTO CAVALCANTE REIS	VISITAS E CARTAS PASTORAIS: A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO ECLESIAL.
MARIA APARECIDA BORGES DE BARROS ROCHA	DO ULTRAMONTANISMO À SECULARIZAÇÃO DOS CEMITÉRIOS DE CUIABÁ – AS CARTAS PASTORAIS DE CARLOS LUIS D’AMOUR E D. AQUINO CORRÊA NO LIMAR DO SÉCULO XX.
TIAGO PIRES	ESCRITA ECLESIASTICA E MODERNIDADE: AS CARTAS DO PADRE JOÃO BATISTA CORNAGLIOTTO (1855-1902).
RODRIGO SCHLENKER	A APRESENTAÇÃO DA REVISTA ECLESIASTICA BRASILEIRA COMO UM MODELO DE DISCURSO RELIGIOSO.
HERINALDO OLIVEIRA ALVES	TRAÇOS BIOGRÁFICOS DO CÔNEGO LUIS VIEIRA DA SILVA: SER CRISTÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA (SÉC. XVIII – SOCIABILIDADE E IDENTIDADES SOCIAIS).
SOLANGE RAMOS DE ANDRADE	FREI BOAVENTURA KLOPPENBURG E A HISTÓRIA DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL: ASPECTOS DE UMA BIOGRAFIA.
VIRGÍNIA A. CASTRO BUARQUE	UMA INTERPRETAÇÃO HISTÓRICA SOBRE A ESCRITA RELIGIOSA AUTOBIOGRÁFICA.

**ST 13 : PRÁTICAS DE ESCRITA ECLESIAÍSTICA NA MODERNIDADE. PROPONENTE:
DRA. VIRGÍNIA ALBUQUERQUE DE CASTRO BUARQUE (UFOP).**

DIA 22/10/2010

HORÁRIO: 14H00 ÀS 17H30

LOCAL: Sala Drummond CCE (Centro de Comunicação e Expressão)

TIAGO HIDEO BARBOSA WATANABE	A ESCRITA DA HISTÓRIA PROTESTANTE NO BRASIL: O CASO VICENTE THEMUDO LESSA.
CÉLIA DA GRAÇA ARRIBAS	UMA SOCIOLOGIA HISTÓRICA DO ESPIRITISMO.
MELINA TEIXERIA SOUZA	A HISTORIOGRAFIA ABORDA O POPULAR: UM OLHAR SOBRE OS DISCURSOS ACERCA DO CONGADO.
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA GOMES	A CRISTANDADE NA HISTÓRIA DO BRASIL.
ANTÔNIO LINDVALDO SOUSA	EXPANSÃO E REVEZES DA CRISTANDADE CATÓLICA NO BRASIL SEGUNDO O PRIMAZ D. JERÔNIMO THOMÉ DA SILVA (1898-1900).
CAMILA BACELAR DE SOUSA	OS PERCALÇOS DE UM BISPO ULTRAMONTANO NO PARÁ OITOCENTISTA (1844-1852).
ALCESTE PINHEIRO	O VENTRE LIVRE EM UM JORNAL CATÓLICO DO SÉCULO XIX..
FRANK ANTONIO MEZZOMO	AÇÕES DA IGREJA CATÓLICA EM UMA REGIÃO DE CONFLITOS (1970 – 1980).
ROSÂNGELA WOSIACK ZULIAN	“ALGUNS PONTOS DE REFORMA NA IGREJA DO BRASIL” E A ASSISTÊNCIA AO IMIGRANTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO DO PARANÁ.

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS RESUMOS

**ST 1 : RELIGIÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE.
PROPONENTE: DR. EULÁLIO FIGUEIRA (PUC - SP)**

**A PRÁTICA (RELIGIOSA) EDUCACIONAL NO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
INFANTIL NO CAEIRA DO SACO DOS LIMÕES – FLORIANÓPOLIS/SC: EDUCAÇÃO
INFANTIL E DA COMUNIDADE DO ENTORNO**

Clarice Bianchezzi – UFSC
cbianchezzi@yahoo.com.br

Ao discutir sobre o projeto implementado por um grupo de religiosas com educação infantil na periferia de Florianópolis de meados nos anos 1970, buscamos refletir como a implementação do Centro de Desenvolvimento Infantil na Caeira do Saco dos Limões, se propôs a atender não só as crianças, mas a desenvolver uma educação do entorno, ou seja, da população que residia na comunidade onde o CDI foi implantado. Buscamos ao longo deste artigo compreender como a proposta das religiosas envolvidas com este trabalho teve influências das discussões da Teologia da Libertação, bem como, a organização da sua nova prática religiosa educacional iniciada neste bairro empobrecido da capital catarinense.

**A EXPLICAÇÃO DE SÃO BOAVENTURA DE BAGNOREGIO SOBRE A IMPORTÂNCIA
DA COMPREENSÃO DAS CIÊNCIAS PELA VIA TEOLÓGICA**

Conceição Solange Bution Perin/FAFIPA
Doutoranda-PPE/UEM/FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
sol_perin@yahoo.com.br

Este trabalho é um estudo sobre algumas questões educacionais da segunda metade do século XIII que relevaram o estudo das ciências fundamentado na religiosidade, como essencial para o desenvolvimento do intelecto. O autor ao qual nos atemos para essa análise é São Boaventura de Bagnoregio (1217-1274). A importância desse autor, a nosso ver, está na maneira como ele abordou as questões científicas e religiosas, sempre pautado nas Sagradas Escrituras. Os seus ensinamentos provocaram alterações de comportamentos e de costumes na educação dos homens da época, pois, Boaventura, como mestre da Universidade de Paris, despertou nos seus ouvintes uma preocupação especial para o conhecimento das ciências. Para a realização desse estudo faremos uma análise da obra desse autor *Redução das Ciências à Teologia*, na qual ele procura esclarecer qual a sua preocupação em relação à compreensão das ciências e, ao mesmo tempo, em não deixar que o estudo das ciências conduzisse os homens ao abandono da fé.

OS IMIGRANTES JUDEUS NO RIO GRANDE DO SUL E AS IDENTIDADES RELIGIOSAS

Cristine Fortes Lia
Universidade de Caxias do Sul - UCS
cflia@ucs.br

O estudo da mobilidade das comunidades imigrantes corresponde a uma referência extremamente valiosa para a compreensão das identidades que se constituem no Brasil para estes grupos. Uma parcela significativa de imigrantes judeus que chegou ao estado do Rio Grande do Sul, nas primeiras décadas do século XX, se reconhecia muito mais através de critérios de nacionalidade do que por referências religiosas. Em terras brasileiras esta percepção de identidade começou a ser remodelada em função das necessidades de adaptação e inserção na cultura local. Os vínculos nacionais não promoveram relações interétnicas no Brasil e a comunidade judaica solidificou sua identidade através do fator religioso, que consolidou a formação dos bairros judaicos e inúmeras associações que promoveram uma imagem específica para o imigrante judeu.

ESCOLA E RELIGIÃO: AVANÇOS E RETROCESSOS NO TRABALHO COM A CULTURA NEGRA

Deyse Luciano de Jesus Santos
Universidade do Estado da Bahia – UNEB/PPGEDUC
deysesinha@hotmail.com

O presente artigo é fruto de uma trajetória de pesquisa acerca do processo de construção de identidade negra na escola através da Lei 10.639, seus avanços e desafios. A problemática a que me debruço há dois anos, diz respeito ao crescente número de evangélicos nas instituições de ensino da rede pública de Salvador e a dificuldade de se promover uma discussão positiva sobre a cultura negra, uma vez que associada às religiões de matriz africana ela vêm sendo criticada e demonizada por essas denominações. Por outro lado, questiono afinal o que é ser negro no Brasil? Se “o ser negro requer refletir sobre suas tradições culturais, e ser evangélico negar essa cultura”, é possível construir uma identidade negra numa escola majoritariamente evangélica? É possível ser negro e evangélico? Como pensar uma educação voltada à diversidade nas escolas públicas Baianas com um alunado basicamente negro, e uma realidade conflituosamente pluri-religiosa?

PROEPER/UERJ – Banco de Dados sobre Religiões

Edna Maria dos Santos (UERJ)
ednsant.trp@terra.com.br

Nossa pesquisa se refere, de um lado, a construção de um banco de dados sobre Religiões na cidade do Rio de Janeiro. A primeira parte, já realizada, foi feita dentro da UERJ e estamos coletando informações em outras instituições fora da universidade. Coordenamos um Programa de Estudos e Pesquisas sobre Religiões dentro da Universidade (PROEPER-URJ) e já realizamos vários eventos

sobre este tema: “100 anos da Umbanda no Rio de Janeiro”; “História dos Ciganos”; Seminários e Cursos sobre Budismo, Igreja Messiânica; “100 anos de Chico Xavier”; e outros. Nosso principal objetivo é educacional, estimulando os jovens estudantes de dentro e de fora da Universidade a refletirem sobre o seu estar no mundo, sobre as relações entre pensamento e práticas sociais e religiosas. Este programa tem bolsistas de iniciação científica. Temos, também, um *site* sobre Religiões que está em fase de construção.

NOTAS SOBRE A DESCRENÇA RELIGIOSA ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL

Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho
Doutorando em História Social – USP
edumeinberg@gmail.com

Procurro identificar aqui algumas das maneiras pelas quais as pessoas atravessam sua vivência migrando da fé à descrença religiosa. Através de trabalho de História Oral, noto nas narrativas analisadas formas de pedagogia religiosa que por vezes se acompanham de experiências traumáticas, sentimentos e exercícios de desençaixe em relação à determinadas instituições e negação do sentimento religioso. A transição do sentimento de pertença para o desejo de alienação e distanciamento religioso e/ou institucional são notáveis nas entrevistas realizadas, que também apontam para processos mnemônicos, de construção identitária e discursos.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE LIVRE-ARBÍTRIO NO DOCUMENTÁRIO *DESTINO ‘VERSUS’ LIVRE-ARBÍTRIO DA SÉRIE SAGRADO*

Elizabete Custódio da Silva Ribeiro (UEM)

Este trabalho tem por objetivo tecer considerações sobre o conceito de livre-arbítrio apresentado no documentário *Destino versus Livre-arbítrio* da série *Sagrado* (episódios 60 a 66). Sob o olhar de diversas manifestações religiosas, o documentário coloca na ordem do dia a necessidade de pensarmos se as agruras de nosso tempo, tais como as catástrofes naturais, a violência e a injustiça social, podem ser entendidas como consequências das escolhas humanas ou se o mundo estava predestinado a estes acontecimentos. Importa ressaltarmos uma permanência importante no discurso das religiosidades entrevistadas: a afirmação do homem enquanto construtor da história, responsável, em grande medida, por suas escolhas e pelas consequências destas. Neste sentido, podemos pensar qual é a relação entre educação e religião, considerando que o conhecimento possibilita um melhor uso do livre arbítrio humano.

O DIVÓRCIO ENTRE A CIÊNCIA E A RELIGIÃO

Eraldo Luis Pagani Gasparini
Universidade Estadual de Maringá
aslam.pagani@ibest.com.br

O objetivo deste trabalho é analisar a separação ocorrida entre a ciência e a religião no ocidente. Através de uma análise bibliográfica tendo Rubem Alves como referencial teórico, pode se observar

uma ruptura entre a ciência e a religião. No alvorecer da ciência moderna, a mesma esteve ligada a religião até o final do século XVII na Europa. Contudo um processo de separação começou a ocorrer gradativamente a partir do final do século XV com o Renascimento e que se efetivou no século XVIII com o movimento iluminista.

RITOS MORTUÁRIOS EM BELÉM NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX (1850 / 1891)

Érika Amorim da Silva
Mestra em História Social pela PUC-SP – SEDUC-PA
erikamorte@ig.com.br

A pesquisa procurou visualizar o caminhar e o permanecer em torno dos significados da morte, dos mortos e dos ritos fúnebres em Belém durante a segunda metade do século XIX (1850 / 1891). O trabalho versa, então, sobre as transformações no cotidiano da morte decorrente da mudança dos locais dos enterramentos do interior das Igrejas para os cemitérios a céu aberto, dos debates acerca da salubridade do espaço urbano e das atitudes da sociedade belenense diante dessa realidade já que a construção dos cemitérios – o de Nossa Senhora da Soledade e o de Santa Izabel – envolveram questões complexas como o abandono do costume de enterrar nas igrejas. Procurou-se visualizar a cidade, seu cotidiano, ou seja, o viver e o morrer de seus habitantes, assim como suas representações frente à morte e os mortos fazendo uma análise dos ritos mortuários presente nos testamentos produzidos nesse período.

RELIGIÃO COMO PONTES PARA A ESPERANÇA E SOLIDARIEDADE: UM ESTUDO A PARTIR DO SAGRADO NAS RUAS DE SÃO PAULO

Eulálio Figueira (PUC – SP)
efigueira@pucsp.br

A religião em suas fronteiras carrega elementos que devem ser observados para que a compreensão e transformação das práticas e condutas da vida, sejam elas políticas sejam elas educacionais, apresentadas como plataformas para a ordenação e direção das relações da humanidade, produzidas no seu interior ou dos humanos com seu entorno (natureza, transcendência, alteridade), constituam marcos de relações entre os povos e as civilizações. O foco da pesquisa está na vida do morador de rua da cidade de São Paulo, no desafio de Interpretar os hábitos deste habitante e desta interpretação produzir senão as bases, pelo menos as metáforas que nos ajudem a produzir alguma “fala” que auxilie na construção de boas razões para dizer que vale a pena viver. Em base a estudos e pesquisas que desenvolvemos junto a estes sujeitos apresentamos a religião como fonte produtora de relações de esperança e de solidariedade entre humanos. Religião, por estes indivíduos, apresenta-se como possibilidade de fundar relações possíveis para ordenar e fundar as razões de existência e vivência.

ISLÃ E RESISTÊNCIA POLÍTICA: DISCURSO E AÇÃO DA SOCIEDADE DOS IRMÃOS MUÇULMANOS (1928-49)

Isabelle Christine Somma de Castro
Universidade de São Paulo
isasomma@hotmail.com

A Sociedade dos Irmãos Muçulmanos (SIM) apresentou-se no Egito das décadas de 1930 e 1940 como uma alternativa islâmica aos nacionalistas seculares, liderados pelo Partido Wafd. Durante a Segunda Guerra Mundial, o Wafd assumiu o poder com a ajuda britânica e envolveu-se em escândalos de corrupção. Mesmo não sendo um partido político, a SIM chegou a contar com cerca de 1 milhão de simpatizantes no final do conflito. Se, por um lado, o desencanto com o secularismo levou muitos a aderir a esta alternativa religiosa, por outro, o discurso e as ações do grupo representaram e suprimiram as demandas reprimidas de grande parte da população. A identificação de quais são esses elementos pode nos levar às matrizes do apelo que movimentos político-religiosos como a SIM exercem ainda hoje no mundo islâmico.

ALUNOS NÃO CONFSSIONAIS EM ESCOLAS CONFSSIONAIS: UMA ANÁLISE COMPARADA DAS AULAS DE ER E ESTUDOS JUDAICOS NO COLÉGIO ARAUTOS DO EVANGELHO E NOVA ESCOLA JUDAICA (SP)

Juliana Neri Munhoz (PUC- SP)
nerimunhoz@yahoo.com.br

O objeto do presente projeto serão as aulas de Ensino Religioso no Colégio Arautos do Evangelho na Granja Vianna e Estudos Judaicos na Nova Escola Judaica em Pinheiros, São Paulo. Será feita uma análise comparativa de como se dão as relações de alunos não confessionais (que não possuem a mesma denominação religiosa da escola ou não tem religião) com a realidade escolar e as aulas voltadas a doutrina religiosa. Buscando entender e comparar como os alunos de diferentes denominações religiosas ou sem religião lidam com a realidade escolar e como estes se relacionam neste espaço. Buscando assim contribuir para que as escolas confessionais não sejam vistas de uma maneira preconceituosa no contexto educacional, comparando e mostrando como estas escolas utilizam o Ensino Religioso, como trabalham com alunos que não professam da mesma confessionalidade da escola, seus objetivos e saber como isto se reflete aos educandos.

EDUCAÇÃO E IMPRENSA CATÓLICA: A INFLUÊNCIA DOS PERIÓDICOS *LAR CATÓLICO* E *O LAMPADÁRIO* NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA

Lígia de Souza Junqueira
Universidade Federal de São João del-Rei
ligiasjunqueira@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho centra-se em analisar como a Igreja Católica utilizou da imprensa para divulgar sua doutrina, e como através destes boletins a entidade veiculava notícias que combatiam as escolas laicas em defesa do ensino religioso. Para tanto esta pesquisa apoiou-se nos jornais *O*

Lampadário e Lar Católico, já que tais periódicos ajudaram significativamente na compreensão do papel da imprensa como propagadora da fé católica no município de Juiz de Fora, como também procurou debruçar-se sobre a literatura pertinente ao tema. Procura-se, assim, analisar os discursos veiculados nos periódicos, sobretudo os registros que abordam o tema da educação e religião, não deixando de lado outros temas presentes nos respectivos jornais. Cumpre destacar que a investigação dos boletins evidencia que estes constituíram uma das mais importantes formas de veiculação e defesa do ensino religioso e da sedimentação da doutrina cristã.

CANDOMBLÉ: LEI 10.639/03, EDUCAÇÃO, MEMÓRIA , HISTÓRIA E PRECONCEITO.

Magnaldo Oliveira dos Santos
Universidade Estadual da Bahia – UNEB
magno.ssa.ba@gmail.com

A lei 9475/97, preconiza educação plural, laica e inclusiva que contemple tradições e credos dos povos no país. O tema candomblé objetiva evidenciar suas contribuições para história e memória negro-africana, com base na lei 10.639. São objetivos específicos: perceber a relação lei 10.639, educação e candomblé e evidenciar religião como parte da cultura, e seu trato, através da lei 10.639, na educação formal, secularmente evitada de preconceitos. A metodologia foi pesquisa bibliográfica e documental, enfocando aspectos legais, sócio-educacionais, religiosos e o contexto histórico de mudanças através dos séculos. Os resultados apontam necessidade de intervenção do Estado e Órgãos Oficiais de Ensino em assegurar o direito legal de liberdade religiosa, mais investimento nas formações de docentes em temáticas africano-brasileiras, para que melhor preparados, possam lidar com as diferenças dentro e fora da escola, permitindo “outro” olhar e novas atitudes ante as relações étnico-raciais.

PAISAGENS AFRO-BRASILEIRAS E LITERATURA: UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLA A PARTIR DA ANÁLISE DO ROMANCE A CASA DA ÁGUA

Marcelo Alonso Morais
Colégio Santo Inácio e Escola Alemã Corcovado
alonsomarcelo@yaho.com.br

Se as paisagens, tomadas como verdadeiras em nossas vidas cotidianas, estão repletas de relações de poder, representações e símbolos, mediados pelo cultural, cabe ao geógrafo decodificá-los, através da busca por diferentes modos de se perceber a espacialidade da cultura. Através dos movimentos de des-re-multiterritorialização dos ex-escravos africanos que retornam à África, procuramos realizar uma análise das práticas espaciais dos Agudás no continente africano, utilizando como instrumento o romance *A Casa da Água*, de Antonio Olinto, volume 1 da trilogia *Alma da África*. Nosso maior objetivo é entender como se dá a constituição identitária através das práticas culturais que se territorializam, evidenciando a relevância do diálogo entre a geografia e a literatura.

FORMAÇÃO DO DOCENTE DO ENSINO RELIGIOSO: UM DESAFIO DE ATUALIDADE

Marília De Franceschi Neto Domingos
Universidade Federal da Paraíba
mariliadomingos@hotmail.com

A questão do Ensino Religioso, ou da inclusão do estudo dos fatos religiosos na escola pública é de extrema complexidade, haja visto os interesses diversos nela envolvidos. Uma realidade nos é apresentada: O Ensino Religioso é disciplina prevista em lei e como tal, deve ser implementada no ensino público. As questões sobre como deve ser ministrada a disciplina, qual o perfil do profissional que deve ministrá-la e, sobretudo, de que forma o Ensino religioso pode servir como auxiliar para a abertura de diálogo entre ciência e religião, além de colaborar para a redução da intolerância religiosa, são de atualidade e ainda sem resposta. Esse estudo parte da primeira discussão aprofundada sobre o perfil da disciplina e do professor do Ensino Religioso, a partir do Parecer nº 64, de autoria de Rui Barbosa, em 1882, até a atualidade, com a criação dos cursos de formação de professores na nova área de Ciência(s) da(s) Religião(ões).

A INSERÇÃO DA HOMEOPATIA NO BRASIL E O ESPIRITISMO COMO ESTRATÉGIA DE LEGITIMAÇÃO. 1860-1890.

Nádia Míkola (UFSC)
nadiamikola@hotmail.com

A propagação da homeopatia no Brasil enfrentou muitos obstáculos e sua trajetória foi e continua sendo marcada por constantes tentativas de legitimação. No momento de sua inserção no cenário brasileiro, em 1840, a homeopatia sofreu inúmeras críticas da medicina oficial que, por medo de perder seu poderio, marginalizava a mesma através de seu racionalismo científico, enfatizando um caráter obscuro e místico na medicina de Hahnemann. A homeopatia então, buscou aliados, primeiro no catolicismo, e após 1860, no espiritismo. Tal aproximação se deu, sobretudo devido ao conceito de força vital sugerido por Hahnemann e o de fluido vital sugerido por Allan Kardec, codificador da doutrina espírita. Pretende-se então entender esta relação existente entre homeopatia e espiritismo no século XIX.

FÉ E TRABALHO: A AÇÃO MISSIONÁRIA DO PADRE IBIAPINA NAS CIDADES DE CRATO E BARBALHA- CE (1864 – 1870)

Océlio Teixeira de Souza
Universidade Regional do Cariri – URCA
oceliosouza@uol.com.br

RESUMO: A pesquisa ora apresentada tem como objetivo investigar do ponto de vista da disciplina histórica a ação missionária do Padre Antônio José de Maria Ibiapina na região do Cariri cearense, mais especificamente nas cidades de Crato e Barbalha, no período de 1864 a 1870. Apoiada pelo PIBIC/URCA, a pesquisa encontra-se em andamento e tem focado não apenas a ação evangelizadora de Ibiapina, mas também os aspectos social, econômico e educativo das suas obras.

Nas cidades objetos desta investigação, o “Peregrino da Caridade” construiu/recuperou igrejas, açudes e cemitérios e fundou duas Casas de Caridade, instituições dedicadas à educação religiosa e doméstica para as moças pobres do sertão nordestino. Nesse sentido, duas questões orientam nosso trabalho: Qual a influência das obras missionárias do Padre Ibiapina nas sociedades de Barbalha e Crato? E, como se deu a relação do Padre Ibiapina com a hierarquia eclesiástica?

ENSINO RELIGIOSO: A TOLERÂNCIA E A INTOLERÂNCIA NA SALA DE AULA

Paula Martins Xavier (UNESP/*Campus Franca*)
paulaxavier86@yahoo.com.br

Gustavo Henrique Godoy Fagundes (UNESP/*Campus Franca*)
ghgfagundes@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver, um maior grau de criticidade entre os alunos acerca do mundo em que vivem. Para tanto nos utilizamos da análise das três grandes religiões em sala de aula, a saber, judaísmo, cristianismo e islamismo, discutindo suas formações, seus desenvolvimentos, seus embates e sincretismos, trazendo questões atuais que dizem respeito à tolerância e à intolerância dentro das sociedades Orientais e Ocidentais. Cremos que a tarefa do educador, preocupado com a tolerância e o respeito entre pessoas, perpassa a análise das religiões já que este é um campo de estudo em que se insere o cotidiano da maioria de seus alunos. O trabalho, ainda em andamento, propõe novas abordagens ao professor para o ensino e o aperfeiçoamento da disciplina Ensino Religioso.

HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUC-PR)
srjunq@gmail.com

Edile Maria Fracaro (FACINTER)
edilef@gmail.com

A história da formação de professores do Ensino Religioso é uma pesquisa de abordagem qualitativa organizada visando compreender as diferentes propostas para formação inicial e continuada para profissionalização docente de profissionais que atuam nesta área do conhecimento. Como fonte de pesquisa foram utilizados documentos do Ministério da Educação, Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso e folders impressos e *on line* de cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior no período de 1995 a 2010. Procuramos explicitar os referenciais teóricos que sustentaram os cursos e simultaneamente a identidade desta área do conhecimento e seu encaminhamento para assumir o perfil de uma formação a partir das Ciências da Religião no contexto dos sistemas de educação adequado a legislação e dos diferentes estados da federação.

REFLEXÕES SOBRE RELIGIOSIDADE E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XIII: BOAVENTURA DE BAGNOREGIO, UM EXEMPLO

Terezinha Oliveira (DFE/PPE/UEM)
Pesquisa Financiada pelo CNPq/PQII

Neste trabalho faremos uma análise sobre a inter-relação existente entre religiosidade e educação na Universidade medieval parisiense, no século XIII, por meio de obras do mestre Boaventura. Nesta época histórica, educação e religião faziam parte integrante do processo formativo da pessoa. O objetivo é explicitar que no medievo e na modernidade, religião e educação trilhavam juntas. Recuperaremos o caráter histórico-filosófico da questão, uma vez que na atualidade, por razões próprias de nosso tempo, há uma recusa explícita quanto a influência da religião na educação. Não travaremos uma celeuma para averiguar qual é a época certa ou errada. Ao contrário, a intenção é explicitar, por meio da relação entre educação e religião, o movimento do pensamento e da história no seio das relações sociais.

A CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ EM SANTA MARIA / RS: UM MARCO DO AVANÇO ULTRAMONTANO (1902-1909).

Vitor Otávio Fernandes Biasoli (UFSM)
vbiasoli@gmail.com

Esta comunicação tem como propósito historiar a construção da Igreja Matriz, na cidade de Santa Maria (RS), entre 1902 e 1909, entendida como uma realização política e religiosa do catolicismo ultramontano. Naquele momento, a paróquia de Santa Maria era governada pelo padre Caetano Pagliuca, membro da Congregação Palotina, com atuação pautada pelas normas belicosas e espirituais do ultramontanismo. Os padres palotinos se firmaram como agentes da reforma liderada pelo bispo do Rio Grande do Sul na região central do estado, a partir de missão instalada na Quarta Colônia de Imigração Italiana, e, em 1896, ganharam a paróquia de Santa Maria. A cidade resistia à reforma católica e necessitava de uma força religiosa eficaz. A atuação do padre Caetano foi representativa da reforma ultramontana e a construção da Igreja Matriz foi um marco desse processo.

ST 2 : PROTESTANTISMO, PENTECOSTALISMO E NEOPENTECOSTALISMO.

**PROPONENTE: DR. REINALDO OLECIO AGUIAR
(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)**

ELLEN GOULD WHITE: HIEROFANIA PARA UM FENÔMENO RELIGIOSO

PRADO, André Pires do (UNESP – UENP/CCHE)
pirespradohistoriador@bol.com.br

O conteúdo do presente artigo trata-se de um complexo de formulações especulativas a respeito da primeira visão transcendental concedida por Deus à pessoa de Ellen G. White. Alguns anos após o “Dia do Grande Desapontamento”, fato que marcou o Movimento Adventista nos EUA, impetrando-o nova fase, esta, balizada no consolidado fenômeno religioso que hoje conhecemos por Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), a Sra. White recebeu a visão na qual o “povo de Deus” seguia rumo à “Cidade Santa”, dita “Nova Jerusalém Celestial, segundo os escritos Bíblicos. O artigo, que toma por objeto exemplar a supracitada primeira visão de White, aborda a importância da “manifestação do sagrado”, “hierofania”, por meio da pessoa de Ellen G White, como fator substancial na consolidação da Igreja Adventista do Sétimo Dia enquanto fenômeno e objeto de crença religiosa.

ASSEMBLEIANOS E CATÓLICOS: UM DISCURSO SOBRE O “ESPIRITISMO”

Andreia Mendes de Souza Mina
Prefeitura Municipal de Biguaçu
andreiamendesmina@hotmail.com

O cenário religioso no Brasil é palco de inúmeras manifestações que promovem uma diversidade de práticas e posicionamentos discursivos que merecem atenção. Dentro desse contexto escolhemos três representantes do campo religioso brasileiro: Igreja Católica, Igreja Assembleia de Deus (AD) e o “Espiritismo”. Sobre a palavra “Espiritismo” fazemos a ressalva de que utilizaremos a mesma como abarcando todas as práticas mediúnicas (porque assim foi entendida por católicos e pentecostais assembleianos na primeira e na segunda metade do século passado, respectivamente). É nosso objetivo observar as possíveis similitudes e distanciamentos entre os discursos produzidos pelas duas igrejas cristãs, em épocas diferentes, frente às religiões mediúnicas entendidas por assembleianos e católicos como um “outro”, um estranho, o diferente. As religiões mediúnicas expandiram-se no Brasil e geraram críticas que encontraremos explicitadas nos materiais impressos da Igreja Católica e AD.

A TERRA PROMETIDA: A PRESENÇA DOS BATISTAS NA AMAZÔNIA (1970-1980).

Catarina Maria Costa dos Santos
catmcsantos@gmail.com
Primeiro COMAR/Escola Tenente Rêgo Barros

No início dos anos de 1970, os Batistas Brasileiros lançaram em nível nacional o Programa de Interiorização Missionária e Evangelismo. Quando a Imprensa Batista publicou que aquele seria o ano de Evangelização para os Batistas Brasileiros, parecia que uma reação à Renovação Espiritual no Brasil começava a se esboçar no seio da Convenção das Igrejas Batistas Brasileira. A ação evangelizadora articulada ao poder de comunicação dos batistas reavivava a esperança de se chegar ao centenário dos batistas brasileiros com um número de filiados nunca contabilizados. Nas igrejas batistas da Região Norte, a TRANSTOTAL, uma campanha evangelizadora realizada em 1974 foi a expressão maior desta reação. No encontro do asfalto com a natureza encontravam-se os batistas interessados no deslocamento da fronteira religiosa para além dos rios, da floresta e da cultura local.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL UMA “ITALIANIDADE” DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO

Daniele de J. Oliveira
Universidade Federal de São Carlos
djo_c@yahoo.com.br

A presente proposta tem por finalidade analisar a tênue relação entre Congregação Cristã no Brasil e a imigração italiana, principalmente nos estados de São Paulo e Paraná. Nesse sentido as clivagens que nortearão nossa pesquisa perpassam questões como cultura, ethos religioso, localização geográfica, identidade entre outros. Enfim elementos que identificamos no interior da CCB (Congregação Cristã no Brasil) que completa seu centenário nesse ano, cuja expansão não se limitou ao país, mas expraiou-se por vários países, entretanto sua fundação em 1910 pelo italiano Luis Francescon suscita questões interessantes tanto para a História bem como para a Sociologia, uma vez que a “italianidade” da denominação é algo visível até mesmo na forma como administram assuntos eclesiásticos. Nesse ínterim é que nossa chave interpretativa corre pela lógica identidade-imigração-religião como artifício de análise da dinâmica religiosa nacional.

EURICO NELSON E A INSERÇÃO DOS BATISTAS EM BELÉM DO PARÁ

Ezilene Nogueira Ribeiro
Universidade Metodista de São Paulo
grutabel@yahoo.com.br

Proponho nesta comunicação apresentar alguns aspectos que favoreceram a chegada do protestantismo batista em Belém do Pará, nos séculos XIX e XX. Além disso, farei uma descrição da cidade, apontando alguns fatores que possibilitaram a imigração de Eurico Nelson (1862-1945), um sueco batista que veio “viver pela fé” numa região cuja população era marcada por forte miscigenação. Farei um recorte dos seis primeiros anos de sua atuação na cidade e analisarei suas

atividades religiosas em contexto cultural tão diferente do seu, como ponto de partida para entender as tessituras do cotidiano batista emergente no Pará. Ou seja, esta pesquisadora suspeita de que os batistas de Belém do Pará possuem características pouco contempladas por sua historiografia, que decorrem da dinâmica de sua inserção neste contexto urbano específico.

OS DESDOBRAMENTOS DA MUSICALIDADE GOSPEL NA CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA EVANGÉLICA.

Eduardo Guilherme de Moura Paegle (UFSC)
edpaegle@gmail.com

Gabriel Ferrão Moreira (UDESC)
gfmoreira@ymail.com

O presente artigo se propõe a discutir a natureza do fenômeno *Gospel* e sua rearticulação sob novas formas de se manifestar religiosamente, da mediatização da fé evangélica e os traços desse pensamento na própria formatação da teologia e crenças dos evangélicos brasileiros. Com a hipótese de que o termo *Gospel* era inicialmente, no Brasil, a descrição de uma musicalidade evangélica do início dos anos 90 e que se tornou uma experiência completa de fé e performance, o presente artigo apresenta análises das canções e vídeos musicais que procuram ampliar a discussão do assunto.

“ALIVIANDO A BAGAGEM: CONSUMO E BEM-ESTAR NA CULTURA EVANGÉLICA NO BRASIL (1980-2000)”

Karina Kosicki Bellotti
Universidade Federal do Paraná
karinakbellotti@yahoo.com

Essa comunicação traz resultados parciais de pesquisa de pós-doutorado em andamento, cujo objeto é a cultura do bem-estar difundida no mercado de bens evangélicos no Brasil. Se é possível falar em um estilo de vida cristão, nossos indícios mostram que o bem-estar é um poderoso carro-chefe da sua propaganda. Nos discursos do bem-estar produzidos por escritores como Joyce Meyer, Max Lucado, Augusto Cury e Silas Malafaia, encontramos a idéia de que vale a pena ser evangélico por ser uma condição para se conquistar bem-estar emocional; e vale a pena continuar evangélico pelo mesmo motivo. Nesse estilo de vida cristão, encontramos algumas diferenciações perante a vida no “mundo”, visto que determinadas características são valorizadas nessa literatura e nos produtos encontrados no mercado evangélico: ética, modéstia, mordomia, prosperidade, parcimônia, alegria; a diferenciação perante realidade brasileira do “jeitinho”, da corrupção; diferenciação do catolicismo, do espiritismo, do trânsito religioso, por meio de uma identidade que promete paz de espírito dentro de princípios práticos, simples e fáceis de localizar dentro da Bíblia.

A RELIGIOSIDADE ENTRE OS JOVENS: O CASO DA BOLA DE NEVE CHURCH

Laís de Oliveira Souza (Serviço Social – UEL)
 Vanessa Tiemi Mori (Serviço Social – UEL)
 Claudia Neves da Silva (UEL)

A religiosidade entre os jovens nos motivou a realizar uma pesquisa objetivando conhecer as razões pelas quais estes têm buscado a Igreja; uma vez que, mesmo com as diversas formas de entretenimento encontradas no cotidiano, os jovens buscam na igreja algo que supra as suas necessidades. Por meio de observações dos cultos realizados na Igreja Evangélica Bola de Neve Church, do município de Londrina/PR, e entrevistas com seus membros, constatamos que os jovens têm buscado a igreja por motivos individuais, podendo ser atribuídos a bens materiais, saúde física e/ou mental, obtenção de empregos e, sobretudo, a sociabilidade entre os fiéis. O acolhimento dos membros da igreja e as relações de afetividade e solidariedade entre eles foram ressaltados nas falas dos entrevistados. Outro motivo pelo qual os jovens têm buscado a Bola de Neve Church é o fato desta possuir uma característica “descolada” e a palavra ser pregada em sua essência.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS NA TV: ESPAÇO PARA A PREGAÇÃO NEOPENTECOSTAL.

Luis de Castro Campos Jr.
 Universidade Estadual do Norte do Paraná.

Neste trabalho buscamos compreender como as igrejas neopentecostais tem disputado a audiência televisiva aproveitando a programação de emissoras de TV no Brasil visando sua propagação e conquista de novos adeptos. O surgimento de novos segmentos a partir dos anos 70 como Igreja Universal do Reino de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus desencadeou uma concorrência entre os principais grupos pentecostais em crescimento no Brasil além de forçar uma nova postura por parte de representantes do “pentecostalismo da primeira onda” como Assembléia de Deus a repensar suas estratégias para manter sua mensagem visando seu crescimento.

O REINO DA PALAVRA: O DISCURSO MIDIÁTICO DA E SOBRE A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO (1990-2010)

Marina Fazani Manduchi
 Universidade Estadual de Londrina
 marinamanduchi@hotmail.com

A Igreja Universal do Reino de Deus ao longo de seus 32 anos de existência tem despertado interesse e protagonizado escândalos. Devido sua expansão meteórica, tornou-se a principal denominação neopentecostal, estando presente em diversos países; adepta da Teologia da Prosperidade, a Igreja Universal do Reino de Deus arrecada milhões de reais doados por seus fiéis. Sua rápida expansão gerou desconfianças, principalmente depois da compra da Rede Record, o que instigou autoridades nacionais a investigar as contas e vidas dos líderes da Universal. Protagonizou diversos escândalos, como o “chute na santa”, os confrontos com as religiões afro-brasileiras, a

prisão de Edir Macedo, e muitos outros. Recentemente a Universal ocupou o cenário brasileiro devido a acusações feitas pelo Ministério Público de São Paulo, foi destaque na mídia e travou um particular embate com sua principal rival, Rede Globo.

PENTECOSTALISMO E CRESCIMENTO URBANO PERIFÉRICO

Maxwell Pinheiro Fajardo
Secretaria Municipal de Educação de São Paulo
max.fajardo@yahoo.com.br

As igrejas pentecostais são o grupo religioso que mais tem crescido no Brasil nas últimas décadas. Grande contingente desta cifra está alocada nas periferias dos grandes centros urbanos, onde as denominações pentecostais multiplicam-se a cada dia. O processo de urbanização das grandes cidades brasileiras é paralelo ao crescimento das denominações pentecostais nestas regiões. Assim, nosso trabalho se propõe a analisar a presença pentecostal no espaço urbano, tendo como campo de estudo o distrito de Perus (periferia do município de São Paulo), onde, segundo os dados do Censo 2000, 20,9% de sua população declara-se pentecostal, quase o dobro do índice apresentado na média geral do município de São Paulo (11,9%). Pretendemos assim discutir elementos de ordem histórica, social e econômica que nos permitam compreender as razões do crescimento pentecostal nesta região periférica do município de São Paulo.

QUEM PERDEU O HEXA – UMA LEITURA DA DERROTA NA COPA DE 2010 À PARTIR DA ÓTICA DOS ATLETAS DE CRISTO

Reinaldo Olecio Aguiar
Universidade Federal de São Carlos
reinaldo_aguiar@uol.com.br

A seleção de futebol do Brasil que conquistou o título de campeã mundial, na Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos, contava com seis atletas “evangélicos”. Este grupo reduzido, que se considerava “escolhido”, coordenado por pessoas ligadas ao grupo Atletas de Cristo (ADC), encontrou uma explicação *sui generis* para a conquista do título: Deus. Analisando a trajetória de cada um dos seis atletas no período da competição, Alex Dias Ribeiro, diretor dos ADC, apresentou não só uma versão religiosa de um evento esportivo, como a suposta superioridade da “fé evangélica” em relação aos outros produtos religiosos. Trabalhamos neste artigo com a hipótese de que esta idéia de superioridade decorre da herança evangelical que separa convertidos e não-convertidos, com os primeiros sendo abençoados por Deus. A explicação da ação divina na vitória em 1994 é comparada com a derrota em 2010, uma vez que a seleção também contou com atletas filiados aos ADC, inclusive na comissão técnica.

DIVERSIDADE E CONFRONTO: CATÓLICOS, PROTESTANTES E A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA RELIGIOSIDADE NA FORTALEZA DO SÉCULO XIX.

Robério Américo do Carmo Souza (UFPI)
americo@ufpi.edu.br

Este artigo reflete sobre os diálogos e conflitos entre católicos e protestantes na cidade de Fortaleza, capital do Ceará, na segunda metade do século XIX, período em que missionários presbiterianos, vindos dos Estados Unidos deram início à divulgação da fé protestante no Ceará. Seu objetivo é a compreensão de como se deram as relações entre a cultura dos missionários, anglo-saxã/protestante, e a cultura local, latina/católica, destacando como o encontro de elementos do protestantismo presbiteriano e do catolicismo brasileiro contribuíram na construção de uma nova religiosidade, composta por elementos oriundos dessas duas matrizes. Para tanto, vale-se do estudo de fontes confessionais, católicas e presbiterianas, produzidas entre 1882 e 1900, bem como de periódicos de ampla circulação na capital cearense a época.

MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS: UMA LEITURA DA ASSEMBLÉIA DE DEUS A PARTIR DE SUA LITERATURA DOUTRINÁRIA

Walter Claro da Silva Junior (UENP – CCHE)
waltercsjunior@gmail.com

As constantes mudanças têm alcançado o campo religioso. Com as mudanças que tem ocorrido nas ideologias (doutrinas) da Assembléia de Deus, é possível notar inúmeros desdobramentos, sejam divisões ou mudanças de postura da liderança da Igreja, isto já é fato amplamente discutido pela academia. O presente artigo tem por finalidade, identificar essas mudanças em uma visão interna, usando como fontes elementos da própria igreja, tais como folhetos evangelísticos, revistas da Escola Dominical, apostilas de teologia entre outros elementos que explicitam o posicionamento da liderança, seja em relação à mudança da Igreja seja na mudança do mundo. Sendo assim, poderemos identificar internamente como são tratadas e vistas as constantes mudanças eclesiais.

<p style="text-align: center;">ST 3: Religião, festa e sociedade. Proponente: Dr. Prof. Mauro Passos (PUC - Minas)</p>
--

O SILÊNCIO IMPOSTO AOS “VELHOS PAGÃOS”: A FESTA DO VARAKRIDAN NA ALDEIA DO GERU (1693)

Ane Luíse Silva Mecenass Santos (UFPB)
anemecenas@yahoo.com.br

Era noite. Todos os índios da aldeia do Geru se prepararam para festa. Chegaram convidados de várias partes. Um grupo de Tapuias iniciou a celebração da festa conhecida como Varakidran. Não se sabe o dia, o mês ou a estação do ano que esse rito era comemorado. Isso não se encontra presente nos documentos, pode-se afirmar que em 1693, sob os olhos atentos dos padres jesuítas, na antiga missão do Geru, essa celebração ocorreu. Só que naquele dia, o desfecho da festa ocorreu de forma diferente. O observador do relato passa a ser agente. O padre quebrou e queimou todos os objetos do ritual. O silêncio foi rompido por gritos de susto. Alguns índios descontentes saíram da aldeia e foram viver em outro lugar. Esse relato cristaliza alguns dos problemas encontrados pelos padres loyolistas ao iniciar o projeto de catequese na aldeia da Capitania de Sergipe Del Rey.

MUDANÇAS SOCIOCULTURAIS DA FESTA DE SANT’ANA EM PONTA GROSSA – PR (1930-1965)

Denise Pereira
Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG
pereira.denise@bol.com.br

O artigo leva em consideração a importância da festa religiosa mais popular na cidade de Ponta Grossa – Pr, a Festa de Sant’Ana. Esta festa, que permeava toda a sociedade local e era comemorada desde a primeira metade do século XIX, é considerada como a maior celebração religiosa da região. Trabalhamos com o período que apontado romanizador entre 1930-1965. Esse período foi marcado por algumas formas de mudanças no chamado catolicismo tradicional, de herança portuguesa, que aos poucos foi substituído pelo catolicismo romanizado. Analisamos como a Igreja, através de seu prelado, reagiu à festa popular e, simultaneamente compreendemos a representação simbólica dessa prática cultural no campo religioso. Deste modo, procuramos através dos artigos do Diário dos Campos, jornal local, de um lado demonstrar algumas formas de continuidades e mudanças do catolicismo popular, por outro lado, buscamos mostrar as estratégias de controle e tolerância exercidas pela Igreja.

FESTAS E PRÁTICAS RELIGIOSAS NO CARIRI CEARENSE A PARTIR DOS RELATOS DE VIAJANTES (SÉCULO XIX)

Edianne dos Santos Nobre
Universidade Federal do Rio de Janeiro
e.snobre@gmail.com

Neste artigo proponho uma análise dos relatos de dois viajantes, George Gardner (1812-1849) e Francisco Freire Alemão (1797-1874). O primeiro visitou a região do Cariri, no sul do Ceará em 1838 e o segundo entre 1859 e 1860, ambos eram naturalistas e as visitas tiveram como principal escopo a coleta e análise da flora local. Além disso, ambos fizeram relatos detalhados sobre o cotidiano, a política e a prática religiosa do lugar. Pretendemos, com a análise desses relatos, compreender os usos e os costumes da população caririense, especificamente no que diz respeito às práticas religiosas em suas diversas formas (novenas, missas, festas e práticas penitenciais). Nossa problemática parte da ideia de que na historiografia local a investigação sobre essas práticas é desprezada.

O ESPAÇO SAGRADO E O ESPAÇO PROFANO EM LUNARDELLI-PR: ESTUDO AO SANTUÁRIO SANTA RITA DE CÁSSIA.

Gustavo Vargas Laprovitera Boechat
Universidade Estadual de Maringá
gvlboechat@gmail.com

Nesta comunicação faremos uma abordagem sobre o Espaço Sagrado e o Espaço Profano em Lunardelli, quando visitamos o Santuário de Santa Rita de Cássia durante as festividades da Novena da Padroeira da cidade em 22 e 23 de maio de 2010. Analisaremos referências bibliográficas, como Zeny Rosendahl, que trabalham este assunto com os dados obtidos a partir do trabalho de campo realizado na cidade. Apresentaremos as características desses dois espaços na cidade em questão, como eles relacionam-se e o espaço constituído pelos Romeiros em que se forma durante as comemorações festivas. Por fim, apresentaremos também os valores simbólicos do Espaço Sagrado, nos quais abordaremos os seus significados para os Romeiros.

HOJE É DIA DE SANTOS REIS: A VISITA DO SAGRADO NAS CASAS DE MARINGÁ-PR.

Jorge Luiz Dias Pinto
Universidade Estadual de Maringá
jphistoria@yahoo.com.br

A Folia de Reis representa um microcosmo social, neste sentido, vamos encontrar as maiores diversidades culturais e formas de pensamento, que caracterizam e edificam esse núcleo social. É preciso considerar que além das manifestações lúdicas as festas expressam comportamentos, valores e visões de mundo, que não são fixos, mas se renovam constantemente em uma determinada sociedade. Nossos estudos tratam do Grupo de Folia de Reis Unidos com Fé - formado na cidade de Maringá no ano de 1990 - e como acontece todos os anos do contato entre as representações dos Santos Reis, foliões e devotos.

AS REPRESENTAÇÕES DA SEMANA SANTA NA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Jorge Miguel Bergamo Contini (SEED)
jorgemigueldog@hotmail.com

A partir da pesquisa acerca da configuração campo religioso católico em Maringá no Estado do Paraná, o propósito deste trabalho é fazer uma análise das comemorações da Semana Santa na cidade. Para tanto, se faz um levantamento acerca da produção material (fotos, vídeos, jornais) tanto da Arquidiocese, como de algumas paróquias, procurando identificar os principais eventos que ocorrem nessas comunidades durante o período e como são representados.

MORTALHA NO BAÚ, ENCOMENDAÇÃO, LEMBRANCINHA DE MORTE E FINADOS: OS RITUAIS FUNERÁRIOS PRATICADOS PELOS IMIGRANTES ITALIANOS CATÓLICOS URUSSANGUENSES NO DECORRER DO SÉCULO XX.

Julia Massucheti Tomasi(UDESC)
juliamtomasi@hotmail.com

Preparação do corpo do morto, velórios, toque dos sinos, fotos fúnebres, cortejos funerários, enterros, missas em intenção ao morto, novenas, luto ou finados. Enfim, temáticas com escassas pesquisas acadêmicas e tratadas ainda como tabu, esse artigo intitulado “Mortalha no baú, encomendação, lembrancinha de morte e finados: os rituais funerários praticados pelos imigrantes italianos católicos urussanguenses no decorrer do século XX” objetiva descrever os diversos ritos fúnebres, praticados entre os imigrantes e seus descendentes italianos católicos na cidade de Urussanga (SC) durante o século XX. Iniciados antes mesmo da morte, com os rituais antecedentes da morte, perpassando as práticas logo após a morte, como também posteriores ao enterro (dias, meses, anos ou décadas após o ato de sepultar), expõem-se esses vários ritos relacionadas com a morte e com os mortos.

DEVOÇÃO E ORALIDADE NO CULTO AOS SANTOS POPULARES DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE MARINGÁ – PR

Júlio César Prandini Tramonte (UEM)
juliouem@gmail.com

A proposta desta comunicação é apresentar um exame sobre a devoção religiosa a dois santos populares do Cemitério Municipal de Maringá e como esta devoção está ligada à oralidade de seus devotos. Os santos populares em questão são: Clodimar Pedrosa Lô (um menino espancado até a morte por policiais) e Monsenhor Bernardo (um padre). Através da observação das devoções a estes santos e de entrevistas feitas com seus devotos, nos dias de finados dos anos de 2008 e 2009, podemos verificar que por meio da oralidade é elaborada uma nova representação social destas personagens, tanto de sua história de vida como de morte, na qual a distinção entre acontecimento e mito se misturam, contribuindo para novos tipos de devoções e devotos.

**PÂNDEGA DE PROMESSEIROS:
SABORES E PENITÊNCIA NA FESTA DE PASSOSEM SERGIPE NOVECENTISTA**

Magno Francisco de Jesus Santos
Faculdade José Augusto Vieira
magnohistoria@gmail.com

Em São Cristóvão, Sergipe, todos os anos é realizada na quaresma a procissão do Senhor dos Passos, em torno da imagem achada às margens de um rio. Os romeiros seguem em busca do contato com a imagem sacralizada e tenta alimentar o divino com suas práticas de sacrifícios. Este trabalho visa analisar as diferentes formas de percepção da celebração religiosa pelos devotos e discutir a tradição culinária associada ao evento. O alvo central dos romeiros é alimentar o sagrado por meio do pagamento de promessas na perspectiva de expurgar os tormentos cotidianos. No mesmo compasso, a celebração religiosa constituiu uma tradição culinária peculiar, com quitutes e peixadas. Trata-se, portanto, de uma forma de entender a principal romaria de Sergipe por um ângulo diferenciado, utilizando como fonte as narrativas produzidas por cronistas e memorialistas.

**FESTA, CANTO E DEVOÇÃO: A FOLIA DE REIS EM UMA COMUNIDADE RURAL NO
INTERIOR DE MINAS GERAIS (CRUZEIRO DOS PEIXOTOS-UBERLÂNDIA)**

Mara Regina do Nascimento (História – UFU)
mara.regina10@gmail.com
Durval Saturnino Cardoso de Paula (História – UFU)
durvalsaturnino@yahoo.com.br

Fruto de um Projeto de Pesquisa e Extensão, em andamento, esta comunicação é um relato sobre os resultados parciais obtidos em nosso percurso de investigação no *Cruzeiro dos Peixotos*, distrito rural localizado em Uberlândia/MG. Envolvendo alunos bolsistas de graduação, moradores da citada comunidade, professores da escola básica local, a Associação de Moradores e, ainda, um grupo de teatro amador comunitário, a pesquisa tem como foco a “Folia de Santos Reis”. Parte fundamental do calendário festivo brasileiro, e uma das práticas devocionais mais conhecidas desde o período colonial, esta festa vem acompanhando e atravessando a história daquele distrito e renovando-se a cada geração. Nossa pesquisa busca dar visibilidade às crenças, aos códigos culturais e aos costumes daqueles moradores, entendidos como agentes sociais capazes de reavivarem a própria história e recriarem, a sua maneira, os rituais festivos que envolvem a liturgia católica em torno do nascimento de Jesus.

CULTURA, TRADIÇÃO E RELIGIOSIDADE: DO OURO AO NÍQUEL

Marly O’ Farrill Martinez
Mestranda de Geografia da UFG/CAC

Atraídos pela cobiça, durante o período da colonização, os bandeirantes paulistas com o propósito de encontrar em terra desconhecida, minas de ouro e pedras preciosas. No solo goiano marcharam por trilhas diversas, sendo muitos os povoados e vilas constituídos em decorrência da febre do ouro.

Poucas foram às cidades que continuaram a desenvolver com a exaustão das reservas, deixando no rastro da história e da geografia goianas marcas sociais e ambientais. Niquelândia adquiriu importância por volta de 1755, atingindo o ápice da exploração de ouro. Em 1938 foi descoberta a segunda maior jazida de Níquel do mundo, pelo alemão Freimund Brockes. O objetivo do texto é analisar como a cultura, a tradição e a religiosidade são (re)significadas no processo de ocupação do território, ao mesmo tempo que reafirmam a história e a memória de um povo.

“UM ESPETÁCULO RELIGIOSO”: RESSIGNIFICAÇÕES DA FESTA DA PADROEIRA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Marta Rosa Borin (UNISINOS)

mrborin@gmail.com

A devoção a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças surgiu no Estado do Rio Grande do Sul a partir dos episódios político-militares de 1930, na cidade de Santa Maria. Analisa-se, a partir de fontes de jornais, algumas ações estratégicas de atores sociais do clero sul rio-grandense, para consolidar essa devoção no Estado, como, por exemplo, o incentivo às primeiras romarias; as motivações para a festa anual; os eventos para a promoção desta invocação mariana à padroeira do Estado e dos operários. Este estudo parcial estará centrado na ressignificação desta devoção a partir destas iniciativas ocorridas no episcopado de D. Antônio Reis e de D. Ivo Lorscheiter, cuja repercussão nacional evocam práticas contributivas, não somente para a afirmação da identidade católica sul rio-grandense mas, também conferem prestígio e poder à Igreja frente ao Estado. Para tanto considera-se o campo religioso, como os demais campos sociais, um espaço de jogo, onde os agentes sociais ocupam uma posição determinada, à qual estão ligados certos interesses sendo, neste caso, a festa um bem simbólico do campo religioso legitimado, também, pelo Estado.

A MICRO-HISTÓRIA E A METODOLOGIA QUALITATIVA DE PESQUISA

Massimo Bonato (USP)
massimobonato@gmail.com

Esta comunicação procura apresentar, a partir de trabalhos em andamento para realização de uma pesquisa de doutorado sobre as experiências missionárias iniciadas na Belo Horizonte dos anos 60 por um grupo de jovens italianos, algumas reflexões acerca da chamada micro-história e suas possibilidade e relações com as técnicas da metodologia qualitativa, principalmente no âmbito da sociologia e da história. Partindo dos pressupostos de que a metodologia qualitativa é a que privilegia a análise de micro-processos, procuramos mostrar como a micro-história se apresenta como alternativa válida de investigação para examinar trajetórias individuais e de grupos, no momento em que permite elaborar generalizações analítico teóricas de uma problemática mais ampla de pesquisa. É nosso interesse, também, apontar alguns dos principais questionamentos que se apresentam à metodologia qualitativa, com foco naqueles que tangem ao processo de estudo de trajetórias individuais.

LÁ VEM A BANDEIRA ... OS REIS E SEUS ATORES

Mauro Passos (PUC Minas)
mauruspx@terra.com.br

No cenário do catolicismo, vozes e imagens se misturam. É o que nos revela o catolicismo popular em suas diversas formas de manifestação, particularmente nas comemorações religiosas. No reino mágico da lembrança, as parábolas da vida evocam presenças, pessoas, trajetórias. A mística da religiosidade desvenda mistérios de tempos imemoráveis, lavra o fascínio de rituais sagrados, estria territórios nos afazeres da vida. Encarnando as características do real, as rememorações de fatos e feitos vividos, se (re)apresentam como tempo de realização. Esta comunicação faz um estudo sobre “As folias de Reis”. Histórias são contadas numa narrativa de tempos e sentidos. Com alegria, sons e cores se misturam numa criatividade mística. Há anos, inquietantes devotos saem pelas ruas e com o eco das vozes evocam temas, lugares e pessoas para saudar o Menino (Jesus) – nascido em Belém.

JUÍZO EPISCOPAL E VIVÊNCIA RELIGIOSA: A PROPÓSITO DAS PRERROGATIVAS DOS BISPOS NO SÉCULO XVIII

Patrícia Ferreira Dos Santos
FFLCH-UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
psantos@usp.br

O episcopado tomou parte na colonização, como elemento mantenedor da ordem entre o clero e a população. Ainda que, não raro, em conflito com os agentes da coroa, os bispos não se poderiam se desincumbir totalmente da tarefa de corroborar com o sistema colonial. Seu múnus encontrava-se atado à Expansão da coroa lusitana, e à conquista e evangelização e controle dos gentios do Novo Mundo, pelo direito de padroado da coroa. Através das cartas pastorais que produziram, de sua ação no juízo episcopal, e nos relatos panegíricos de suas Entradas triunfais, analisamos, nesta comunicação, o cerimonial e a exibição de suas prerrogativas, frente aos povos, ao clero e aos dignitários reais no panorama da evangelização nos Setecentos.

NAVEGANDO COM CRISTO: AS CAPELANIAS NAVAIS DO IMPÉRIO MARÍTIMO PORTUGUÊS QUINHENTISTA

Thiago Rodrigo da Silva (UFSC)
thiagohstbr@yahoo.com.br

A presente comunicação propõe refletir sobre a presença dos capelães navais no Império Português. Em especial analisando a presença destes sacerdotes nas rotas da América Portuguesa. Pois, como afirmou Frei Vicente Salvador, o Brasil do primeiro século foi uma “nação de caranguejos” que arranhavam as costas. A expansão portuguesa pelos oceanos nos séculos XV, XVI e XVII se configurou, do ponto de vista religioso, como uma expansão do cristianismo. Sendo os capelães os responsáveis por levar a boa nova evangélica aos marujos e soldados embarcados. As fontes utilizadas foram os textos Informação do Brasil e suas Capitâneas, do padre José de Anchieta, A Arte da Guerra do Mar, do padre Fernando Oliveira, além dos textos reunidos por Bernardo Gomes de Brito na História Trágico-Marítima.

ST 4 : Teologia e Literatura - Diálogos.
Proponentes: Dra. Salma Ferraz (UFSC) e
Dr Marcos Aparecido Lopes (UNICAMP)

A ‘JUDEIDADE’ NA NARRATIVA DE JORGE LUIS BORGES

Andréa Lúcia Padrão Ângelo
 Universidade Federal de Santa Catarina
 andreapadrao@gmail.com

Como afirmou André Malraux, Borges leu de tudo, inclusive aquilo que ninguém leu. Suas inumeráveis (e inesperadas) fontes de leitura são responsáveis pela fascinante vastidão de sua obra. Escrevendo somente ensaios, poemas e relatos breves, Borges conseguiu produzir uma literatura fantástica e abstrata, universalmente reconhecida. Assim, ao evocarmos a literatura borgiana, estamos nos referindo a uma vastidão de temas que podem abranger desde a tradição dos *compadritos*, dos *orilleros* e das milongas, a um fluir de associações que abarcam *As Mil e Uma Noites*, Dante, Shakespeare, Chesterton, os vikings; ou, ainda, a manifestações religiosas que se nutrem na Bíblia, na Cabala, na teologia e na filosofia. Este trabalho pretende analisar sucintamente a singular atração de Borges pela Bíblia, pela Cabala e pelo mundo judeu, identificando os elementos judaicos em sua narrativa ficcional.

VIDA NOVA DE DANTE: PASSOS ASCENDENTES

Anna Fracchiolla
 Universidade Federal de Santa Catarina
 annafracchiolla@hotmail.com

A *Vida Nova* escrita por Dante Alighieri ao longo de uma década de reflexões e amadurecimento poético (1283-1293), continua desafiando estudiosos contemporâneos pela sua singularidade e abrangência tanto literária quanto teológica. Nos nossos dias, o diálogo interdisciplinar entre literatura e teologia é profícuo enquanto ambas tratam de temas fundamentais e universais para a existência humana, entre os quais se inscreve o tema da salvação. Por esse olhar, o objetivo desta comunicação é averiguar como Dante constrói o papel salvífico de Beatriz, personagem central na *Vida Nova*, evidenciar os pontos mais altos da redução figural e indicar os momentos em que o discurso salvífico de Dante converge com o discurso bíblico de salvação.

A JERUSALÉM “PASSEADA E COMENTADA” DE A RELÍQUIA (EÇA DE QUEIRÓS)

Antonio Augusto Nery (IFPR)
 gutonery@hotmail.com

Entre as inúmeras narrativas escritas por Eça de Queirós, *A relíquia* (1887) destaca-se como a principal obra em que se nota avultante intertextualidade com o texto bíblico, quase sempre com fins de desconstrução, bem como críticas direcionadas à instituição religiosa. O capítulo terceiro do

livro, no qual é narrado o sonho que o protagonista/narrador Teodorico Raposo tem da Paixão de Cristo, é fundamental para compreendermos o diálogo intertextual que Eça de Queirós realiza com a Bíblia. Neste trabalho analisaremos especificamente a maneira peculiar com que Jerusalém é retratada no referido capítulo. O intuito é demonstrar que as descrições dos espaços sagrados são fundamentais para a composição das cenas dos últimos momentos de Cristo (des) construídas por Eça em *A relíquia*.

TOLKIEN E AS ESTÓRIAS DE FADAS: MÍSTICA E LITERATURA.

Diego Genu Klautau (FEI - SP)
dklautau@gmail.com

A obra do escritor J.R.R. Tolkien possui elementos intertextuais entre a bíblia hebraica, a poesia anglo-saxã, a matéria arturiana e a epopéia greco-romana. Entre Gênesis e Eneida, Beowulf e Rei Artur, Tolkien constrói seu *legendarium*, conjunto de contos, crônicas e poemas, estabelecendo um universo literário, com detalhes complexos. A criação de seus alfabetos e línguas revela sua criação literária em conjunto com sua profissão de filólogo. Em sua teoria literária, especificamente seu ensaio *On fairy-Stories* (1939), e seu trabalho de filologia crítica *Bewoulf: the monsters and the critics* (1937), Tolkien apresenta a tese de que as *fairy stories* possuem três dimensões: a humana, através do espelho de pena e escárnio, da natureza através da magia e da mística através do sobrenatural. Neste artigo podemos tratar de como as quatro matrizes textuais de Tolkien (bíblia hebraica, epopéia greco-romana, poesia anglo-saxã e matéria arturiana) permitem essa compreensão das três dimensões das *fairy stories*.

O PAPA E O CONCÍLIO: UM TEXTO E SUAS LEITURAS NA HISTÓRIA DO CATOLICISMO BRASILEIRO

Diego Omar da Silveira
Universidade Federal de Ouro Preto
diegomarhistoria@yahoo.com.br

A publicação do *Syllabus* (1864), a convocação do I Concílio Vaticano e a definição do *Magistério Infallível do Pontífice Romano* pela Constituição Dogmática *Pastor Aeternus* (1870), permanecem como três dos mais importantes eventos que nos permitem radiografar as linhas de força atuantes no catolicismo da segunda metade do século XIX. Em especial, a definição da *infallibilidade papal* parece ter representado, nesse contexto, um marco na centralização do poder eclesial em Roma. No entanto, esse processo foi sempre controverso e cumulado de tensões e disputas, de certa forma cristalizada em alguns textos que extrapolam em muitos sentidos os documentos conciliares. Um desses textos, de caráter exemplar, é um conjunto de artigos publicados, em 1868, pelo teólogo Döllinger, líder da Escola Teológica Histórica da Alemanha, e reunidos apenas alguns meses mais tarde em um livro intitulado *O Papa e Concílio*. De grande repercussão no mundo católico, o livro foi traduzido para o português por Rui Barbosa, que lhe acrescentou uma enorme introdução, datada pelo autor de 1877. A presente comunicação busca apresentar tanto os aspectos mais relevantes do texto do teólogo alemão quanto os de seu tradutor e comentador brasileiro, bem como propõe algumas questões acerca a leitura desse livro no Brasil e de sua importância para recompor o panorama histórico do catolicismo brasileiro nesse período.

EUSÉBIO DE CESARÉIA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE ENTRE O IMPERADOR CONSTANTINO E OS CRISTÃOS NO SÉCULO IV d.C.

Eliton Almeida da Silva
Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” UNESP - Franca
elitondealmeida@gmail.com

O presente trabalho aborda a construção de identidade entre os cristãos e o Imperador Constantino, presente da obra *Vida de Constantino*, de Eusébio de Cesaréia, um autor cristão de atuação significativa no século IV d.C. A imagem do Imperador Constantino, construída com auxílio de autores como Edward Gibbon, esteve ligada a uma pseudo-conversão deste ao cristianismo, justificada pelo acúmulo do título de Sumo Pontífice da religião pagã, concomitantemente a condição de convertido. E mesmo em trabalhos monográficos recentes, como de Ana Paula Franchi encontramos exemplos de constatações análogas. Ao analisarmos a *Vida de Constantino*, buscamos mais do que a exaltação da imagem de um imperador favorável aos cristãos. Identificamos em Eusébio de Cesaréia a procura da construção de uma identidade entre figuras centrais da Antiguidade Tardia.

RELIGIÃO E POLÍTICA NA DIFUSÃO DOS ESCRITOS ANTIGOS: AS OBRAS DE LIBÂNIO DE ANTIOQUIA E JOÃO CRISÓSTOMO

Érica Cristhyane Morais da Silva (UNESP/Franca).

As obras de Libânio de Antioquia e João Crisóstomo, duas importantes personagens do século IV d.C., nos foram legadas mediante manuscritos e cópias produzidas no período medieval. A organização e a sistematização das obras desses autores seguiram critérios de composição e divisão que consideravam, em certa medida, a temática desenvolvida em cada um dos escritos. De fato, isso é particularmente observável no caso específico de um conjunto de Homilias de João Crisóstomo e Orações de Libânio de Antioquia que foram, posteriormente, classificados como pertencentes a uma série que reportava sobre um conflito denominado “Levante das Estátuas”. Na presente comunicação, buscaremos refletir sobre a maneira como essas homilias e orações foram difundidas e publicadas considerando os interesses políticos religiosos de sua transmissão bem como discorrer sobre as problemáticas dessa análise documental.

O DIABO VIOLEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBRA A DONA DO CAPETA

Estela Ramos de Souza Oliveira
UNESC
istelinha@yahoo.com.br

Resumo: A única unanimidade entre os pesquisadores do Diabo, possivelmente, seja a pluralidade de nomes e feições dessa criatura. De acordo com o contexto, o anjo caído encarna-se em diferentes formas. No Brasil, do mesmo modo, dependendo da região, do tempo, das necessidades coletivo-

individuais e outros aspectos socioculturais, há múltiplas caracterizações. Com o intuito de contribuir com o registro dessas, empreende-se neste trabalho o estudo do Diabo na narrativa popular *A dona do capeta*, publicada pelo violonista e contista Paulo Freire. A luz de Messadié (2001), Couste (1997) e depoimentos do próprio artista, verificam-se, no diabo da obra estudada, a influência das peculiaridades da cultura local e a manutenção de conceitos há muito inserido no imaginário do Ocidente.

TRADUÇÃO BÍBLICA: DIÁLOGOS ENTRE A TEOLOGIA E A LITERATURA

Jonas Tenfen (UFSC)

jonastenfen@yahoo.com.br

A teopoética permite uma abordagem nova a certos objetos teóricos, por vezes relegados por muitas correntes de pensamento, como a Bíblia. A possibilidade de análise desse livro (ou antes, deste conjunto de livros) como um “*livro de literatura*” é contemporânea e, ousado dizer, ainda carente de estudos, debates, discussões. Apresentaremos neste trabalho uma discussão sobre as traduções do texto bíblico e suas relações com o poder político (tanto dos tradutores quando da criação de um novo campo de leitores).

DANTE E LÚCIFER, CONDENADOS AO CASTIGO ETERNO

Josiane Molgato Trevisol (UFSC) trevisol_josiane@hotmail.com

Elaine Heloisa Melim (UFSC) e_h_melim@hotmail.com.

Numa sociedade mergulhada no fanatismo religioso, manipulada pelo poder absoluto da igreja católica. Lúcifer e Dante são condenados ao sofrimento. Dante ama somente uma jovem, Beatriz. Sem poder vivenciar esse amor, Dante viaja as profundezas do Inferno para reencontrá-la e no Purgatório: “entre as almas suspensas me encontrando, uma dama chamou-me; sou Beatriz que te peço, sustenta de onde vim já anseio por voltar. Amor me move: só por ele eu falo”. Porém, Lúcifer foi acusado de trair Aquele que o criou, enclausurado no lago das lamentações que fica no centro da terra que é formado pelas suas lágrimas e pelos rios do inferno que nele deságuam seu sangue. Lúcifer o portador da luz, o anjo que ocupava o cargo da mais alta confiança e que, rebelando-se traiu a Deus e por isto foi expulso do céu, vindo a cair na terra.

ESPIRITUALIDADE E HERMENÊUTICA NA LÍRICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Marcos Lopes (UNICAMP)

marcoslopes@iel.unicamp.br

Em *A ética da leitura*, J. Hillis Miller afirma que se a Idade Média formulou uma distinção entre “a alegoria dos teólogos” e “a alegoria dos poetas”, nós modernos aparentemente precisaríamos

discernir entre “a parábola dos teólogos” e “a parábola dos poetas”; sugerindo com isso a necessidade de clarificar os procedimentos hermenêuticos dos primeiros e os estritamente estéticos e retóricos dos segundos. Mas será possível estabelecer uma fronteira tão nítida entre essas esferas? Esta comunicação pretende pensar as relações entre literatura e espiritualidade na lírica brasileira da segunda metade do século XX. Trata-se de discutir duas vozes representativas da tradição da lírica auto-reflexiva, Dora Ferreira da Silva e Orides Fontela, para se estabelecer as devidas interfaces entre o sagrado, a poesia e a teologia.

PASOLINI E A MORTE DE JESUS: O EVANGELHO SEGUNDO UM ATEU.

Maurizio Russo (USP)

marziorosso@libero.it

Falando da sua obra *O Evangelho segundo Mateus*, Pasolini afirma: "Poderia ter desmistificado a real situação histórica, as relações entre Pilatos e Herodes, poderia ter desmistificado a figura de Cristo mitificada pelo Romantismo, pelo Catolicismo e pela Contra Reforma, desmistificar tudo, mas depois como teria podido desmistificar o problema da morte? O problema que não posso desmistificar é aquele aspecto tão profundamente irracional, e então de qualquer forma modo religioso, que é no mistério do mundo. Isto não é desmistificável". O relato de Mateus tratado de uma forma anti-dogmática permitiu a Pasolini realizar uma obra inovadora que dividiu a crítica e o mundo intelectual italiano. Ele fez uma reconstrução da vida de Cristo que rejeita todos os estereótipos fílmicos clássicos, deixando uma marca indelével na história do cinema.

FRANÇOIS RABELAIS E O CRISTIANISMO MEDIEVAL

Meriele Miranda de Souza (UNESP/ Assis-SP)
merielemiranda@yahoo.com.br

A obra de François Rabelais traça um retrato dos costumes e crenças da sociedade medieval, ancorada nos ditames da Igreja Católica. Seus escritos se caracterizam pelo modo irônico e zombeteiro com que retrata as instituições cristãs da época e seus representantes. Através da paródia de textos bíblicos; da sátira à educação teológica e da carnavalização dos ideais cristãos, o autor desvenda uma visão de mundo totalmente oposta àquela detida pela Igreja, em que reinam a liberdade e o riso. Dentre as instituições satirizadas estão a Igreja, a Sorbonne, faculdade de teologia até então vinculada à visão medieval e as ordens monacais. Rabelais não só satiriza as instituições cristãs como também cria sua própria ordem, a famosa abadia de telema, em que a única regra é não ter regras e o único lema é “faça o que quiseres”. Assim, pretendemos discorrer sobre as críticas de Rabelais à Igreja Medieval e seus ditames e analisar em que medida elas contribuem para esboçar uma nova visão de mundo, caracterizada pelo riso e pela liberdade de costumes.

O POBRE COMO CRUCIFICADO COM JESUS: QUEM OS VÊ?

Noêmia dos Santos Silva (UMESP)

nosantos2003@yahoo.com.br

O diálogo Teologia e Literatura são duas áreas do conhecimento que vem ganhando discussão significativa na área acadêmica. A presente pesquisa pretende discutir o tema da pobreza sob o olhar contemplativo de Francisco de Assis e Cecília Meireles. Trazemos para esta discussão a poesia de Cecília Meireles “Pobreza”, onde descreve o pobre que ninguém vê, para dialogar com Francisco de Assis, que depois de sua conversão, vê o pobre com olhar diferenciado. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo discutir elementos aproximativos entre estes dois autores que contempla o pobre de forma diferenciada.

O DIABO E O BARROCO NA OBRA DE MANUEL BERNARDES (1644-1710)

Philippe Delfino Sartin (Universidade Federal de Goiás)

philippesartin@hotmail.com

Trata-se de analisar a imagem do diabo na produção escrita do padre Manuel Bernardes (1644-1710), membro da Congregação do Oratório de Lisboa, como índice de sua espiritualidade (ascética e mística) e dos valores estilísticos vigentes durante o período (a literatura barroca). A hipótese seguida é a seguinte: as concepções de mundo presentes nas interpretações da tradição católica, tanto em seu aspecto prático (a ascese dos exercícios espirituais), teológico (a mística de San Juan de la Cruz e Santa Teresa de Ávila) e literário (o drama e a poesia barrocos advêm de autores católicos, como Quevedo e Calderón), todas influentes no autor português, incidem sobre a constituição e a posição desta importante figura do imaginário católico em sua produção escrita. Sob estas influências, a imagem do diabo em sua obra se distancia radicalmente de sua utilização nas pregações em Antônio Vieira, por exemplo. Uma comparação em termos literários evita dicotomias do tipo crença-descrença.

SATÃ NO LIVRO DE JÓ: A AMBIGUIDADE MALDITA DE UMA PERSONAGEM

Raphael Novaresi Leopoldo (UFSC)

raphanova@gmail.com

Esta comunicação contrasta a tradicional e controversa visão judaico-cristã sobre o papel de Satã no bíblico livro de Jó com algumas recentes especulações debatidas com vigor dentro dos Estudos Comparados entre Teologia e Literatura. Pela natureza deste trabalho, as discussões são pautadas em Ehrman, Ferraz e Miles. As questões para as quais aqui mais diretamente se buscam respostas são: O Anjo Negro, no dito livro, é quem fora a serpente edênica ou um mero funcionário da corte celeste? O Acusador tenta o homem ou a Deus? A moral da estória é a perseverança do justo ou a onipotência do Adversário?

LEITURAS IMAGÉTICA DO APOCALIPSE NA ALTA IDADE MÉDIA.

Raquel de Fátima Parmegiani
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
rparmegiani@gmail.com

Nossa apresentação tem como proposta analisar as Iluminuras Medievais que acompanham Comentário ao Apocalipse escrito pelo Beato de Liébana no século VIII na região de Astúrias na sua relação com as possibilidades e formas de leitura do livro bíblico do Apocalipse durante esse período. O objetivo é, por um lado, a análise do feixe de concepções figurativas, textos bíblicos e exegéticos, valores simbólicos e culturais que direcionaram a produção dessas iluminuras. Por outro lado, buscarem compreendê-las na sua totalidade, na sua forma e estrutura, no seu funcionamento e suas funções, ou seja, no emprego sócio-cultural que elas assumiram dentro das comunidades alto medievais, como suporte do discurso cristão, prestando-se a usos pedagógicos, litúrgicos e mesmo mágicos.

PARÓDIAS DA SANTA CEIA

Salma Ferraz (UFSC)

salmaferraz@gmail.com

A presente comunicação pretende analisar alguns quadros da pintura e da publicidade que se apropriam, efetuam uma releitura ou ainda parodiam o episódio narrado nos Evangelhos Canônicos: *A Santa Ceia*. Analisaremos a paródia realizada por pintores clássicos a partir do quadro famoso de Leonardo da Vinci (1452–1519) denominado de *Il Cenacolo ou L'Ultima Cena*, como El Greco, Tintoretto, Salvador Dalí, Frida Kahlo e diversas releituras efetuadas por pintores contemporâneos e por artistas ligados ao mundo da publicidade.

TECENDO COMPARAÇÕES ENTRE TEOLOGIA E LITERATURA

Silvana de Gaspari (UFSC)
silvanadegaspari@gmail.com

Partindo do princípio que alguns pesquisadores que têm como parâmetro de pesquisa a literatura e suas teorias críticas vêm, na teologia, um suporte importantíssimo para os estudos das ciências humanas de forma geral, é que este texto se desenvolve. De tal maneira, tomando por base a transcendência que envolve literatura e religião é que se cria um campo de pesquisa extremamente fértil, que coloca a ciência em contato direto com a humanidade, tentando interpretá-la e entendê-la dentro de seus anseios. Sob esse aspecto, ler um livro que possua elementos religiosos como conteúdo é, além de entretenimento, ter a possibilidade de analisar seu discurso em função e em comparação com a idéia que temos de Deus e suas implicações na humanidade. Nesse sentido é que esta comunicação se desenvolve identificando elementos de contato entre os estudos teológicos e literários, tendo por base a teopoética.

CORPOS PROFANADOS E MORTOS VENERADOS: MEMÓRIA, PODER E RITOS FÚNEBRES NA ROMA DE AUGUSTO

Thiago Eustáquio Araujo Mota (UFG)

theamotta@hotmail.com

Nosso intuito nesta comunicação é trazer alguns apontamentos sobre a dinâmica social da morte no tempo do *Principado* de Augusto a partir da *Eneida* de Virgílio. Apesar de projetada num tempo mitológico, a narrativa poética da *Eneida* aparece como importante registro das práticas, instituições e expectativas da sociedade romana. Tentaremos compreender o desenrolar do processo ritual da morte como uma Encenação necessária que geralmente traduz as hierarquias e papéis sociais e está vinculada às imagens e crenças do Além ali presentes. Dela depende a sobrevivência do morto na memória social. Em contrapartida, a interdição da sepultura e a negação dos cuidados dispensados ao morto podiam resultar em conseqüências nefastas, aparecem na documentação historiográfica como uma forma de punição para além da morte. Certamente, a investigação dos ritos mortuários pode ser uma oportunidade para repensarmos os valores, relações de poder e hierarquias que estruturavam a sociedade romana assim como seus dispositivos de exclusão e punição.

ST 5 : Entre a História e o Direito: diálogos de Gênero, Raça e Religião.

**Proponentes: Dr. Mario Teixeira de Sá Junior e
Dra. Simone Becker (UFGD/FADIR)**

DIREITOS FUNDAMENTAIS NO ISLAMISMO

Alfa Oumar Diallo (UFGD)
alfadiallo@ufgd.edu.br

Esta comunicação é o resultado de uma pesquisa que investigou, a comunidade muçulmana nas últimas décadas e o seu esforço por buscar uma alternativa à Carta Universal dos Direitos Humanos de 1948 por meio de outra Carta que fora menos leiga e mais em linha com os princípios da religião islâmica. O Islã estabeleceu alguns direitos fundamentais universais para a humanidade como um todo, que devem ser respeitados e observados em todas as circunstâncias. Assim surgiram alguns documentos tais como a Declaração dos Direitos Humanos no Islã (1981), a Declaração dos Direitos Humanos do Cairo (1990), e a Carta Árabe dos Direitos Humanos (1994). Com elas, os muçulmanos tentam dar aos direitos humanos um fundamento confessional já que todo direito provém de Deus.

O CRIME DE ABORTO NO BRASIL: BASES INQUISITORIAIS DA PERSECUÇÃO PENAL.

Ana Carolina Santana Moreira
Universidade Federal da Grande Dourados
asantanamoreira@yahoo.com.br

As origens do Direito Penal brasileiro remontam ao tempo em que a legalidade e a busca pela salvação das almas cristãs estavam indissociadas. Em um período caracterizado pelo apego aos valores católicos, as mulheres eram, talvez, os alvos mais visados pelos guardiões da moral e dos bons costumes. De certa forma, a persecução penal contemporânea ainda carrega ransos deste período, característica visivelmente presente na condução dos processos nos crimes de aborto. Um crime que só pode ser cometido por mulheres provoca, nos operadores e pensadores do direito penal, um certo resgate dos princípios inquisitoriais. A religião pode ter sido separada do Estado, porém as influências legais dos processos inquisitoriais mostram-se ainda presentes no sistema judiciário brasileiro.

RELIGIÃO E DIREITO NA SOCIEDADE PORTUGUESA DO SÉCULO XVI

Célio Juvenal Costa (UEM)
costacelio@terra.com.br
Amanda Regina Barbosa Lemes (UEM)

A comunicação proposta é uma reflexão acerca da relação entre o Direito em Portugal, a partir da análise das Ordenações Manuelinas vigentes no século XVI, e a religião católica. O Direito é concebido aqui como construção histórica, cultural e social que, ao eleger e tutelar os bens sociais mais relevantes, tomam a forma da lei. Tais bens sociais, que embasam a legislação manuelina, têm como marca a religiosidade. Mesmo havendo outros elementos fundamentais que constituíam o contexto social do século XVI, a religiosidade destacava-se devido a identidade portuguesa basear-se fundamentalmente nela. Pois até mesmo o camponês mais simples, mais isolado da política portuguesa, poderia morrer sem nunca ouvir falar das terras de além mar, poderia não reconhecer o rosto de seu rei, mas os símbolos de sua religião, sem dúvida, lhe eram inconfundíveis.

OS PROTAGONISTAS NOS PROCESSOS DE CONFINAMENTO DE INDÍGENAS SUL MATOGROSSENSES.

Diogo Cristofari Correia (UFGD/MS)

diogo.cristofari@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação centra-se no retrospecto sócio-histórico da colonização do atual Mato Grosso do Sul, mais especificamente no diálogo com as violências praticadas contra os indígenas. Assim, busca-se mostrar possíveis interpretações a respeito das reiteradas expropriações territoriais que os kaiowá e os guarani sofreram, ora por parte do Estado (por meio de decretos e outras legislações), ora por parte de Órgãos Indigenistas (como a criação do SPI). Portanto, muito embora esta comunicação seja parte de uma pesquisa maior focada na compreensão da responsabilidade jurídica do Estado pelos danos causados à comunidade Takuara, tal entendimento só se faz possível quando se compreende como ao longo de mais de cem anos os indígenas sul matogrossenses foram e ainda são submetidos a processos, por exemplo, de confinamento.

“TENHO PENA DE VOSSA PRESUNÇÃO... A RESPOSTA DE BEZERRA DE MENEZES À REPRESSÃO AO ESPIRITISMO.”

Elaine Cristina Maldonado

profelayne@yahoo.com.br

Esta comunicação pretende apresentar a resposta do Dr. Bezerra de Menezes à inclusão do termo espiritismo nos artigos 154, 155 e 156 do Código Penal de 1890, o que desencadeou uma intensa repressão a doutrina e o levou a redação de uma longa sessão de artigos em defesa da mesma nos jornais para os quais escrevia na época. A intenção é analisar de que maneira uma ilustre figura do meio espírita buscou combater à proibição ao espiritismo e em quais argumentos baseou sua defesa.

Este texto constitui trecho de dissertação de mestrado já defendida sobre o espiritismo nas crônicas de Machado de Assis.

ANTIDISCRIMINAR OU ANTISUBJUGAR? “GRUPO NEGRO” OU OS INDIVÍDUOS QUE COMPÕEM A SOCIEDADE?

Gabriel Fiel Lutz (UFGD)

gfl_87@hotmail.com

O presente artigo pretende discutir o princípio da igualdade, no que diz respeito a algumas vertentes das chamadas teorias do reconhecimento. Para tanto, parte-se de duas possíveis justificações voltadas às políticas afirmativas, a saber: de um lado, a Antidiscriminação e, de outro lado, a Antisubjugação. Ressalte-se que ambas não se excluem, mas que a perspectiva da antidiscriminação torna-se insuficiente. Neste sentido, as ações afirmativas, voltadas ao reconhecimento pelo viés da correção da discriminação, tendem a assumir o discurso da tolerância Social para com a “minoría negra”, sendo que, tanto a diferença quanto a igualdade acabam por se converter em ferramentas estatais de padronização, combatendo diferenças sociais, econômicas e simbólicas, mas também a subjetividade (individual e grupal). Portanto, a tensão pela escolha entre indivíduos ou grupos, igualdade ou diferença, como cerne das ações afirmativas, converge esta para uma espécie de canibalismo cultural.

IMUNIDADE TRIBUTÁRIA DE TEMPLOS DE QUALQUER CULTO E RELIGIÕES BRASILEIRAS

Gabriel Nunes Pereira (UFGD)

gabriel.pereira@dprf.gov.br

A presente comunicação busca apresentar o estágio atual da pesquisa “Imunidade Tributária de Templos de Qualquer Culto e Religiões Brasileiras”. O estudo tem o objetivo de avaliar a forma de aplicação dessa legislação contemporaneamente, bem como vem sendo aplicada de maneira diferenciada para as diversas manifestações religiosas, especificamente no caso das imunidades tributárias de templos de qualquer culto. O Brasil possui um campo religioso de vasta diversidade e complexidade. Matrizes européias, africanas e indígenas fazem parte da nossa diversidade religiosa. No entanto, historicamente, esses modelos religiosos nem sempre são reconhecidos, privilegiando-se o modelo cristão europeu em detrimento dos outros existentes. Busca-se demonstrar como o instituto constitucional das imunidades tributárias trata deste tema específico e qual a interpretação dada pela jurisprudência atual.

“NEGRO SUJO, MACACO, VAGABUNDO E SEM VERGONHA”, QUANDO UM XINGAMENTO DE PRÁTICA RACISTA PASSA A INJÚRIA.

Débora Batista Miranda (UFGD/ FADIR)

deboraco19@hotmail.com

Glédyson Ferreira dos Santos (UFGD/FADIR)

gfs.10_ferreira@hotmail.com

Este trabalho reflete um dos objetos de estudo do projeto de pesquisa “Herdeiros de outro Axé: Os avanços do papel da África na produção dos intelectuais umbandistas herdeiros, de W. W. DA MATTA E SILVA”. Analisaremos os critérios de tipificação do crime de racismo adotados pelos Tribunais de Justiça de Mato Grosso do Sul e do Rio Grande do Sul, pesquisando os fatores que eventualmente levam esses tribunais a classificá-los como injúria, cujas conseqüências em termos jurídicos são valoradas como inofensivas, levando a implicações penais mais brandas. Buscaremos as primeiras costuras teóricas sobre o racismo no Brasil, suas raízes histórico-sociais, estabelecendo um diálogo entre as contribuições de Lilian Schwarcz, Roberto da Matta e Emerson Rocha, frente ao dualismo fundado entre o racismo brasileiro e aquele legado aos EUA.

O LADO NEGRO DAS MISSÕES DE CHIQUITOS Y MOXOA

João Rene Camacho Maciel (UFGD)

jrcm2204@yahoo.com.br

Esta comunicação pretende expor os resultados parciais obtidos no plano de trabalho de iniciação científica “Jesuítas e a escravidão africana em Moxos e Chiquitos” parte integrante da pesquisa “Escravidão e fronteiras”. Durante o século XVIII ocorreu um grande número de fugas de escravos africanos e descendentes do Mato Grosso para regiões do Império Espanhol situadas no lado oeste dessa capitania. A documentação do Arquivo Histórico Ultramarino apresenta um aumento nas reclamações por parte dos representantes da coroa portuguesa em relação ao crescimento dessa fuga no último quartel do século. O papel da religião católica nessas missões foi um importante fator explicativo para esse processo.

SORTISTAS, REZADEIRAS E BENZEDEIRAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE REGIONAL DA GRANDE DOURADOS - MS ENTRE CARTAS, REZAS E RAMOS.

Joseph Espíndola

Rede Pública de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul
johist_federal@hotmail.com.

O presente trabalho lança um olhar investigativo sobre as relações socioculturais das sortistas, rezadeiras e benzedoras, com a sociedade envolvente na Colônia Agrícola Nacional de Dourados - CAND (1943), atualmente parte da região da Grande Dourados. Buscando dessa forma evidenciar a participação da mulher, na maioria das vezes mestiça, lavadeira, costureira, lavradora, pobre e negada, no processo de construção da identidade da população regional. No bojo do trabalho serão evidenciados ainda alguns aspectos culturais, geográficos e políticos da CAND. A pesquisa baseia-se tanto nas fontes orais, que por sua vez dá voz àqueles que a partir da memória agora galgam espaço na construção histórica regional; quanto na substancial bibliografia existente, que discute diversos aspectos dessa região do sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul.

SOLIDARIEDADES, CONTENDAS E MEDIAÇÕES: PACTOS ENTRE A IGREJA E O ESTADO EM TORNO DA LEI DO VENTRE LIVRE NO PARÁ (1871-1880).

Kelly Chaves Tavares
Universidade Federal Do Pará
kellytavareshist@gmail.com

O trabalho se insere no campo das relações entre a Igreja e o Estado Imperial, enfocando as tensões e cumplicidades entre essas duas esferas de poder durante a década de 1870. O viés do estudo segue a tendência da atual historiografia sobre a Igreja Católica no século XIX, cujos recentes estudos comprovam que a instituição estava articulada aos poderes civis das Províncias. E partindo disso, o trabalho analisa essa relação de solidariedade e mediação como muitas vezes a Igreja Católica no Pará demonstrou para com o poder civil da Província, e que fica expresso quando se analisa as fontes paroquiais das igrejas de Belém, os Livros de Termo de Batismo dos filhos das escravas nascidos após a sanção da Lei nº 2040 de 28 de Setembro de 1871. Sendo os Livros de Termo de Batismo um produto dessas relações, busca-se investigar quais os sentidos da Lei do Ventre Livre para os sujeitos sociais envolvidos no cotidiano da Igreja Católica durante a Romanização, observando assim, de que modo a Igreja Católica no Pará se envolveu com a questão da Escravidão.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O RECONHECIMENTO ÉTNICO PARA A EFETIVAÇÃO DO ACESSO À JUSTIÇA.

Luiza Gabriela Oliveira Meyer
Universidade Federal da Grande Dourados
meyer.luiza@hotmail.com

A proposta visa apresentar um trabalho de iniciação científica desenvolvido na região da grande Dourados/MS. Dentro do contexto desta região, temos as populações indígenas que vivem aos arredores da cidade. Com a garantia de reconhecimento de suas culturas e cidadania a ser efetivada pelo Estado, tivemos como foco visualizar a força desses preceitos nas relações travadas entre pedidos de benefícios de indígenas e o Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS), feita por meio da etnografia. Sendo considerado o sentido de acesso à justiça enquanto poder, pelo qual o sujeito busca e efetiva os seus direitos, a realidade da dinâmica dos serviços oferecidos, por vezes refletem em impasses étnicos. Diante disso, procuraremos expor como a referida noção de acesso a justiça é vital para a relação entre essas populações e o Direito.

FÉ CEGA JUSTIÇA AMOLADA O CONTROLE DO JUDICIÁRIO SOBRE AS PRÁTICAS RELIGIOSAS AFRO-BRASILEIRAS NO NASCIMENTO DA REPÚBLICA (1891/1946)

Mario Teixeira de Sá Junior (UFGD)
mariosa@ufgd.edu.br

A presente comunicação pretende contribuir no entendimento dos mecanismos que a nascente república brasileira construiu para limitar a laicização do Estado brasileiro contida nas Constituições a partir de 1891, mais especificamente em seu artigo 11 parágrafo 2. Em contra partida ao referido artigo surgem os códigos penais de 1890 e 1940, além de instituições públicas que procuraram impedir as práticas religiosas afro-brasileiras. Em seus discursos ora elas aparecem como não religiões, sendo seus participantes enquadrados como realizadores de animismos e fetichismos, ora como contraventores, outras como praticantes de medicina ilegal etc. Dessa forma, com o fim da escravidão e o nascimento da república, dentre os espaços de controle da imensa sociedade brasileira de afrodescendentes estarão presentes os órgãos do judiciário como cerceadores e desqualificadores dessas práticas.

OBSERVAÇÕES SOBRE A IMAGEM DO ÍNDIO PERANTE OS TRIBUNAIS

Olivia Carla Neves de Souza (UFGD)

olivia_cndes@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma análise teórica inicial sobre a estigmatização dos indígenas e sua influência em processos judiciais nos quais eles figurem como autores ou vítimas. Tal exercício se faz importante frente à dificuldade do Judiciário em reconhecer o vetor etnia como elemento a ser levado em consideração nas decisões judiciais, mesmo que legalmente suas especificidades estejam garantidas na grafia de leis como a Constituição Federal. Assim, nos diálogos teóricos pretende-se mostrar a importância que as correntes criminológicas, sociológicas e antropológicas apresentam para o direito.

NOTAS SOBRE O NÃO RECONHECIMENTO E A INUMANIDADE DE TRAVESTIS E NEGROS NO PALCO DO JUDICIÁRIO

Simone Becker (UFGD/MS) simonebk@yahoo.com.br

Maria Juracy Filgueiras Toneli (UFSC/SC) juracy.toneli@gmail.com

Resumo: A presente comunicação problematizará a condição de não reconhecimento, e, então de inumanidade de certos sujeitos tidos como abjetos no e pelo discurso jurídico. Trata-se da costura de possíveis diálogos teóricos estabelecidos a partir de dois projetos de pesquisas, nos quais se encontram como pesquisadoras ambas as autoras. A matriz normativa e a violência que dela emerge serão analisadas sob o viés foucauldiano e das contribuições da filósofa feminista Judith Butler, com o objetivo de traçar diretrizes compreensivas para o lócus ocupado, de um lado, pelas travestis em processos cíveis e criminais, e de outro lado, pelos negros em processos criminais nos quais contracenam como vítimas do crime de racismo.

DISCURSOS EM BRANCO E PRETO

Thiago Coelho Silva (UFGD)

thiagopfe@yahoo.com.br

Esta comunicação buscará explicar o estágio atual da pesquisa “Discursos em branco e preto: o papel da África e dos africanos e descendentes no Brasil na construção da umbanda nos conflitos entre os membros da Faculdade teológica de umbanda e o Colégio de Umbanda sagrada pai Benedito de Aruanda”. Para tal, a pesquisa procura contribuir no entendimento de como é percebido o papel da África e dos africanos e seus descendentes no Brasil na construção da umbanda através do discurso de dois grupos de intelectuais umbandistas que há cerca de meio século disputam a paternidade umbandista e buscam, com este discurso, a legitimação da umbanda perante a sociedade. A metodologia se fará através das análises dos textos publicados no grupo da internet “guerreiros do axé” e, em um segundo momento, os textos produzidos pelos autores envolvidos no embate.

A CATEGORIA DE “SOBREVIVÊNCIA” EM NINA RODRIGUES.

Vanda Fortuna Serafim (PPGH/USFC/MEC-REUNI)

vandaserafim@gmail.com

A proposta é tecer algumas considerações sobre o uso feito por Raimundo Nina Rodrigues, em finais do século XIX, da categoria de “sobrevivência” para produzir um discurso científico acerca das religiões africanas na Bahia. Atentando à fonte “Os africanos no Brasil”, percebemos que embora os termos “animismo” e “fetichismo” também estejam presentes, ao se remeter às religiões africanas, um novo termo surge como norteador do discurso de Nina Rodrigues, a categoria de “sobrevivências”, o termo não possui destaque, por exemplo, na fonte “O animismo fetichista dos negros bahianos”. Embora o termo seja utilizado no decorrer de toda obra “Os africanos no Brasil” e inclusive para referir-se às religiões africanas, é apenas ao falar das expressões de criminalidade na mentalidade do negro que Rodrigues deixa claro a que se refere ao falar em sobrevivência.

ST 6 : Religião, Educação e Cultura: questões teórico-metodológicas.
Proponentes: Dr. Ivan Aparecido Manoel (UNESP/ Franca-SP) e
Dra. Patrícia Carla de Melo Martins (UNESP/ Franca-SP).

AÇÃO EDUCACIONAL JESUÍTICA NO BRASIL COLONIAL

Amanda Melissa Bariano de Oliveira
 Universidade Estadual de Maringá
 amanda.melissa2@hotmail.com

Ação educacional jesuítica no Brasil colonial é um estudo sobre a atuação da Companhia de Jesus no Brasil Colônia. Entender a importância dos jesuítas na catequese, alfabetização e instrução dos filhos dos colonos e os indígenas constitui o principal objetivo desse estudo. Os primeiros jesuítas chegaram às terras brasileiras em 1549, enquanto a publicação oficial do *Ratio Studiorum*, principal documento educacional produzido pela Companhia de Jesus só se deu em 1599. Dessa forma, transcorreram-se quase 60 anos em que a ação educacional dos jesuítas se deu sem qualquer normalização *a priori*, tendo sido mais uma experiência nascida do ambiente e das condições históricas, principalmente, se for considerado o isolamento quase total em que viveram os jesuítas do primeiro século no Brasil.

“UMBANDAS”: DIVERSIDADE DE SEGMENTOS E TRADIÇÕES NO CAMPO UMBANDISTA

André de Oliveira Pinheiro
 Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
 pautapopular@yahoo.com.br

A partir da afirmação de Patrícia Birman, que aponta a “unidade na diversidade” presente na Umbanda, o texto descreve a variedade de segmentos presente no interior do campo umbandista. Estes segmentos da Umbanda apresentam diferenças doutrinárias e rituais, que resultam em formas variadas de compreensão e prática da religião pelos próprios adeptos. Tal diversidade é construída a partir da relação com diferentes mitos fundadores e também das influências de elementos de outras religiões e religiosidades na Umbanda.

A FÚRIA DOS HOMENS DO NORTE: VIKING METAL E O CRISTIANISMO

André Ricardo Parpaioli Igawa Yamamoto (UFSC)
 andre.yamamoto@gmail.com

Este artigo discute a relação entre o estilo musical conhecido como *viking metal* e a religião cristã. A temática da mitologia nórdica e o estilo musical *heavy metal* possuem algumas características que possibilitam um posicionamento em comum. Procuo analisar este posicionamento através de letras de músicas e de um conjunto de características do estilo musical em questão, bem como a visão transmitida pelas letras acerca do cristianismo.

IDADE MÉDIA, RELIGIÃO E CYBERSPAÇO

Antonio Luiz de Monte Christo Junior (UFSC)
amontechristo@gmail.com

O presente trabalho pretende analisar os aspectos medievais presentes no mensário “O Catolicismo”, o qual teve origem na década de 1950 e atualmente tem divulgação através do cyberspaço. Sua editoração esteve intimamente ligada à Sociedade Brasileira em Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) e seu fundador Plínio Correa de Oliveira,. Durante muito tempo foi órgão oficial da TFP. Com a disputa jurídica que sucedeu à morte do fundador, o jornal passou a ser editado pelo grupo de fundadores, o qual, por decisão judicial, não pode usar a sigla TFP no Brasil. No referido jornal, a Idade Média é defendida como modelo de civilização, inclusive para o Brasil, aparecendo, também, na sociedade do futuro, preconizada como “Reino de Maria”.

APRENDENDO A SER: O PROCESSO DE FORMAÇÃO RELIGIOSA NA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃZINHAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO (1960-1990)

Caroline Jaques Cubas (UFSC)
caroljcubas@gmail.com

A vida religiosa feminina passa, atualmente, por questionamentos e transições. A função social das irmãs e seu papel na hierarquia católica são objetos de intensos debates. Apesar desses impasses, aquelas que decidem adotar a condição de irmã na Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição precisam, impreterivelmente, passar por um processo formativo. Neste sentido, a presente comunicação propõe refletir acerca de diferentes aspectos da formação religiosa feminina sob a ótica das sensibilidades e do disciplinamento. Para tanto, os testemunhos de mulheres que passaram pelo processo de formação na CIIC, assim como os manuais e diretórios, conformam um panorama bastante amplo sobre a construção de sentidos e de vocações para o trabalho institucionalmente ligado a Igreja Católica.

BANDARRA: DE “OUTSIDER” A ESTABELECIDO

Claudionor Alcides Lima Pirola
Universidade Federal de Santa Catarina
claudionor.p@ibest.com.br

O trabalho pretende compreender a dinamicidade da profecia presente nas trovas de Gonzalo Anes Bandarra e suas diferentes significações no decorrer da História de Portugal (Século XVI E XVII). A partir das idéias de “outsider” e estabelecido pretendo analisar como a profecia de Bandarra serviu como forma de contestação e posteriormente legitimação do poder Real: Com a União Ibérica (1580), os sebastianistas interpretaram as Trovas como profetizando a volta do Rei D. Sebastião e conseqüentemente a salvação e glória mundial de Portugal, servindo como contestação do poder *quo*. E em 1640 as Trovas foram reinterpretadas como profetizando a Restauração Portuguesa com o Rei D. João IV, atribuindo às trovas função de legitimar o novo Rei, e Bandarra passa a ser o profeta nacional. Para tanto estabelecerei diálogo com Raoul Girardet, Pierre Ansart e Nibert Elias.

A ILUMINAÇÃO EDUCACIONAL NO DISCURSO DA IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL.

Elisangela Marina de Freitas e Silva (UFSC)

elismarinafs@hotmail.com

Com a migração japonesa no início do século XX, traços de sua cultura mesclaram-se na sociedade brasileira, atraindo não japoneses para suas novas religiões, um exemplo claro é a Igreja Messiânica Mundial, que dentre as seitas japonesas é a que tem mais adeptos no Brasil, de acordo com o censo de 2000. A Igreja Messiânica Mundial, religião fundada por Mokiti Okada intitulado de Messias Meishu-Sama, tem como finalidade salvar a humanidade implantando no mundo o Paraíso Terrestre, missão transmitida a todos os seus seguidores. Este trabalho foca no objetivo de analisar o discurso conversador implantado pela Igreja nos escritos divulgados pela segunda líder espiritual, Nidai-Sama, durante as décadas de 1950 e 1960, em que normatizam os padrões comportamentais dos jovens, através da educação, inclusive formal, para a formação de “homens ideais”.

DO POSITIVISMO À ESCOLA ITALIANA: A TRAJETÓRIA DA TEORIA NA HISTÓRIA DAS RELIGIÕES NO BRASIL.

Elton de Oliveira Nunes (PUCSP e Fundação Mokiti Okada – FMO)

eltonnunes@uol.com.br

Os estudos de religião no Brasil necessitam de uma maior acuidade teórico-metodológica, ainda que o Brasil seja considerado um berço laboratorial de experiências e manifestações religiosas. O paradoxo que se apresenta é que a academia brasileira, e particularmente a área de História, sempre foi resistente ao tema e aos estudiosos sobre as religiões. Seja pela “perigosa” proximidade desta com a questão religião e positivismo, seja pela oposição religião e marxismo. Tanto o positivismo acadêmico quanto o marxismo científico, motores metodológicos da academia no Brasil, colocam-se avessos e apresentam enorme dificuldade de lidar com o tema: religião/religiões. Essa

dificuldade explica, em parte, a rejeição e as preocupações dos estudos de religião. Mas, não podemos creditar apenas às matrizes de formação da academia brasileira as dificuldades de uma linha de pesquisa que denominamos atualmente de “História das Religiões”. É necessário reconhecer que uma das dificuldades está na questão do dia-dia do pesquisador, qual seja, a escolha do referencial teórico-metodológico para a produção científica em História das Religiões. Nesse aspecto, este texto vem apresentar como objetivo principal um panorama sobre a questão da teoria para os estudos de religião/religiões no Brasil.

A TEORIA DA AUTOCOMPREENSÃO DA IGREJA

Elza Silva Cardoso Soffiatti (UNESP – FRANCA)

elza-cardoso@hotmail.com

O fazer histórico da História da Igreja sofreu à partir da década de 1970 mudanças que procuraram superar a visão positivista e historicista predominantes na história da Igreja predecessora. Contando com certa proximidade ao movimento dos *Annales*, teóricos e historiadores da Igreja deram origem em duas edições da *Concilium. Revista Internacional de Teologia* à teoria que ficou denominada como Autocompreensão da Igreja. Segundo Anton Weiler, o autoentendimento, fruto da Autocompreensão tem por objetivo compreender o processo histórico da Igreja Católica por ela e para ela, na ânsia de compreender os processos históricos pertinentes à Igreja Católica, tal qual o homem busca compreender a sociedade por ele projetada em função das finalidades propostas e dos meios escolhidos para a realização de uma sociedade mais perfeita. A Autocompreensão da Igreja está envolvida nesse processo.

EXPANSÃO DA ESCOLA CATÓLICA NA CIDADE DE BAURU-SP NA DÉCADA DE 1950: CATOLICIZAÇÃO *versus* LAICIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Emilio Donizete Primolan
UNESP – edprimolan@yahoo.com.br

Este estudo tem o propósito de discutir o embate entre o projeto católico de controle do sobre ensino na cidade de Bauru-SP, na década de 1950. O estudo parte do pressuposto do otimismo que tomou conta da instituição eclesiástica após a segunda guerra que acreditava ter se tornado a única alternativa para a reconstrução da sociedade ocidental diante do esgotamento das ideologias políticas tradicionais. A partir da contradição entre laicização e catolicização da educação buscou-se analisar o relato das idéias e práticas que nortearam o esforço da Igreja católica na tentativa de conter o avanço do laicismo no campo da educação. O projeto de controle da educação pelo catolicismo tornou-se obsoleto com o advento do Concílio Vaticano II que promoveu o diálogo entre a Igreja e o mundo moderno.

O COLÉGIO DA BAHIA E O PROJECTO EDUCATIVO DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL COLONIAL

Fernanda Santos
Universidade Federal de Santa Catarina
fercris77@gmail.com

Esta comunicação procura mostrar como o Colégio da Bahia funcionou como um centro de influência de poder e funcionou como a expressão máxima do projecto educativo da Companhia de Jesus. Os conteúdos formativos do Colégio, sua organização, ensino, metodologia o colocaram no mais alto nível pedagógico e cultural, com o perfil de exigência de uma Universidade. O ensino no Colégio da Bahia teve em conta o projecto educativo e pedagógico dos Jesuítas, as doutrinas da *Ratio Studiorum* e a prática do *modus parisiensis*, uma metodologia praticada na Universidade de Paris. O fundamento do modelo de liderança da Companhia de Jesus é um instrumento universal para todos os jesuítas: os *Exercícios Espirituais*, obra desenvolvida por Inácio de Loyola, que representa a síntese das práticas reflexivas mais eficazes no que se pode considerar um «manual» de conhecimento. No contexto daquilo que ficou dito, este trabalho tem como objectivo entender a relevância do Colégio da Bahia de acordo com os métodos de ensino dos Jesuítas e a rede em que esses métodos funcionavam, mostrando também que a Companhia de Jesus estava predestinada a dedicar-se ao apostolado da educação.

ESPIRITISMO E ECLETISMO: RELAÇÕES POSSÍVEIS

Letícia da Silva Gondim (UFSC)
Thiago Linhares Weber (UFSC)

Este trabalho procura investigar as possíveis relações entre o espiritismo e o ecletismo de Victor Cousin, adotado por significativa parcela da elite imperial brasileira do segundo reinado. Assim, vamos partir da análise da obra “A alma e o cérebro” de Domingos José Gonçalves de Magalhães, conservada no acervo da Federação Espírita de São Paulo. Na referida obra, vamos nos ater à idéia de conciliação, baseada explicitamente em Cousin. Da mesma forma, vamos trabalhar as fontes relativas à codificação espírita (o chamado Pentateuco), mostrando como a conciliação aparece também como princípio epistemológico na obra de Kardec.

DISPUTAS NO MERCADO E IDENTIDADE CATÓLICA: O “JOGO DO CONCÍLIO” COMO CONTEÚDO ESCOLAR NO EDUCANDÁRIO MANOEL GOMES BALTAZAR-MARACAJÁ-SC (1959)

Lúcio Vânio Moraes (UFSC)
lucio.v.m@bol.com.br

Esta comunicação apresenta a reprodução da identidade católica em uma escola pública na cidade de Maracajá, sul de Santa Catarina. A pesquisa evidenciou que o pároco Frei Eusébio trouxe religiosas da Congregação de Santa Catarina- RJ, para trabalhar na direção da escola e desse modo inculcar o saber católico aos estudantes. Baseando-se em Berger, que trabalha com a noção de mercado religioso e Bourdieu, com a noção de campo religioso, notou-se que houve preocupações de frei Eusébio ao perceber a chegada de outras agências religiosas na cidade. Como a Igreja Católica estava no campo de disputas no mercado e desejava sair-se vencedora, despertou o frei para que atuasse no campo da educação. Muitos materiais produzidos pelas religiosas, como o “Jogo do Concílio”, permite introjetar nos estudantes a visão de que não pertencer à Igreja Católica é estar à mercê de rejeições, punições, rótulos e outras conjunturas. Ao analisar tal prática pedagógica, ficam evidentes as disputas no campo da religião na cidade, que reforça a problemática quanto ao impedimento do trânsito de fiéis católicos e a busca da “conversão” dos fiéis que ainda não se afiliaram ao catolicismo.

**UMA FREIRA ITALIANA NO SERTÃO PAULISTA: LEITURAS HISTÓRICAS DO
DIÁRIO DA IR. RITA DE STEFANIS SOBRE A FUNDAÇÃO DO COLÉGIO DOS ANJOS
- BOTUCATU, 1912.**

Maurício de Aquino
(Secretaria de Educação/SP – UENP)
mauriaquino12@bol.com.br

O Colégio dos Anjos da cidade de Botucatu, estado de São Paulo, foi criado pelas Irmãs Marcelinas de Milão no ano de 1912. As interpretações recorrentes acerca da fundação dessa escola, na historiografia local e em dissertações pertinentes, assentam-se no pedido do primeiro bispo de Botucatu para que as freiras ali se instalassem para auxiliá-lo na organização da diocese e para que atendessem as filhas das elites regionais. A literatura marcelina, por sua vez, trata o processo de modo épico e hagiográfico. A proposta de leitura histórica do diário da Ir. Rita de Stefanis permite deslocar e relativizar essas interpretações baseadas em documentos e perspectivas institucionais ao valorizar as sensibilidades e as percepções de uma freira italiana que manifesta em linguagem espiritual as angústias, as dificuldades e as impressões decorrentes do estranhamento cultural ante a realidade do sertão paulista em tempos de projeção das ideias de civilização, modernidade e progresso apontando para a complexidade do processo de criação desse colégio.

PADROADO RÉGIO NO AUGE DO IMPÉRIO BRASILEIRO

Patrícia Carla de Melo Martins (FAECA)
martins.pesquisa@gmail.com

Esta comunicação tem como propósito discutir a relação entre Padroado Régio brasileiro e catolicismo romano em vigor nas décadas de 1850 e 1860. O objeto de pesquisa é a orientação

filosófica das Faculdades de Ciências Jurídicas e Sociais de São Paulo e Pernambuco. As Faculdades de Direito apresentavam papel preponderante para a política de Estado, sendo a principal responsável pela formação da elite instituída no poder. A hipótese central dessa reflexão é a utilização da Filosofia Tomista nas concepções de Direito Natural Positivo. O referencial teórico-metodológico, utilizado na análise, visa à identificação de uma cultura política luso-brasileira apoiada nos pressupostos do catolicismo.

O SILÊNCIO UNIFICADOR – A TENTATIVA DE UNIÃO PATROCINADA PELA FEB.

Pedro Paulo Amorim (UFSC)

pedropaulo.amorim@gmail.com

A disputa travada entre Kardecistas e Roustainguistas no interior do campo espírita brasileiro é responsável, desde o final do século XIX, pela criação e manutenção de inúmeros problemas a tentativa de união do Espiritismo. Durante a fase de consolidação do Espiritismo, após a assinatura do Pacto Áureo e o fim das perseguições policiais e jurídicas a sua prática, encontramos um longo período de silêncio, durante o qual a FEB aproveitou para tentar consolidar sua liderança no interior do campo, além de tentar colocar-se como o principal órgão de divulgação e controle do Espiritismo institucional no Brasil, evitando qualquer tipo de polêmica a todo custo.

A INFLUÊNCIA DA MORAL CRISTÃ NA SEXUALIDADE OCIDENTAL

Priscilla Santos de Souza

Faculdade Ingá

scilla.santos@gmail.com

Ao longo do tempo, a idéia de sexualidade sofreu transformações de vastas proporções. Na Antigüidade Clássica vemos uma sociedade politeísta, onde os conceitos e a moral eram impostas conforme a crença e o deus adorado. Com o surgimento do cristianismo, ocorreram várias mudanças no comportamento da sociedade ocidental, a partir desse momento quem ditará a moral e os conceitos será a Igreja Cristã. A idéia de que a religião é um ato de natureza civilizatória, alicerce para uma melhor convivência entre os homens, forma parte também dessa ideologia, válida até o presente para muitos. A proposta deste trabalho é vislumbrar alguns conceitos atribuídos a diferentes épocas a respeito da moral e da sexualidade, buscando compreender possíveis origens de distúrbios do comportamento relacionados à sexualidade devido à mentalidade cristã e aos dogmas da mesma.

MUDANÇAS NO RITUAL ALMAS E ANGOLA: OS NOVOS PARADIGMAS DE GIOVANI MARTINS.

Thiago Linhares Weber (UFSC)

tiagoparalamas@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as mudanças dentro do “Ritual Almas e Angola” propostas pelo intelectual umbandista Giovani Martins, mudanças essas que ele chama de “novos paradigmas em Almas e Angola” e estão presentes em suas obras, as quais utilizaremos como fonte. Assim como também iremos mostrar um breve histórico da Umbanda e do Ritual Almas e Angola focando em seus mitos de origem, como o mito de Zélio Fernandino de Moraes, referente à origem da Umbanda e o mito de mão Ida, referente à origem de Almas e Angola em Santa Catarina. Para isso utilizaremos discussões tanto de intelectuais umbandistas quanto de acadêmicos que estudam tal religião.

ST 7 : Religiões, religiosidades, gênero, linguagens, memória imagética e manifestações culturais de matriz africana e afro-brasileiras: vivências no espaço diaspórico.

Proponente: Dra. Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal (Universidade Federal de Goiás)

**A APROXIMAÇÃO ENTRE OGUM E SÃO JORGE NA UMBANDA:
RESSIGNIFICAÇÕES DAS PRÁTICAS CULTURAIS PRÉ-CONTEMPORÂNEAS
EUROPÉIAS E AFRICANAS**

Adílio Jorge Marques (UERJ / PROEPER)
adiliojm@yahoo.com.br

Marcelo Alonso Morais (UERJ / PROEPER)
alonsomarcelo@yaho.com.br

Estudando a espacialidade do sagrado, Corrêa afirma que *“a identidade, fomentada nas ações de significar objetos e coisas em especial, se realiza sob a estratégia de portá-las nos corpos através das vestes, dos adornos e bens religiosos (...)”*. Esse processo, donde o corpo, durante a festividade, se torna um suporte signico e as vestes e objetos operam como marcas que passam a designar a identidade do grupo, também pode ser percebido na Umbanda, onde os signos presentes nas vestes, imagens e objetos do orixá Ogum, sincretizado com o santo católico São Jorge. Desde os mitos do norte da Europa até os orixás africanos, passando pela aculturação cristã, verifica-se o quanto São Jorge/Ogum/Cavaleiro/Guerreiro está sempre presente nas energias e no imaginário popular, ou mesmo das elites, possuindo significados que engendram a constituição de grupo.

COM LICENÇA MEU SENHOR EU VOU SAUDAR IEMANJÁ: A INTERFACE ENTRE CULTURA, RELIGIÃO E POLÍTICA NAS FESTIVIDADES DE IEMANJÁ/ PELOTAS-RS

Carla Silva de Ávila (PPGCS-UFPEL)
sociocarla@gmail.com.br

O presente trabalho discute a relação entre a prática da religiosidade de Matriz Africana e a atuação dos interlocutores no âmbito das organizações políticas institucionais da cidade de Pelotas. A partir da noção de *encruzilhada* problematizam-se os acontecimentos referentes à Festa de *Iemanjá*, no sincretismo Nossa Senhora dos Navegantes, para além dos ritos religiosos. Aponta-se para o cruzamento entre diferentes visões de mundo contidas na prática da política institucional e dos cultos aos orixás e às entidades da umbanda. Através da observação participante desse evento e das casas de religião ligadas à militância negra pelotense, busca-se discutir elementos que levam a

pensar a interface da visão de mundo de matriz africana com a lógica de organização política do Estado, bem como na formulação de políticas públicas ligadas à cultura afrobrasileira.

À VENDA NAS MELHORES LIVRARIAS: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO EDITORIAL NÃO ACADÊMICA A RESPEITO DO CANDOMBLÉ

Cristiano Aparecido de Araújo Cruz (PUC-SP)
cristiano.clio@hotmail.com

Esta comunicação tem como objetivo analisar livros não acadêmicos sobre o candomblé, que estão à disposição do leitor no mercado editorial. A maioria das obras é escrita por pais e mães de santo, que de algum modo, possuem certa familiaridade com a escritura acadêmica. Sabe-se que no universo do candomblé a transmissão dos ensinamentos sagrados é feita pela tradição oral, contudo encontramos verdadeiros compêndios de como “fazer o santo” nas prateleiras das livrarias ao alcance do público leitor mais amplo. Analisamos tais obras como documentação histórica com suas particularidades próprias e, em seguida, relacionamos com produções acadêmicas já clássicas sobre o tema. Como resultado, desvelamos o que se ensina e o que se aprende sobre certos aspectos das religiões dos orixás à venda nas livrarias.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO CANDOMBLÉ NO RIO DE JANEIRO: NOVAS PERSPECTIVAS DE ANÁLISE

Elizabeth Castelano Gama (UFF)
elizabethcastelano@yahoo.com.br

O principal objetivo do trabalho é analisar a memória construída sobre a religiosidade afro-brasileira no Rio de Janeiro através da produção bibliográfica sobre o assunto. Em contraposição as narrativas dos intelectuais que analisaram o Candomblé no Rio de Janeiro, analisaremos a trajetória de um dos terreiros mais antigos do Estado – O Ilê Omolu Oxun – contada por sua atual Iyalorixá por meio de depoimento oral. Através do entrecruzamento de memórias registradas por diferentes agentes históricos, observaremos que as diferentes experiências e intenções definem narrativas diferenciadas sobre o mesmo tema. O exercício de confrontar essas narrativas, longe de propiciar uma conclusão sobre a realidade do objeto, nos oferece caminhos para compreender estratégias de diferentes grupos e/ou gerações na construção (e tentativa de preservação) das imagens de si, para si e para os outros.

IBUSUN: A IMAGEM COMO RECONSTRUÇÃO

Gilson de Sousa Andrade (CieAA-UEG)
gsasocial@hotmail.com

O presente trabalho é fruto das diversas pesquisas desenvolvidas pelo CieAA e assim, se dispõe a analisar por meio de registros fotográficos o período que envolve a década de 80 (ano de chegada

do representante do candomblé de Ketu em Goiás) até a década de 2000. Esse acervo fotográfico são parte das imagens do povo de santo em seu cotidiano durante as festas e as atividades diárias nos ilês-axés. O suporte fotográfico não se constitui apenas por registros, mas por legitimação de memória e história de um determinado grupo, desta forma podemos resgatar a estruturação de uma complexa rede familiar, que apesar de rupturas, cisões, disputas e deslocamentos, constroem uma lógica interna de funcionamento microssociológico. Desta forma pretende-se por meio do suporte fotoetnográfico remontar as diversas estruturas de poder que permeiam o universo das relações mágico-políticas das nações de Ketu no estado de Goiás.

**TERREIROS COMTEMPORÂNEOS:
IMAGENS E ESPAÇOS EM TEMPOS DE CONTROLE**

Graziano Magalhaes dos Reis (CieAA)
grazianomagalhaes@yahoo.com.br

O desdobramento investigativo desse trabalho consiste na análise sobre os terreiros de Candomblé situados na região metropolitana de Goiânia. Como parte da metodologia, a etnofotografia, as narrativas orais, a observação participante tornam-se as vias para o desenvolvimento do estudo. Ao analisar esses espaços fica posto, às pressões externas, a supervalorização imobiliária provocada pelo povoamento denso dos centros urbanos, as políticas de controle dos corpos e as práticas de subalternização, em que são submetidos os praticantes de religiões de matriz africana. Nesse sentido determinar como se configura esses espaços sagrados, evidenciar as formas de vivências e a presença dos elementos simbólicos dessa religião, que em relação aos fatores supracitados a religião em questão e seus praticantes sofrem uma descaracterização, uma mudança direta nas práticas ritualísticas que são essenciais, transfigurando o imaginário da própria religião.

**CANDOMBLÉ E MERCADO: UMA ANALISE NO CENÁRIO METROPOLITANO DE
GOIÂNIA.**

Jailson Silva de Sousa (UFG)
geo.jailson@gmail.com

O ímpeto interrogativo que estima esta pesquisa parte de uma análise sobre o Candomblé da Região Metropolitana de Goiânia e sua inserção no mercado religioso. Busca-se, aqui, apresentar alguns elementos preliminares deste estudo e destacar que, através de um processo histórico da própria sobrevivência da religião e da permanência e manutenção das comunidades de terreiro, o candomblé ultrapassa os costumes religiosos e se insere em um sistema mercadológico de seus ritos e práticas, transformando os seguidores dessa religião em verdadeiros clientes, cujas preocupações fundamentais pautam-se no bojo do atendimento de suas necessidades pelas forças mágicas. Destaque para a fala de Prandi quando este afirma que “o pai-de-santo passou definitivamente a se apresentar como o feiticeiro competente, capaz de fazer e desfazer qualquer magia em benefício do cliente pagante”.

PALAVRAS-CHAVE: mercado religioso, candomblé, religião paga, religião e serviço.

DEPOIS DO TRABALHO A FESTA: O XIRÊ COMO EXPRESSÃO DE SOCIALIZAÇÃO NO CANDOMBLÉ

Mary Anne Vieira Silva (UFG)
maryannevs@ig.com.br

Herta Camila Cordeiro Morato (UEG/UnUCSEH/Anápolis)
hertacamila_@hotmail.com.

O presente trabalho emerge de questionamentos que, a priori, nos parece simples: qual o significado, basilar, da festa no Candomblé? Como se constitui o território-rede a partir dos ilês, das festas e dos praticantes dos candomblés na região metropolitana de Goiânia Para buscar responder a esses questionamentos se faz necessário aglutinar numa perspectiva crítica as dimensões que se ligam a esta religião no que tange os elementos: espaciais, religiosos, culturais e sociais. É no contexto do acompanhamento de festas do Candomblé de Ketu nessa região que tais questionamentos são gestados. Portanto busca-se evidenciar o Xirê, ou seja: a festa, como a expressão máxima da socialização nessa religião, demonstrando que aquilo que vem a público resulta de muito trabalho e envolvimento por parte de quem a integra. Ademais, torna-se elementar evidenciar o papel do visitante ressaltando aquilo que na pós-modernidade é entendido como o *(re)encantamento* do mundo.

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA A UMBANDA: A PERSEGUIÇÃO DA IGREJA UNIVESAL DO REINO DE DEUS AOS UMBANDISTAS

Monique Ferreira Hieda (FAFIPA)
Angélica Aparecida Alves (FAFIPA)

O presente artigo pretende discutir aspectos da intolerância religiosa na atualidade, principalmente no que diz respeito aos cultos afro-brasileiros – a Umbanda. O preconceito sofrido por esta, muitas vezes tem sua origem na visão extremista que outra religião insufla em seus adeptos ou na ignorância causada pela falta de conhecimento.

ZÉ PELINTRA, DOUTOR DE UMBANDA – A SACRALIZAÇÃO PELA ‘TITULAÇÃO’

Pedro Guimarães Pimentel (UERJ)

pgp1988@hotmail.com

Discursivamente, podemos analisar o processo de sacralização de agentes históricos através de inúmeros prismas. A figura social do malandro, quando de sua transformação em categoria espiritual, na prática da Umbanda e nos ritos do Catimbó, tem sua dimensão profana ressignificada para que possa assumir o sagrado. Sua relação com o trabalho, então, passa a se dar de uma maneira diferenciada, estritamente ligada às tarefas religiosas que os cultos exigem. Com efeito, podemos indicar a prática da cura da Linha das Almas, e a proteção aos terreiros e passagens, pelo Povo de

Rua. O malandro ressignificado, pois, subsume as alcunhas de ‘vagabundo’ e ‘vadio’ e ganha fama de ‘doutor’. Através da aplicação metodológica da análise do discurso, verificaremos como o atributo de ‘doutor’ é chave fundamental para o entendimento da transformação pela qual passa a memória do personagem social, ganhando contornos sagrados no imaginário social dos praticantes da Umbanda.

O ENCONBRIMENTO DO SUBALTERNO E AS AÇÕES DO ESTADO: O CANDOMBLÉ NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Rodolfo Ferreira Alves Pena
Universidade Estadual de Goiás
rodolfo_alves_gyn@hotmail.com

O conteúdo desse trabalho está focado em expor o estudo sobre Candomblé, entendendo o processo de encobrimento dessa religião e sobre como o Estado age nesse fenômeno, sobretudo, com políticas públicas. Para isso, parte-se de análises das ações afirmativas – por meio de levantamento dos planos diretores e das ações estatais para com religiões – e análises empíricas – por meio de visitas a campo – constituídas a partir do esforço de dois projetos de pesquisa – *Igbadu: Territórios, gênero e história dos candomblés de Goiânia* (FAPEG/SEMIRA) e *Mães de santo: domínios territoriais, sociais e históricos do sagrado em Goiânia - GO* (FAPEG/SEMIRA). Assim, o Candomblé será visto em uma discussão amplificada, não sendo interessante nesta abordagem trabalhar minuciosamente a cultura do Candomblé, mas sim a sua inserção na sociedade, no caso com um recorte espacial sobre a Região Metropolitana de Goiânia e própria capital Goiânia. Tal abordagem encontrar-se-á sob o viés do pós-colonialismo.

PSICANÁLISE E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: A INTERDIÇÃO DO SIMBÓLICO E O RECALQUE DO SAGRADO DA UMBANDA

Sidney N. de Oliveira (UFPR)
sidney@ufpr.br

Neste trabalho optou-se por uma psicanálise que dê conta do campo social, distanciando-se da leitura ideológica e conservadora que tranca a obra freudiana nas paredes imediatistas do consultório. A obra freudiana é rica em exemplos de como o estabelecimento da civilização passou a regular a sexualidade e a agressividade humana. A demonização é uma prática política e cultural no Brasil foi articulada para destituir e distorcer o universo simbólico-imaginário-cultural e discursivo de negros e índios, pois esse desmonte é mais vantajoso que a extinção para o opressor. Essa opressão revelou uma luta ideológica nos campos da cultura e da religião. Embora esse processo ocorra na Umbanda como um todo, especialmente nas suas entidades mais importantes onde se catalizou significativamente essa interdição. É a partir dessa entidade que a palavra conservadora se institui e reproduz o controle sexual, cultural e político.

ST 8 : Práticas, culturas e políticas religiosas no mundo antigo.
Proponentes: Dra. Margarida Maria de Carvalho (Unesp/ Franca) e
Dr. Paulo Augusto de Souza Nogueira (Universidade Metodista de São
Paulo)

O FENÔMENO DA DEVOÇÃO PESSOAL NO EGITO FARAÔNICO E O CULTO A ÁPIS

Cássio de Araújo Duarte
 Universidade de São Paulo
 menkaura@terra.com.br

Ainda que pouco conhecido, o touro Ápis foi um elemento religioso de grande relevância social para a religião egípcia do Terceiro Período Intermediário ao período Romano (1069 a.C. -395 d.C.). Tendo sua origem enquanto personagem da ritualística da realeza já na primeira dinastia, Ápis passa, no decorrer de sua história, por diversas alterações em sua iconografia e significado, aspectos estes que acompanharam as transformações ocorridas no seio das concepções culturais e religiosas egípcias. Através da análise de fontes textuais e arqueológicas, intentamos com este trabalho focar a importância social assumida pelo touro Ápis durante o período faraônico e ptolemaico e relacioná-la à ascensão do fenômeno da devoção pessoal a partir do Reinado Novo (c. 1550-1069 a.C.).

POLITIZAÇÃO DA TEOLOGIA CRISTÃ NO SÉC. V d.C.: A CONTROVÉRSIA
NESTORIANA NA CORRESPONDÊNCIA DE CIRILO DE ALEXANDRIA.

Daniel de Figueiredo
 FHDSS/UNESP-Campus Franca
 d.fig@uol.com.br

Após a morte do Imperador Teodósio I, em 395, o Império Romano foi dividido nas porções Ocidental e Oriental, acompanhado de um re-ordenamento das suas dioceses e províncias. Ademais, as diretrizes estabelecidas anteriormente pelo Concílio de Constantinopla, em 381, adotaram critérios políticos ao legislar acerca da preeminência das Sés Episcopais. Dada a permeabilidade entre as funções eclesiásticas e civis dos bispos, tais mudanças estimulariam rivalidades por prestígio e poder, politizando contendas teológicas que se seguiram. Pretendemos analisar a correspondência do bispo Cirilo de Alexandria e demonstrar que o debate teológico da *Controvérsia Nestoriana*, no séc. V d.C., no Oriente, constituiu pano de fundo para um debate mais amplo que girava em torno do avanço do cristianismo sobre as estruturas seculares do Império. Tal viés de leitura analisará o discurso retórico de Cirilo à luz da dinâmica das transformações que ocorriam na sociedade romana da Antiguidade Tardia.

A REPRESENTAÇÃO DO SÉTIMO CÍRCULO NO INFERNO DANTESCO

Daniel Lula Costa (UEM)
daniellcosta23@yahoo.com

A partir da concepção de inferno medieval e do conceito de representação (CHARTIER, 2002), este trabalho objetiva analisar a representação dos círculos do inferno na Divina Comédia, escrita por Dante Alighieri. Este poema é de extrema importância para o entendimento da mentalidade religiosa medieval, ele apresenta um grandioso número de simbologias e interpretações de um mundo do além-túmulo. O poeta formula uma geografia para o inferno, composta por nove círculos infernais, nos quais cada um deles diferenciam-se pelas penas e pecadores. Nesta comunicação a ênfase da análise será na representação do sétimo círculo infernal visando seus possíveis significados e simbologias.

O DISCURSO DE IDÁCIO DE CHAVES CONTRA AS HERESIAS CRISTÃS: UM CONFRONTO POLÍTICO-RELIGIOSO NA PENÍNSULA IBÉRICA DO SÉCULO V D.C.

Danilo Medeiros Gazzotti
UNESP-Franca
dmghistoria@gmail.com

O presente trabalho tem o intuito de analisar a vida e a crônica de Idácio, o bispo de Aquae Flaviae. Este episcopal foi, durante seu bispado (427 d.C. a 469 d.C.), um dos personagens de maior influência na Península Ibérica do século V. Devido a seu prestígio foi nomeado representante dos hispano-romanos para com o império romano, com o intuito de conseguir reforços militares para a região. Isso nos mostra que além de seu grande papel religioso, este personagem tinha também uma grande influência política, o que vai de acordo com a tese de que na antiguidade a política e a religião caminhavam juntas. Este fator pode ser notado através de uma análise crítica de sua obra, onde notamos uma grande valorização da religião oficial do império romano, o cristianismo ortodoxo, e uma perseguição a outras interpretações consideradas heréticas, como o priscilianismo e o arianismo. Temos a intenção de analisar este discurso o qual favorecia a religião oficial e desvalorizava as demais interpretações.

RELIGIÃO E POLÍTICA NA DIFUSÃO DOS ESCRITOS ANTIGOS: AS OBRAS DE LIBÂNIO DE ANTIOQUIA E JOÃO CRISÓSTOMO

Érica Cristhyane Morais da Silva
UNESP/Franca, Bolsista CAPES

As obras de Libânio de Antioquia e João Crisóstomo, duas importantes personagens do século IV d.C., nos foram legadas mediante manuscritos e cópias produzidas no período medieval. A organização e a sistematização das obras desses autores seguiram critérios de composição e divisão que consideravam, em certa medida, a temática desenvolvida em cada um dos escritos. De fato, isso é particularmente observável no caso específico de um conjunto de Homilias de João Crisóstomo e Orações de Libânio de Antioquia que foram, posteriormente, classificados como pertencentes a uma

série que reportava sobre um conflito denominado “Levante das Estátuas”. Na presente comunicação, buscaremos refletir sobre a maneira como essas homilias e orações foram difundidas e publicadas considerando os interesses políticos - religiosos de sua transmissão bem como discorrer sobre as problemáticas dessa análise documental.

EDDA EM PROSA, SNORRI STURLUSON E SUAS INFLUÊNCIAS CRISTÃS

Flávio Guadagnucci Palamin
Universidade Estadual de Maringá
hyogacygnus@hotmail.com

A partir de uma revisão bibliográfica, apresentaremos nesta comunicação o contexto histórico, geográfico e religioso no qual estava inserido Snorri Sturluson ao escrever a Edda em Prosa. Objetivamos, portanto, analisar de que modo a ascensão do cristianismo na Escandinávia, a partir do século XI, influenciou o autor na composição de sua obra (escrita no século XIII). Destacamos a importância da obra que, ao lado da Edda Poética, é uma das fontes mais utilizadas na tentativa de compreender a religiosidade dos povos da Europa Setentrional. Este trabalho é parte integrante de nossa pesquisa de iniciação científica, desenvolvida a partir do ano de 2008.

SOBRE A HOSPITALIDADE NA PEÇA COÉFORAS DE ÉSQUILO

Flávio Rodrigues de Oliveira
Universidade Estadual de Maringá
fravyo@gmail.com

Esta comunicação pretende analisar a questão da hospitalidade no teatro grego, a partir da tragédia *Coéforas* de Ésquilo. Sabe-se que o teatro clássico, assumiu o papel educador da sociedade grega, pois, em um período, em que, a ‘democracia’ era restrita a um grupo de cidadãos da *polis*, já o teatro abrangia a totalidade. Assim, conceitos como o da hospitalidade e outros de gênero ético, eram transmitidos ao todo por meio das peças trágicas. Num primeiro momento, será abordado como o termo *hospitalidade* era compreendido entre gregos do século V a.C., para num segundo momento, traçar um panorama geral da sociedade grega, no intuito de entender a importância dos tragediógrafos, bem como a abrangência da obra em questão.

A STEGANOGRAPHIA DO ABADÉ JOHANNES TRITHEMIUS: A MAGIA COMO FERRAMENTA DA AÇÃO POLÍTICA

Francisco de Paula Souza de Mendonça Júnior (UFMG)
kirijy@gmail.com

A presente comunicação busca discutir a possibilidade de o pensamento mágico ter atuado no palco político da Alemanha renascentista, tendo como objeto a *Steganographia*, escrita pelo abade

beneditino Johannes Trithemius (1462-1516), obra que foi construída visando a transmissão de mensagens à longa distância de forma secreta e segura. Numa primeira camada ela é um tratado de magia angélica, mas o sistema empregado pelo abade é um misto de criptografia e de magia angélica hermético-cabalista. O que mais chama a atenção é a matéria que Trithemius buscou resguardar: os interesses do príncipe. A *Steganographia* foi coeva da ascensão do *secretarium*, importante figura do cenário político renascentista, que dentre suas especificidades se sobressaía o domínio da linguagem cifrada, ferramenta ideal para resguardar as informações de interesse principesco. Por ora, se busca discutir em que medida os caminhos do *magus* e do *secretarium* se cruzaram na construção do segredo do *princeps*.

RELIGIÃO OU ESPIRITUALIDADE?

Isidoro Mazzarolo

PUC-Rio

mazzarolo.isidoro@gmail.com

A religião se situa no ambiente da tradição familiar, enquanto a espiritualidade se apresenta no substrato de toda a estrutura religiosa. A religião é mutável, circunstancial e até convencional. Não raro assume formas que se confundem com sociologias, ideologias ou até manipulações da sensibilidade popular. No horizonte das religiões são encontrados os fanatismos, as guerras por espaços sagrados ou lutas irracionais por poder. No âmbito da espiritualidade há um respeito profundo pela vida, pela alteridade e pelo amor. A espiritualidade não confunde a justiça com a ideologia de dominação.

RELIGIÃO NA ANTIGÜIDADE TARDIA: DOS CULTOS POPULARES À PRÁTICA DA FILOSOFIA RELIGIOSA

Ivan Vieira Neto, UFG

vieira.ivanneto@gmail.com

A Antigüidade Tardia foi um contexto de muitas transformações, tanto para os romanos quanto para as populações das províncias. As crises políticas do III séc. mudaram, de uma maneira sem precedentes, as estruturas do Império Romano. Transformações de âmbito político acabaram influenciando a vida social em todas as suas instâncias, inclusive no setor religioso. Pretendemos, nesta comunicação, analisar este momento, enquanto o cristianismo se instaurava como a religião oficial de Roma e as práticas dos cultos populares eram abandonadas nas províncias. Foi neste contexto de transição que os neoplatônicos dos sécs. III e IV d.C. associaram religião e filosofia, influenciando tanto seus contemporâneos defensores do paganismo quanto os virtuosos pensadores da escolástica cristã medieval.

E EIS UMA MULHER NA SINAGOGA! (LC 13,10-17) A PRESENÇA E ATUAÇÃO DE MULHERES EM AMBIENTES SAGRADOS DO JUDAÍSMO E CRISTIANISMO ANTIGOS.

Ivoni Richter Reimer
PUC-GO
ivonirr@gmail.com

O texto-comunicação apresenta um recorte da pesquisa a respeito de mulheres nas origens do cristianismo. Nesse contexto histórico, apresenta a participação de mulheres em sinagogas judaicas, desvelando antisemitismos religiosos na história interpretativa cristã. Destaca a ambigüidade existente em normas judaico-cristãs sobre a presença e ausência, o silenciamento e a atuação de mulheres em ambientes sagrados. Resgata e visibiliza seu protagonismo a partir da análise de textos do Novo Testamento e de material epigráfico.

THE Gnostic MARY: AS POSSÍVEIS ORIGENS SÍRIACAS DA TRADIÇÃO GNÓSTICA NO EVANGELHO DE MARIA.

João Gabriel da Rocha Oliveira
Universidade de Brasília
john.minolta@gmail.com

A região da atual Síria é um dos prováveis berços dos círculos gnósticos que influenciaram diversos movimentos religiosos nos primeiros séculos da era cristã. Deste modo, o presente paper discute as possíveis origens do gnosticismo na tradição síriaca, relacionando-as ao Evangelho de Maria. E através deste, que sobrevive em três diferentes manuscritos e é oriundo da tradição gnóstica cristã egípcia, busco vislumbrar de modo palatável a identidade da personagem título.

O MESSIAS NA TRADIÇÃO PERSA E SUA VINDA DAS ÁGUAS

Júlia Câmara da Costa
Universidade de Brasília
j.camaradacosta@gmail.com

Este trabalho pretende tornar mais compreensivo o tema do Messias nas tradições judaica e persa. Para tal, utilizarei o texto judaico pseudepígrafo 4Esdras 13 (séc. I d.C.), onde é revelado para o visionário, Esdras, a imagem de um homem saindo das águas. Na interpretação da visão este é o Messias. Sendo assim, a ligação com a cultura iraniana é evidente, já que no Zoroastrismo, religião que surgiu na Pérsia, o salvador (*Saoshyant*) surge também das águas.

JESUS E OS ESPIRITOS IMUNDOS: O DEMONÍACO E O MITO DOS VIGILANTES

Kenner R. C. Terra (UMESP)
krcroger@gmail.com

O mundo criado e vivido nos evangelhos sinóticos é repleto de seres malignos. Esses, em vários momentos são tratados como espíritos imundos, expressão carregada de significado religioso, que revela complexo e dinâmico diálogo dos enunciados cristãos neotestamentários com a tradição apocalíptica judaica, em especial com o Mito dos Vigilantes. Esta comunicação mostrará como a narrativa de anjos possuidores de mulheres serviu material imaginário para a construção da interpretação do demoníaco nos evangelhos como pneûma akátharton. Desta forma, perceberemos como imagens e crenças foram recebidas e reinterpretadas na história do imaginário religioso judaico e seus ecos no cristianismo (s) da (s) origem (ns).

O SHI'UR QOMAH E A LITERATURA HEKHALOT

Marcus Vinicius Ramos (PEJ – UnB)
ramosmvr@gmail.com

A jornada ao Além permitia ao místico não só a contemplação do Trono divino como também a visão de quem nele tinha assento – a figura de Deus, “uma forma com aparência humana”. A doutrina que se desenvolveu a partir dessa aparência deu origem a uma série de textos conhecidos como o Shi'ur Qomah (“medida do corpo”), que prolongam e expandem de forma fantástica as descrições de um ser celestial de estatura gigantesca, recoberto com letras e nomes em hebraico. O Shi'ur Qomah revela tanto os aspectos fisionômicos quanto os números e nomes sagrados do corpo de Deus referentes às suas diversas partes - percebidos sob um ponto de vista antropomórfico – e mesmo não pertencendo stricto sensu à literatura hekhalot, o tema tem estreitas relações com essa especulação mística.

DUAS VIDAS EM UMA SÓ: O COMPROMETIMENTO POLÍTICO, ADMINISTRATIVO E RELIGIOSO DE GREGÓRIO DE NAZIANZO E BASÍLIO DE CESAREIA NO IMPÉRIO ROMANO (SÉC. IV D.C.)

Margarida Maria de Carvalho (UNESP/ Franca)
margomc@terra.com.br

Helena Amália Papa (UNESP/ Franca)
helenapapa@gmail.com

Nesta comunicação objetivamos interpretar alguns aspectos político-administrativos e religiosos observados nas cartas trocadas entre os bispos Basílio de Cesareia (329-379 d.C.) e Gregório de Nazianzo (329-390 d.C.). Nossa proposta está inserida em uma linha de pensamento preocupada em

analisar tais correspondências como se fossem discursos retóricos, respeitando seu caráter subjetivo. A apresentação esclarecerá que a essência do cristianismo ortodoxo vai ao encontro da concepção de unidade política e territorial do Império Romano. Como exemplo, analisaremos o problema administrativo da divisão da Província da Capadócia entre Capadócia do Norte e Capadócia do Sul, clareando a ideia de ligação ocorrida entre as esferas religiosa e governamental.

LIMITES E INTEGRAÇÕES DA IDENTIDADE JUDAICA NO MEDITERRÂNEO ANTIGO

Nathália Queiroz Mariano Cruz
Universidade Federal de Goiás
taiaqueiroz@hotmail.com

De uma forma geral, como nos afirma o historiador William Vernon Harris, o termo Mediterrâneo resulta em implicar um sinônimo de gregos e romanos, além de determinadas outras culturas antigas, resultando em notórias influências que a região teve nas sociedades antigas e medievais, atuando na integração e definição das identidades presentes no homem mediterrânico. A partir desta perspectiva, nos propomos a discutir os limites de uma identidade dita propriamente judaica dentro do cenário pluralizante do Mediterrâneo antigo.

PROBLEMAS E VARIÁVEIS NA CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO CRISTIANISMO PRIMITIVO.

Paulo Augusto de Souza Nogueira
Universidade Metodista de São Paulo
paulo.dsn@uol.com.br

Os estudos sobre as origens do cristianismo podem ser realizados em diferentes perspectivas, sendo muitas delas conflitantes. Pode-se, por exemplo, estudar os escritos do Novo Testamento como reflexo das práticas e crenças do cristianismo no primeiro século, como um bloco unitário ou analisar as expressões religiosas da literatura canônica e apócrifa como fragmentos das mesmas. Também é possível estudar as origens do cristianismo na perspectiva da unidade e coesão de seus temas e propostas, enfatizando a formação prematura de identidade religiosa ou numa perspectiva aberta a perceber influências, intercâmbios, indefinições, conflitos e negociações com outros grupos religiosos no Mediterrâneo, incluindo aí o Judaísmo. As questões ainda podem se desdobrar. O que estudar? A religião? Não seria esta perspectiva pode demais abstrata, pressupondo um conceito fechado de religião no mundo antigo? Ou as relações sociais em seus diferentes desdobramentos? Com que fontes? Apócrifas, canônicas? Com que documentação textual? Até que limites cronológicos? O Cristianismo Primitivo não persiste até o segundo século adentro? Nesta comunicação pretendemos apresentar um inventário crítico destas variáveis e dos problemas que elas colocam para o estudo do cristianismo primitivo.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESTUDOS RECENTES SOBRE JESUS E SEUS SEGUIDORES

Pedro Paulo A. Funari (Unicamp)

ppfunari@reitoria.unicamp.br

O estudo histórico de Jesus de Nazaré e de seus primeiros seguidores apresenta já larga trajetória no âmbito mundial. Durante muitos séculos, Jesus e o Cristianismo foram objeto de reflexões teológicas, a partir de denominações confessionais cristãs. Com o período moderno, tanto o catolicismo como as igrejas reformadas debruçaram-se sobre tais temas, fundamentais para as querelas entre as diferentes correntes religiosas. Eram tempos de guerras de religião, com a Europa dilacerada por conflitos sangrentos. Com o avanço do Iluminismo, em suas diversas facetas, surgiram novas preocupações, menos afeitas às contendas religiosas. Iniciava-se a busca pela historicidade. Trata-se da literatura internacional recente, com estudos de caso de Crossan. Em seguida, volta-se para a literatura brasileira.

SEXUALIDADES CRISTÃS ANTIGAS: MASCULINIDADES E SEXUALIDADES NAS COMUNIDADES CRISTÃS NOS DOIS PRIMEIROS SÉCULOS.

Roberta Alexandrina da Silva
UFPA/Campus de Bragança
alexandrinasilva@yahoo.com.br

A presente comunicação tem a pretensão de discutir, através de uma perspectiva de gênero, como se constitui noções de masculinidades e feminilidades em alguns textos canônicos e não-canônicos do cristianismo antigo. Alguns destes textos - como as Cartas Paulinas que fazem parte do cânon -, são base da teologia e, consecutivamente, ponto axial de qualquer discussão sobre sexualidade; outros - como os documentos gnósticos que fazem parte de textos não-cânon -, prefiguram como fontes distintas acerca das comunidades cristãs primitivas. Portanto, a partir da análise destes textos farei o debate de gênero sobre as várias formas de sexualidades nas comunidades cristãs primitivas nos dois primeiros séculos.

TEMPO E ENVELHECIMENTO NO TETRABIBLOS DE PTOLOMEU.

Rodrigo Carvalho Silva
Universidade de Brasília
athenoros@gmail.com

Este paper trata de uma suposta interpolação nos quatro livros que compõem o Tetrabiblos de Claudio Ptolomeu. Cada um dos capítulos 10 de cada um dos livros falam de um tema comum, isto é, o tema do envelhecimento e o problema da passagem do tempo. A notável semelhança entre os quatro capítulos sugere uma interpolação feita pelo próprio autor. Assim, o objetivo do presente

texto é apresentar as passagens em suas semelhanças e especificidades e sugerir uma explicação para o problema.

A TRADIÇÃO E O HOMEM ROMANO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS MÁGICAS E ASTROLÓGICAS NA CONCEPÇÃO DO PROIBIDO (SÉC. I D.C.)

Rodrigo Santos M. Oliveira (UFG)
rodrigo.sm.oliveira@gmail.com

As barreiras excludentes de certas práticas ritualísticas, na Roma do século I d.C., não podem ser encaradas como sólidas e inabaláveis. A arte mágica e o conhecimento astrológico, por exemplo, eram práticas que em alguns momentos encontravam empecilhos e desaprovação, enquanto em outras ocasiões eram aceitos e fortemente praticados. A partir desta constatação propomos esta comunicação, que tentará entender as distinções entre os espaços nos quais havia, ou não, a adesão a tais conhecimentos. Utilizaremos, portanto, as obras *Metamorfoses*, de Lúcio Apuleio, e *Astrologia*, de Marcus Manilius, ambas escritas por autores que viveram no I séc., como base para os nossos estudos.

REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO E DAS REPRESENTAÇÕES DE HELENA NA DRAMATURGIA TRÁGICA DE EURÍPIDES (SEC. V a.C.)

Tatielly Fernandes Silva
Universidade Federal de Goiás
fernandes.tatielly@gmail.com

Propomos-nos a buscar compreender a representação e recriação lingüística de Helena, esposa de Menelau, motivo pelo qual eclodiu a Guerra de Tróia, pelo poeta Eurípides, em conformidade com a estética trágica e com o *ethos* da tragédia no século V a.C.. Interessa-nos definir o lugar ocupado pelo mito de Helena e da Guerra de Tróia no contexto da Atenas clássica e as interconexões entre a vida cotidiana e o texto poético, indo do mundo que produziu o mito para a internalidade da narrativa tentando localizar assim, sua influência na definição e reorganização simbólica dos componentes que formam este imaginário social e, conseqüentemente, a identidade do cidadão ateniense.

PERIGOS NA NOITE DE NÚPCIAS: O TEMA DA “DONZELA VENENOSA” NO LIVRO DE TOBIAS E EM CONTOS DIVERSOS RECOLHIDOS NO SÉCULO XIX.

Tupá Guerra Guimarães da Silva
Universidade de Brasília
tupapapi@gmail.com

Dentre as possíveis fontes folclóricas associadas ao livro de Tobias, o tema da “donzela venenosa”

destaca-se. A importância é devido ao texto de Tobias ser considerado o primeiro em que tal tema aparece associado ao tema do morto agradecido. A idéia aparece de forma semelhante em textos recolhidos no século XIX em diversos países do leste europeu, no entanto não parece existir uma conexão direta entre estes e o supracitado manuscrito. Neste paper procuro apresentar, listar e relacionar as diversas fontes que tratam do tema, em uma perspectiva de história comparada.

O PODER DO DISCURSO RELIGIOSO: IURD E SUA TRAJETÓRIA A PARTIR DE 1995-2010 NA CIDADE DE RIO VERDE MS

Valdeir Santana, UFMS/Campus de Coxim
Dylan432@hotmail.com

Esta comunicação visa demonstrar uma primeira análise da pesquisa monográfica em andamento, onde analiso “o poder do discurso religioso na igreja Universal do Reino de Deus”. Destacando como o líder em sua denominação evangélica usa o poder do discurso simbólico religioso, através de veículos de comunicação como emissoras de rádio e televisão e ainda em jornais distribuídos gratuitamente, fazendo com que, sua igreja ganhe novos adeptos e ainda relatar os efeitos que isso ocorre em cada membro da igreja. Como recorte temporal a pesquisa aborda os anos de 1995 a 2010. A pesquisa se concentra no templo da igreja sediada na cidade de Rio Verde de MT, Mato Grosso do Sul.

ST 9 : “Formas contemporâneas do catolicismo nas suas interfaces com os estilos de vida moderna”.

Proponentes: Dr. Emerson Sena da Silveira (UFJF) e Dr. Rodrigo Portella (UFJF)

A PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA EM MARINGÁ, SUA HISTÓRIA E SUAS ORAÇÕES

Agamedes Leite Fonseca
Universidade Estadual de Maringá – UEM
aleitefonseca@yahoo.com.br

Na presente comunicação objetivamos analisar a Instituição católica em Maringá – PR, mais especificamente a Paróquia Santa Rita de Cássia. Esta análise será feita por dois motivos, primeiro devido ao fato desta ter somente dez anos de existência e possuir um grande número de fiéis, segundo que nesta Instituição há o culto a Novena de Santa Rita de Cássia, no qual são feitas orações e pedidos de várias outras pessoas de toda Maringá e região.

CIBERTECNOLOGIA E AÇÃO PASTORAL DOS REDENTORISTAS NO BRASIL : O CASO DO SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA

Alfredo Moreira da Silva Júnior
UENP-PR /PUC-SP
alfredo@uenp.edu.br

Esta pesquisa apresenta um breve histórico do desenvolvimento do culto mariano na região de Guaratinguetá e os desdobramentos que levaram à criação de um Santuário que acabou se destacando em nível nacional como locus privilegiado de culto pelo catolicismo popular e institucional, o culto a Nossa Senhora Aparecida acabou sendo utilizado como elemento de defesa da Igreja Católica perante o Estado Republicano, após as mudanças sócio-culturais da 2ª metade do século XX foi objeto de embate entre o clero progressista, hoje, como forma de enfrentamento às pregações evangélicas principalmente as neopentecostais, os padres Redentoristas que administram o Santuário, adotam estratégias muito atuais de marketing religioso que abrangem o uso congomitante de inúmeros recursos disponíveis no meio midiático através do portal A12, que oferece recursos típicos da religion on-line com possibilidade do fiel buscar individualmente a contemplação a partir do uso da internet.

“DA FÉ NA RAZÃO” À “RAZÃO NA FÉ”: MEMÓRIA E MOVIMENTO ESTUDANTIL RELIGIOSO

Amélia Gabriela Thamer Miranda Ramos
 PPCIR – UFJF
 gabithamer@bol.com.br

Esta comunicação baseia-se em nossa pesquisa acerca do processo de construção de identidades no âmbito do Movimento Universidades Renovadas - MUR, um movimento estudantil religioso universitário, ligado à Renovação Carismática Católica (RCC). Tal pesquisa tem objetivo propor uma reflexão sobre as estratégias de inserção do mesmo dentro das universidades - um espaço fundamentado e legitimado por um discurso pautado pela laicidade e cientificidade. Dessa forma, propõe-se explicitar as relações entre os membros deste movimento e a academia, mais especificamente nesse texto busca-se compreender o modo como os indivíduos vinculam aspectos tradicionais do “*ser estudante*” com elementos introduzidos pela nova opção religiosa – o MUR - e pelo sistema de comportamento e crença que é próprio dessa.

QUE TIPO DE CANDIDATO QUE VOS FALA DA IGREJA?

Carlos Eduardo Pinto Procópio
 PPGCSO/UFJF
 procopio@bol.com.br

A Renovação Carismática Católica já vem declarando apoio a candidatos a cargos legislativos e executivos a pelos menos duas décadas, muitos dos quais oriundos do próprio movimento. O que chama a atenção sobre essas candidaturas é o fato de assumirem ao mesmo tempo um duplo discurso: religioso, quando assumem uma plataforma política afim com alguns princípios da Igreja Católica; republicana, quando assumem uma plataforma política afim com o zelo pela gestão pública e o bem comum. O que pretendo aqui é: discutir sobre quais os temas mais enfatizados por esses candidatos durante o processo eleitoral, analisando-os no contexto religioso e republicano em que estão atravessados; tentar interpretar como são realizadas as conexões entre Religião e República a partir da aproximação e distanciamentos entre os temas que o candidato assume durante sua campanha.

MOSTEIRO SÃO DAMIÃO EM PORTO ALEGRE: PRIMEIRAS CLARISSAS COLENTINAS NO SUL DO BRASIL

Eliane Silva (PUCRS)
 lilifee@bol.com.br

O tema desta pesquisa é a análise da fundação de um Mosteiro de Irmãs Clarissas Colentinas “enclausuradas”, em Porto Alegre, no ano de 1953: o Mosteiro de São Damiano. A proposta da pesquisa é investigar os fatores da fundação da referida instituição no Sul do Brasil, bem como alguns aspectos e princípios da vida religiosa conventual das Irmãs. Para responder a essa questão, foi necessário estudar o movimento histórico das Clarissas, desde a sua origem, com Francisco e

Clara de Assis, no século XIII. Foi importante, ainda, mostrar como a Igreja Católica e, em especial o franciscanismo se estabeleceu no Brasil. A partir desse estudo, da documentação disponibilizada, inclusive, pelo próprio convento e, de entrevistas com as Irmãs, pudemos reconstituir historicamente o Mosteiro, que foi diretamente fundado pela Bélgica no Brasil.

**“CORPO E JUVENTUDE NAS “CRISTOTECAS” CATÓLICO-CARISMÁTICAS”.
EMERSON JOSÉ SENA DA SILVEIRA**

Emerson José Sena da Silveira (UFJF)
emerson.pesquisa@gmail.com

A construção da identidade como tarefa empreendida pelos carismáticos católicos, submersa nos atuais fluxos de mídia e consumo, é um trabalho religioso extenuante, já que as fronteiras entre a sociedade, outros grupos religiosos e fenômenos sociais precisam ser repostas a partir de diversas estratégias de diferenciação intra e extragrupo. Há centenas de eventos festivos nas mais diversas cidades (São Paulo, Rio de Janeiro, Juiz de Fora), especialmente os que envolvem a juventude, promovidos pelos católicos carismáticos por meio de duas instâncias organizacionais: os grupos de oração, junto com os ministérios e coordenações e as comunidades carismáticas. Entre esses eventos, destacam-se as cristotecas, locais similares a uma discoteca em que jovens católicos dançam, cantam e interagem entre si. Nesse sentido, este trabalho abordou “etnograficamente”, uma cristoteca ocorrida na cidade mineira de Juiz de Fora, MG em 2008. Na análise dos dados, articulados as teorias de Latour e Bauman, constatou-se que o jogo entre as estratégias de produção da diferença e da semelhança marca a experiência contemporânea do crer e do pertencer no âmbito católico-carismático. Nesse sentido, as cristotecas, constituem-se num espaço de negociações identitárias, um espaço-rito ou espaço-performance. Dessa forma, não é possível referir-se a essas festas sem se referir às formas de consumir e de celebrar a imagem, o corpo e a emoção. A festa passa a ser perspectivação do devir carismático, um horizonte de significado produzido em torno dos conflitos entre esferas socioculturais e a adesão religiosa individual a uma tradição.

**DE CURITIBA/PR: IMPACTOS SOBRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO
NOS ANOS 1980 E 1990**

Ezequiel Westphal
Instituto Federal do Paraná - IFPR
ezequiel.westphal@ifpr.edu.br

A teologia da libertação (TdL) constrói suas bases em um contexto socioeconômico de injustiça e marginalização das minorias sociais, nas últimas décadas, consolidando sua práxis na legitimidade evangélica e ética teológica na opção pelos pobres. No entanto, a figura do pobre está alterada em um contexto de globalização socioeconômica por meio do processo de exclusão social. Neste sentido, as represálias advindas à teologia da libertação e as mudanças econômicas ocorridas no final do século passado, ocasionam a crise de paradigmas não somente na esfera política, mas também teológica. Na Arquidiocese de Curitiba, nas décadas de 1980 e 1990, privilegia-se reflexão sobre as relações de poder eclesiástico analisadas pela ação dos bispos, envolvendo tensões locais

como a formação do clero e a representação da autoridade episcopal em relação às comunidades eclesiais de base – CEB's. Desta forma, a organização pastoral da Arquidiocese, reflete a conjuntura de poder eclesiástico sobre as orientações pastorais, sendo que a nova política eclesiástica, em sintonia com as mudanças socioculturais e religiosas de época, fez com que o projeto pastoral diocesano, na modernidade, adotasse um discurso e uma prática restauradora, no modo de “ser Igreja”.

“SE MORRO, MORRO DE AMOR PELA SANTA IGREJA”: AS NOVAS COMUNIDADES E AS LINHAS NÔMADES DA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA CONTEMPORÂNEA

Flávia Slompo Pinto (Unicamp)
flaviaslompo@gmail.com

Pretende-se traçar um panorama das “novas” sensibilidades católicas a partir das seguintes “novas comunidades católicas”: Comunidade Sal e Luz, Comunidade Pantokrator, Comunidade Segue-me, Fraternidade Toca de Assis e Aliança de Misericórdia. Originadas no eixo Campinas – São Paulo, tais comunidades se estruturam em uma rede de interconexões e trânsito de pessoas, coisas e idéias, e se conectam particularmente pela juventude que lhes caracteriza. A fim de questionar o conceito de “comunidade” que lhas é conferido tanto em termos nativos como em termos analíticos, propõe-se pensá-las pelo viés relacional criação/repetição (Bergson), desterritorialização/estratificação (Deleuze), instituinte selvagem/instituído civilizado (Bastide). Tal suporte teórico será mobilizado para pensar a centralidade corpórea e a vivência extática de sua fé, e por outro lado, a “ortodoxia” que as acompanha, constituindo-as como portais de acesso de tradições que, a nível sócio-individual, não se reestabelecem, mas sim funcionam como limiares de redistribuição afetiva no âmbito de uma experiência nômade.

REVISITANDO WEBER PARA COMPREENDER O MOVIMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO

Flávio Munhoz Sofiati (UFG)
sofiati@gmail.com

A comunicação procura apresentar alguns conceitos weberianos que contribuem para a compreensão do movimento carismático católico no Brasil. O objetivo é mostrar a atualidade dos conceitos de Weber para os estudos de religião na sociedade contemporânea. No caso brasileiro, analisa-se a tendência carismática presente na Igreja Católica, mostrando como a abordagem da sociologia compreensiva viabiliza uma interpretação adequada do cenário religioso e suas disputas por fiéis. Nesse sentido, enfatiza-se a abordagem por meio dos conceitos de relação causal e afinidades eletivas, além da noção de desencantamento do mundo para se pensar a questão da secularização no Brasil.

AUGUSTE COMTE E A RELIGIÃO DA HUMANIDADE

Gabriela Pereira Martins
PPGCSO/UFJF
gabrielapmartins_@hotmail.com

Este trabalho pretende discutir o conceito de religião em Auguste Comte, assim como, alguns movimentos decorridos deste conceito. A grande inovação de Comte foi perceber a religião como algo voltado para a Humanidade, e o movimento decorrente dessa nova abordagem percorrerá por dois caminhos, um em direção à secularização do religioso e outro na direção da sacralização da esfera civil. São esses dois processos permitidos pela Religião da Humanidade que este trabalho visará aprofundar. O processo de secularização do religioso será identificado na medida em que Comte efetivar a transformação da religião de aspecto metafísico em algo real e observável. E o movimento de sacralização será demonstrado na medida em que Comte colocar no centro dos debates a idéia de Humanidade como força propulsora. Ao colocar a idéia de Humanidade como cerne da religião, Auguste Comte terá dotado de força significativa o próprio homem. Deste momento em diante, a religião, então, deixaria de ser algo transcendente e passaria a ser de aspecto imanente, dotando o homem, enquanto um representante da Humanidade, como um agente transformador *do/no* mundo.

A INSERÇÃO DOS ARAUTOS DO EVANGELHO NO ESPECTRO CATÓLICO CONTEMPORÂNEO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Gizele Zanotto (UPF)
gizele@upf.br

Este trabalho pretende deter-se sobre a análise da criação e inserção da Associação Internacional de Direito Pontifício Arautos do Evangelho no campo católico brasileiro. Os Arautos do Evangelho foram criados inicialmente como Associação Privada de Fiéis na Diocese de Campo Limpo/SP em 1999. A partir daí, a Associação se internacionalizou, se consolidou, foi legitimada pelo Vaticano, fundou institutos teológicos, colégios, sociedades de vida apostólica, etc., evidenciando um forte apego à autocompreensão conservadora de catolicismo, marcante nos pontificados de João Paulo II e de Bento XVI. Partindo da constatação da variedade de novas formas de manifestação do catolicismo no mundo contemporâneo, pretendemos avaliar a importância deste grupo na contemporaneidade eclesial, bem como ponderar sobre as estratégias de saber/poder que mobilizaram visando sua legitimação no espectro católico.

REPRESENTAÇÕES HISTÓRICAS DO MOVIMENTO PROGRESSISTA NO AMBIENTE PÓS-CONCILIAR PRESENTE NAS REVISTAS HORA PRESENTE E PERMANÊNCIA (1968-1974).

Glauco Costa de Souza (UNESP/ASSIS) – bolsista FAPESP.
glaucojerusalem@hotmail.com

As revistas *Hora Presente* e *Permanência*, com publicações iniciadas em 1968 nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, respectivamente, foram editadas por grupos integristas católicos logo após a realização do Concílio Vaticano II (1962-1965), que se caracterizou pelo diálogo com a modernidade e com as ciências sociais. Com isso surgem nesse contexto histórico grupos e movimentos da Igreja católica que adotaram o marxismo como base teórica nas suas formulações teológicas e nas suas ações políticas. Após tais constatações, procura-se apresentar nesse trabalho parte das reflexões do meu projeto de mestrado, intitulado: *Discursos Teológicos e Políticos da Igreja Católica Brasileira presente nas revistas Hora Presente e Permanência*. Desse modo, pretende-se expor nessa comunicação o contexto social e cultural no qual se originaram as revistas integristas e, por meio de suas críticas, analisar o movimento progressista e sua relação com a modernidade em anos ditatoriais no Brasil.

O TRÂNSITO RELIGIOSO NAS UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ-PR

Izabel Rubino Fonseca
Universidade Estadual de Maringá
izabelrubino@hotmail.com

O processo de mobilidade religiosa no Brasil tem gerado um novo perfil religioso denominado pela literatura especializada como *trânsito religioso*. Tal mobilidade é caracterizada pelo pluralismo religioso urbano, identificado pela circulação de pessoas nos mais diversos espaços, religiosos ou não. Nesta comunicação, nosso objetivo é analisar o fenômeno do trânsito religioso a partir dos diversos agentes sociais que compõem a comunidade universitária da Universidade Estadual de Maringá, no Estado do Paraná. Para tanto, realizamos uma pesquisa onde aplicamos um questionário com membros dessa comunidade para detectar a adesão religiosa e como o trânsito religioso acontece dentro do espaço acadêmico.

UNIVERSALISMO CATÓLICO, PLURALISMO RELIGIOSO E MODERNIDADE NO BRASIL.

Leila Borges Dias Santos
UFG/ UEG
borges_leila@yahoo.com.br

Resumo do Trabalho: O catolicismo no Brasil tem duas formas de expressão: o catolicismo oficial/institucional e o popular/leigo e sincrético. O oficial teve de aceitar as manifestações do popular para sobreviver e ser considerado legítimo pelos fiéis brasileiros, o que produziu a complementaridade de ambos os catolicismos. Soma-se a essa complementaridade o universalismo católico, que abraça o sincretismo religioso e étnico, aproximando-se do pluralismo religioso, marca do processo de laicização advindo da modernidade. O presente trabalho tem a intenção de analisar essa dinâmica por meio da Sociologia da Religião de Max Weber que associa calvinismo à modernidade, sendo que no Brasil o catolicismo relativiza diferenças/particularismos, aproximando a sociedade do universalismo político moderno e democrático. Serão utilizadas também contribuições de Giddens, Pierucci, Jessé Souza, Mauss, Da Matta, Carlos Rodrigues Brandão e

Paula Montero, dentre outros.

**OS GRUPOS DE ORAÇÃO UNIVERSITÁRIA (GOUS): PRODUÇÃO DE
SUBJETIVIDADES EM REDES CARISMÁTICAS DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL
NO MEIO UNIVERSITÁRIO**

Marcelo Ayres Camurça Lima
Universidade Federal de Juiz de Fora
mcamurca@terra.com.br

O artigo realiza uma análise da atuação de um “Grupo de Oração Universitária” (GOU) ligado ao movimento da Renovação Carismática Católica na Universidade Federal de Juiz de Fora. Buscou-se através de uma teoria do ritual compreender os dispositivos pelos quais esse grupo procura constituir uma identidade diante dos outros estudantes e do contexto universitário laico e científico. A análise das performances realizadas nas reuniões do grupo permite perceber a articulação entre tradição, conservadorismo e modernidade, o que pode explicar o êxito deste empreendimento

**O SANTUÁRIO DA SANTA MONTANHA
UM ESTUDO SÓCIO-ANTROPOLÓGICO SOBRE AS APARIÇÕES MARIANAS EM
GUIRICEMA-MG**

Maria Goretti Lanna
Universidade Federal de Juiz de Fora
gorettimottes@yahoo.com.br

O objetivo é um estudo da criação do Santuário da Santa Montanha através de uma análise/estudo sócio-antropológico da construção da realidade presente no local, tendo como base a concepção de Peter Berger e Thomas Luckmann sobre o fenômeno da religião, abordando-a como um processo da atividade humana que permite desenvolver e construir um mundo, mantendo-o em funcionamento. A Santa Montanha é considerada como um centro efetivo de manifestação do sagrado, local da morada de Nossa Senhora e do Menino Jesus. O que se pretende é uma análise da construção social do fenômeno que deu origem ao Santuário da Santa Montanha: aparições, legitimação, criação de uma comunidade, construção do Santuário e criação de um “mundo/cosmos” no qual se inserem indivíduos, grupo e sociedade.

**OS GRUPOS DE ORAÇÃO NA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM
MARINGÁ – PR (1979-2011)**

Michel Bossone Avanzo
Universidade Estadual de Maringá
michelbossone@hotmail.com

Nesta pesquisa objetivamos abordar os grupos de oração e cura no catolicismo em Maringá-PR, a partir da Renovação Carismática Católica (RCC) durante o período de 1979 a 2011. Para tanto, utilizaremos as seguintes categorias: a de campo religioso (BOURDIEU,1982) ao analisarmos o

processo de formação da RCC em Maringá e, as de apropriação e representação coletiva (CHARTIER, 2002) ao analisarmos os grupos de oração e os depoimentos sobre as curas realizadas. No que diz respeito à metodologia, os trabalhos serão realizados da seguinte maneira: leitura da bibliografia existente sobre o fenômeno religioso na atualidade e da história da Renovação Carismática Católica no Brasil; documentos da instituição; fotografias dos encontros dos grupos; entrevista com seus dirigentes e membros.

MAÇONARIA E A CONDIÇÃO DE SEUS PRATICANTES NO UNIVERSO CATÓLICO

Natalia Saque Ribeiro (CCHE/UENP)
natiribeiro88@hotmail.com

Pretendo conhecer e interpretar a fundo a fraternidade universal maçônica. As raízes da ordem estão intimamente ligada com a antiga irmandade de pedreiros que construíram o Templo de Salomão. Mas no século XVIII, foi convertida em uma espécie de escola de formação humana de caráter cosmopolita e secreto com o objetivo de alcançar a perfeição por meio do simbolismo de natureza mística e/ou racional, através da filantropia para o bem da Humanidade. Pelo seu caráter secreto, o culto a símbolos e rituais misteriosos, a entidade sempre foi vista por muitos como pagã. Todo esse mistério resultou em desconfiança por parte de governos e da Igreja Católica, que muitas vezes entrou em choque direto com a fraternidade no sentido de combater a expansão de seu liberalismo, racionalismo e de seus impactos nos campos religioso, filosófico e político. Concluo relacionando a visão atual da Igreja frente aos seus tantos fiéis maçons, e a visão destes frente às suas históricas perseguições.

SOCIABILIDADES RELIGIO-INTERNÉTICAS: A CONVERSAÇÃO EM CHATS CATÓLICO-CARISMÁTICOS.

Rejane da Silva Marques (UFJF)
Emerson José Sena da Silveira (UFJF)

No Brasil, a Internet tomou corpo a partir de 1995, quando o Governo incentivou a criação de provedores particulares. Rapidamente, a difusão de provedores e as melhorias técnicas (de acesso discado, via telefone, a cabo e banda larga), aumentaram a conectividade. Esse novo mundo cibernético afetou as religiões e suas relações sociais. Os atores religiosos passaram a adentrar e a se relacionar nesse novo espaço, reconfigurando suas identidades. Espalhando-se a partir das religiosidades evangélicas, o catolicismo lançou-se nesse novo espaço, principalmente a partir do movimento carismático católico, que investe pesadamente nos novos meios de comunicação. Para exemplificar essa dinâmica identitária, o presente artigo escolheu como campo “etnográfico” as salas de bate-papo on-line de uma das comunidades católico-carismáticas que mais investem em meios de comunicação: a Canção Nova. Essas salas são conhecidas também como chats, ou sistemas de comunicação eletrônica com funcionamento próprio, simulando um ambiente em que pessoas conversam. A pesquisa estendeu-se por quatro meses (10/2008-02/2009), em horários alternados. Identificaram-se alguns padrões de interação em chats carismático-católicos. Foram

pesquisados dois tipos de chats. O dirigido, com a presença de uma personalidade e conduzido por um chat-master (pessoa encarregada de supervisionar sala) e o livre, em que um grupo de pessoas bate-papo de forma espontânea, às vezes até demais. Baseado em autores como Iser, Bauman e outros, constatou-se que a conversação é dinâmica, mas seu desenho mantém algumas configurações básicas. A intensa troca de frases, os símbolos acionados fazem com que essa atividade se pareça com “um enorme jogo sem fim” ou uma “festa lingüística” (linguistic party) para onde se leva a “língua” ao invés de “bebida”.

RENOVAMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO EM PORTUGAL: IMPRESSÕES PARADIGMÁTICAS A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE DOIS DISTINTOS GRUPOS DE ORAÇÃO

Rodrigo Portella (FLT)
portella-rodriigo@ig.com.br

A comunicação apresenta as anotações e reflexões de caderno de campo obtidas a partir de observação participante em dois distintos grupos de oração ligados ao Renovamento Carismático Católico (RCC), na cidade de Braga, norte de Portugal. Entendemos que os grupos revelam faces distintas e, mesmo, antagônicas, do desenvolvimento e da identidade do RCC em Portugal, constituindo-se em possíveis paradigmas para a compreensão deste movimento eclesial em terras lusitanas e de seus intercâmbios simbólicos com a RCC do Brasil.

A RELIGIÃO NA OBRA DE JUNG: CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPREENSÃO DO HOMEM MODERNO.

Vinícius Romagnolli Rodrigues Gomes (UEM)
viniciusromagnolli3@hotmail.com

A problemática religiosa ocupa um lugar central na obra do psicólogo C. G. Jung; sendo que quase todos os seus escritos tratam do fenômeno religioso. Jung encara a religião como uma atitude do espírito humano, atitude que poderíamos qualificar a modo de uma consideração e observação cuidadosas de certos fatores dinâmicos concebidos como "potências": espíritos, demônios, deuses, leis, idéias, ideais, ou qualquer outra denominação dada pelo homem a tais fatores. O homem moderno sente, cada vez mais, falta de apoio nas confissões religiosas tradicionais; sendo que reina atualmente uma grande incerteza no tocante a assuntos religiosos. Neste artigo objetivamos a partir da revisão e discussão bibliográfica, analisar as contribuições de Jung e sua psicologia analítica no que diz respeito à temática religiosa e suas implicações na vida do homem moderno, bem como no processo de individuação; conceito central da teoria junguiana.

ST 10 : Catolicismo e Economia Moderna.

Proponentes: Dr. Carlos Sell (Universidade Federal De Santa Catarina) e Dr. Rodorval Ramalho (Universidade Federal De Sergipe)

ELITE POLÍTICA E ELITE RELIGIOSA - Continuidades e descontinuidades na República Velha em Pelotas (1910-1920)

Caio Ricardo Duarte Ribeiro
Universidade Federal de Pelotas
caiooppa@uol.com.br

A temática dos grupos dirigentes tem posição secundária nas Ciências Sociais, de modo geral, não existe uma preocupação maior com tal questão. A presente pesquisa pretende compreender as dinâmicas de poder, isto é, trata-se de compreender estruturas de poder, em especial, as imbricações entre elite eclesiástica da Igreja católica e elite política na República Velha (1890-1930) brasileira. Neste sentido, procura-se observar o processo de expansão do catolicismo romanizador e de que modo isso causou disputas e tensões com o grupo dirigente. Para tanto, é necessário apontar os mecanismos e recursos utilizados nestas situações e quais os interesses em jogo naquele momento histórico – tanto para elite eclesiástica como para elite política. Assim, se pode entender certas lutas e revezes ocorridos entre os mesmos.

CATOLICISMO E ORDOLIBERALISMO: PERSPECTIVAS SÓCIO-ECONÔMICAS

Camilo Antônio Santa Bárbara Júnior
Universidade Federal de Sergipe
Camilo.junior@aracaju.se.gov.br

Esse texto constituir-se-á numa contribuição específica, situada temporal e espacialmente. Não se trata de um estudo acerca das relações entre modelos sócio-econômicos e religião em geral. Tampouco acerca das relações entre economia e o cristianismo. Nem ainda um estudo sobre a relação entre princípios econômicos e o catolicismo romano, em geral. É simplesmente uma tentativa de perscrutar as afinidades existentes entre os fundamentos do discurso sócio-econômico católico e a princípios sócio-econômicos da chamada Escola de Friburgo nos anos da década de 30 e 40 do século XX. O ordoliberalismo (Ordoliberalismus) é uma corrente de pensamento econômico fundado por um grupo de políticos e economistas alemães, entre 1930 e 1940, em torno da Universidade de Friburgo (Alemanha). Entre os seus fundadores seus fundadores e colaboradores expressivos, estão: Walter Eucken (1891-1950), Ludwig Erhard (1897- 1977), A. Müller-Armack (1901-1978) e Wilhelm Röpke (1899- 1966).

ESTADO, ECONOMIA E SUBSIDIARIEDADE: DEMOCRACIA E PLURALISMO NA ESFERA SOCIAL

Carla Andrea Soares de Araujo
Centro Universitário da FEI
cansoar@fei.edu.br

O presente trabalho propõe, a partir de uma reflexão filosófica, discutir a relação entre o Estado e a Economia, procurando demonstrar como o princípio de subsidiariedade, aplicado à economia, corresponde à ação de responsabilidade social do Estado, pois favorece a maior integração e participação das comunidades ou dos movimentos populares, incentivando a cidadania participativa. Neste sentido, parte-se do entendimento do papel do Estado como lugar de construção do Bem Comum e da avaliação do processo de descentralização do Estado como um passo importante na construção de uma cidadania participativa. O princípio de subsidiariedade atua como referencial para que a descentralização não se torne apenas uma política de privatização ou uma política de isenção dos deveres do Estado em relação às demandas públicas. A partir do princípio de subsidiariedade, apreende-se a noção de público não-estatal, ou seja, público como algo que advém da participação da esfera popular enquanto sujeito na realidade.

RELIGIÃO E CAPITALISMO: Max Weber e o debate sobre a Ética Protestante

Carlos Eduardo Sell (Doutor em Sociologia Política/UFSC)
sell@cfh.ufsc.br

O mais conhecido texto de Max Weber – A ética protestante e o ‘espírito’ do capitalismo – é um livro que, ainda hoje, provoca inúmeras controvérsias. De fato, a vinculação estabelecida por Weber entre determinadas formas de conduta religiosa e seus reflexos na esfera econômica já provocava polêmicas logo após a publicação do livro deste pensador. O objetivo deste artigo será retomar estas polêmicas, contextualizando o debate em três fases. Na primeira fase situam-se as obras antecedentes com as quais Weber estava em diálogo e, as quais, de alguma forma, responde. No segundo momento, contemplaremos os esclarecimentos de Weber a seus críticos diretos (Karl Fischer e Friedrich Rachfal), realizadas entre 1905 e 1909. Na terceira parte, descrevem-se os acréscimos feitos pelo autor à segunda edição da Ética Protestante, realizada em 1920. Através da revisão da história da obra, pretende-se contribuir para o esclarecimento hermenêutico do argumento weberiano, bem como levantar subsídios analíticos para se pensar a relação entre religião e economia em tempos modernos.

ECONOMIA DE COMUNHÃO: UM CASO DE ECONOMIA MORAL.

Diego Genu Klautau
FEI - SP
dklautau@gmail.com

Neste artigo, estudamos o economista Luigino Bruni, em seu livro *Comunhão e as Novas Palavras em Economia* (2005), que afirma que é fundamental para o desenvolvimento econômico uma nova

configuração entre trabalho, emprego e bens relacionais. Por outro lado, para o sociólogo Zygmunt Bauman, em sua obra *Vidas para Consumo* (2008) a sociedade atual se configura como a sociedade dos consumidores, e não mais a sociedade dos produtores, de base fordista e keynesiana, opondo-se a qualquer forma de segurança existencial e moral, pressuposto dos bens relacionais. Nesse drama, a categoria de economia moral, proposta por Bauman, pode ser observada nos casos de empresas da Economia de Comunhão, estudadas por Bruni. Nesse diálogo, os quatro princípios da Doutrina Social da Igreja (Personalismo, Bem comum, Solidariedade e Subsidiariedade) são o eixo formativo dessa economia moral e a presença dos bens relacionais na nova configuração de trabalho e emprego.

ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA E O TRABALHO DA IGREJA CATÓLICA: A EXPERIÊNCIA DOS MINI-PROJETOS ALTERNATIVOS (MPAs) EM CHAPECÓ/SC

Elisete Gesser Della Giustina Dacoregio
zete.dg@ibest.com.br

A Igreja Católica tem atuado como motivadora e articuladora de movimentos sociais e de mobilizações populares no Brasil, especialmente nas décadas de 70 e 80, inspirados pela Teologia da Libertação. Nos últimos anos algumas pastorais e organismos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), instituição permanente que congrega os Bispos da Igreja Católica no Brasil, após reformulações, voltaram a priorizar o trabalho de base junto a comunidades empobrecidas rurais e urbanas contribuindo na formação e constituição de cooperativas e grupos de geração de trabalho e renda que podem ser consideradas sementes do que hoje é chamada de economia popular solidária. Dos trabalhos apoiados pela Igreja Católica em Santa Catarina merece destaque a experiência dos Mini-Projetos Alternativos, coordenados pela CNBB - Regional Sul IV. O presente artigo objetiva analisar as relações que envolvem estas experiências de Economia Solidária e procura investigar as relações materiais e simbólicas da igreja Católica com os mini-projetos alternativos e a Economia Solidária, em Chapecó, no período de 1989-2005.

ECONOMIA DE COMUNHÃO E NOVO DESPERTAR HUMANO NA LUTA CONTRA A AIDS

Hugo Marcelo Ribeiro Barbosa (PUC-SP)
hugomarclo.barbosa@gmail.com

O modo de produção capitalista no qual a sociedade contemporânea está inscrita estabeleceu um processo de subjetivação, ou seja, produção continuada de modos de pensar, de sentir, de avaliar, que servem à manutenção desta mesma ordem social. Portanto o capital passa a ser doador de valor e sentido para diferentes aspectos da vida, incluindo a sexualidade que adquire algumas características das mercadorias, ou seja, mais um produto passível de consumo. Não obstante, se verifica o aumento das relações amorosas de curta duração, descartáveis, que propiciam um comportamento sexual caracterizado pela freqüente troca de parceiros. Em visita à África em março de 2009, o papa Bento XVI afirmou que o problema da AIDS não pode ser superado pela simples distribuição de preservativos, que ao contrário aumentam o problema. Porém, propôs “uma humanização da sexualidade”, ou seja, “uma renovação espiritual e humana que inclua um novo

modo de comportar-se um com o outro”, conjugado a uma “verdadeira amizade” para com os doentes. Deste modo, Bento XVI contrariando o discurso científico corrente, o qual se baseia em soluções tecno-instrumentais, enfatizou a dimensão social da prevenção à transmissão das DST (doenças sexualmente transmissíveis), incluindo o vírus HIV, deste modo questionando as bases da sociedade contemporânea e seus valores, pressupostos de uma cultura hedonista e individualista. Neste contexto, a Economia de Comunhão (EdC) que tem por fundamento o paradigma da Unidade, entendido como expressão máxima do amor recíproco, propõem a criação da “cultura da partilha” centrada no Homem e nas suas necessidades, em contraposição à “cultura de consumo” estabelecida sob um sistema econômico baseado no lucro. Este novo modelo econômico proposto pela EdC pode fundamentar a produção de subjetivações que contribuiriam à uma diferente compreensão do Homem e sua sexualidade, em consonância ao pensamento de Bento XVI, sendo uma importante contribuição para a humanidade na luta contra a AIDS.

IGREJA CATÓLICA, MORAL ECONÔMICA E ESPAÇO PÚBLICO

José Rodorval Ramalho
Universidade Federal de Sergipe
joseramalho@bol.com.br

Sabemos que uma das principais características da modernidade é o que ficou conhecido na literatura sociológica como a autonomização das esferas de ação social, ou seja, nesse ambiente cultural cada campo de ação social (economia, estética, política, ética etc.) tem a sua própria racionalidade. Isto significa, por exemplo, que nenhum desses campos, por definição, engloba o outro. Assim, não precisamos destacar que, nesse novo padrão societal, a Igreja Católica (IC) terá suas ações de “dirigente do mundo” bastante limitadas, precisando disputar em espaço público cada uma de suas idéias. Não é nosso objetivo discutir, aqui, as conseqüências dessa autonomização, tampouco seu impacto na hegemonia católica. Entretanto, é importante lembrar que em ambiente moderno a atitude de Roma, relativa à lógica de cada campo, será guiada pelo seguinte princípio: Separados, sim! Desarticulados, não! Será este um dos principais motivos pelos quais a IC jamais defendeu a livre racionalidade do mercado como um imperativo. Para a instituição, o ideal do desenvolvimento material ou é carregado de uma dimensão solidária ou não pode ser defendido pelos católicos.

A ECONOMIA NAS CAMPANHAS DA FRATERNIDADE DA CNBB

Lucas de Almeida Santos
Universidade Federal de Sergipe
las.hist@hotmail.com

A religião sempre foi considerada como uma formadora de idéias, não sendo diferente com a Igreja Católica (IC) que, aos olhos de vários autores, é a instituição que deu forma a grande parte do padrão civilizacional do ocidente. A partir da *Rerum Novarum* (1891), para muitos o documento fundador da moderna doutrina social da IC, temos a produção de um pensamento sistematizado e analítico acerca da sociedade. Tal preocupação com a realidade social também influenciou as igrejas nacionais, das quais a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é uma dessas.

Desde 1964 a CNBB promove a Campanha da Fraternidade (CF) que, ao longo dos anos, tratou a respeito de vários temas, mas em 1985 as CF passaram a tratar de problemas sociais específicos. Diante disto, o presente trabalho procura compreender como a CNBB descreve e analisa as formações econômico-sociais a partir de suas CF ao longo desses últimos 15 anos e comparar tais documentos com os documentos pontifícios referente à Doutrina Social da Igreja (DSI).

LIMITES E POSSIBILIDADE DA ECONOMIA DE COMUNHÃO

Lucas Martins Gomes
Universidade Federal de Sergipe
lucasdeus10@hotmail.com

Durante o século XX, o mundo assistiu uma disputa ideológica entre representantes de dois sistemas econômicos: de um lado o capitalismo, com a promessa de que o bem estar seria alcançado através de princípios como a competição e a livre concorrência, ou seja, o interesse individual é transformado em bem público. Do outro lado o socialismo, o qual defende uma sociedade sem classes, através de princípios, como a extinção da propriedade privada com o Estado centralizador das atividades econômicas, políticas etc. No final do séc.XX foi criado pelo Movimento Focolares (católico), a EdC. Com o intuito de inserir novos valores na economia. Esse artigo busca esclarecer se a Economia de Comunhão é uma alternativa aos sistemas econômicos existentes. Para isso, serão analisados alguns fundamentos econômicos tanto do capitalismo quanto do socialismo, bem como uma reflexão a partir da Doutrina Social da Igreja sobre os princípios que norteiam a EdC.

A ECONOMIA COMO SUTENTÁCULO DA CRENÇA NA FRATERNIDADE UNIVERSAL

Maria Cristina Pratis Hernández (FAE-PR)

O objetivo deste artigo é fazer uma reflexão transdisciplinar sobre a Economia. A partir do ponto de vista, que a Economia é a arte de administrar a escassez dos recursos naturais. Fez surgir uma nova forma de conceber o fenômeno religioso, pois a crença na unidade da criação é comum a todas as religiões. No entanto, nos tempos modernos a Igreja Católica sempre procurou traçar diretrizes morais, em relação ao mundo econômico de todos os seres humanos. Para esta reflexão foi feita uma pesquisa bibliográfica, cujo conteúdo foi analisado de maneira descritivo-interpretativa.

SUBSIDIARIEDADE E MODELO ECONÔMICO

Rafael Mahfoud Marcoccia
(Centro Universitário da FEI – São Bernardo do Campo)
rafael.marcoccia@yahoo.com.br

O objetivo do trabalho é analisar as ligações existentes entre o princípio de subsidiariedade, resgatado e defendido pela Doutrina Social da Igreja, e a teoria econômica. Apresentaremos o

conceito de modelo econômico e analisaremos os três principais modelos - liberal, marxista e keynesiano –, demonstrando, por fim, como o princípio de subsidiariedade pode responder a eles. É feito uma ampla pesquisa bibliográfica em que se busca descrever esses modelos econômicos, e entender as bases do princípio de subsidiariedade. Defronte a falência do marxismo e do liberalismo neoclássico e das graves insuficiências do keynesianismo e do *welfare state*, o princípio de subsidiariedade, partindo das experiências reais das pessoas e das formações sociais, permite correções virtuosas a esses modelos econômicos.

TEORIA E RELIGIÃO EM PERSPECTIVA: UM BALANÇO DO CONCEITO DE RELIGIÃO/SAGRADO EM SEUS EXCESSOS E EQUILÍBRIOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS.

Robson Rodrigues Gomes Filho, UFOP
robson.educacao@yahoo.com.br

Visto que há mais de um século o conceito de *religião/sagrado* deixou de ser um domínio exclusivo da Teologia ou das Ciências da Religião, sendo incorporado por outras áreas do conhecimento como História, Sociologia, Antropologia e Geografia, percebemos que seu entendimento na produção científica oscilou em diversos momentos entre um excesso de *racionalização/funcionalização* e uma compreensão demasiadamente *não-racional* do conceito. A versatilidade, os excessos e equilíbrios do conceito de *religião/sagrado* compõem o objeto de reflexão deste trabalho, que realiza um balanço historiográfico destas compreensões ao longo do fim do século XIX e início do XXI, passando pelos textos clássicos e algumas discussões atuais sobre o assunto.

CATOLICISMO: ENTRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A DOUTRINA SOCIAL

Rômulo de Araújo Lima
Universidade Estadual da Paraíba
romuloaraujolima@superig.com.br

A Revolução Francesa entronizou no centro da vida social a Razão. O séc. XIX nasce sob a égide da Razão e é palco de todo um desenvolvimento científico calcado no cartesianismo. A criação de comodidades trouxe ao homem a possibilidade de melhorar sua qualidade de vida. Entretanto, os resultados práticos advindos do campo científico ficaram adstritos ao mercado, como leviatã a dominar a vida e a morte de todos. O advento da revolução social inauguraria uma nova era para a humanidade. A produção de meios de destruição da vida humana está cada vez mais em cheque. Os novos tempos possibilitam uma consciência universalista e verdadeiramente humana. A Igreja formula respostas a esses reclamos. O problema reside no fato de que as respostas à questão social são dadas no bojo da Doutrina Social da Igreja e da Teologia da Libertação.

A ECONOMIA POLÍTICA DE JOÃO PAULO II

Rozenval de Almeida e Sousa (UFCG)
estrela.ufcg@uol.com.br

As relações entre capitalismo e catolicismo não tem sido adequadamente analisadas no âmbito das ciências sociais, que plasmaram a obra *Ética Protestante e o Espírito Capitalismo* como a principal relação de afinidade eletiva entre o universo cristão e o moderno sistema capitalista. O pontificado de João Paulo II legou para a comunidade católica uma das encíclicas mais agudas no que se refere ao conteúdo econômico, a *Centesimus Annus*. Neste trabalho, exploraremos os principais aspectos da economia política contida nessa encíclica, entre eles: o significado do lucro, da empresa, do salário e do que o documento denomina de economia livre. Nosso esforço, aqui, é o de nos associar aos autores que tentam recuperar a tradição católica que associa liberdade de mercado e liberdade democrática.

O REENCANTAMENTO DO MUNDO? INTERPELANDO OS INTÉRPRETES DO DESENCANTAMENTO DO MUNDO

Rudy Albino De Assunção
rudyassuncao@ig.com.br

Max Weber enunciou o destino do nosso tempo como caracterizado pelo desencantamento do mundo. Diante do questionamento da validade atual dessa afirmação, muitos pensadores, das mais diversas áreas, vêm postulando o “reencantamento do mundo”. Por isso, o objetivo deste trabalho é apresentar como essa temática vem sendo desenvolvida, a partir dos seguintes critérios: 1) Os autores que se debruçam sobre a obra weberiana para nela identificar vias de reencantamento do mundo identificadas por Weber; 2) Quais os principais autores que propõem/identificam um reencantamento “religioso” do mundo e um reencantamento “científico” do mundo; 3) Qual a relação entre estas duas “vias” de reencantamento; 4) Em que medida a noção de reencantamento do mundo é confrontada com o conceito weberiano de desencantamento do mundo, ou ainda, como este último é apropriado pelos teóricos que se lhe contrapõem.

ST 11: Gênero, Religiões e História.
Proponente: Dra. Eliane Moura da Silva (UNICAMP)

CARIDOSAS E COMPORTADAS: UMA ANÁLISE SOBRE O DISCURSO DA LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS DE CUIABÁ (1924-1935)

Darlene Socorro da Silva Oliveira
 darlenesso@gmail.com
 Maria Adenir Peraro
 adperaromt@hotmail.com
 Universidade Federal de Mato Grosso

Este trabalho tem por objetivo analisar a Liga das Senhoras Católicas de Cuiabá, no período de 1924-1935. O estudo da atuação da Liga das Senhoras Católicas de Cuiabá permite-nos analisar como a Igreja Católica participou da organização de associações de cunho religioso no país e na capital de Mato Grosso. O presente estudo ainda levanta importantes questões sobre aspectos da atuação da Ação Católica no final da década de 1920 a meados da década de 1930 e o papel desempenhado pelas mulheres católicas no contexto social da Igreja Católica no Brasil

QUERELAS ENVOLVENDO A DISSEMINAÇÃO DO EVANGELHO PROTESTANTE E AS DOCTRINAS ULTRAMONTANAS DE DOM MACEDO COSTA (1863-1873).

Dayane Damacena Rodrigues
 Graduada em História pela UFPA
 rodrigues_dayane@hotmail.com

O cenário religioso na Província do Pará, na segunda metade do século XIX, estava envolto em vários acontecimentos, conflitos entre Igreja e Estado (o afloramento da chamada Questão Religiosa no Brasil), o estabelecimento das doutrinas romanizadoras de Dom Macedo Costa e as Crenças Populares. Um Brasil sem forte presença religiosa e onde estava se afluindo um pensamento republicano de progresso e expansão foi a porta de entrada para a doutrina Protestante (oriundos da América do Norte). Partindo da análise da obra de David Gueiros Vieira e observando o contexto histórico no qual o tema está inserido, o presente estudo tem por objetivo analisar os vários embates entre a doutrina Protestante, que estava se firmando na Amazônia, apoiada principalmente pelos ideais liberais e maçons, e a doutrina Ultramontana, representada por Dom Macedo Costa, além de entender os vários interesses sociais, políticos e religiosos, tanto dos Protestantes, quanto dos Ultramontanos, mostrando que a problemática posta em questão não é algo que só veio aparecer no bispado de D. Macedo Costa, seu antecessor D. Afonso de Moraes Torres já havia algumas vezes entrado em conflitos com estes.

**MISSIONÁRIAS E VIAJANTES: AS AMERICANAS PROTESTANTES NO BRASIL
NUMA PERSPECTIVA DA RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E RELIGIÃO (1870-1920).**

Eliane Moura da Silva
UNICAMP/IFCH/ Dep. de História
elmoura@unicamp.br

O trabalho a ser apresentado é um estudo histórico sobre as relações entre religião e papéis de gênero no Brasil do final do século XIX e inícios do XX e a inserção das missionárias protestantes. Esse trabalho sobre a relação entre gênero e religião a partir de um estudo de história cultural das missionárias protestantes americanas no Brasil entre 1870 e 1920 tem como um de seus objetivos compreender aquilo que é o postulado da interpretação e que se constrói a partir de um presente, e seu objeto que são as divisões que organizam as representações a serem interpretadas. A religião protestante foi um canal, um meio e um instrumento importante, entre outros, para a redefinição da questão de gênero no contexto do missionarismo como práticas e representações de alteridades e subjetividades. A identidade religiosa estabelece parâmetros culturais que influenciam as práticas cotidianas, os lugares, relações, posições hierárquicas, atitudes e representações. É importante reavaliar o papel que a identidade religiosa exerce na construção dos papéis de gênero e que influenciam, de forma ampla, os valores e os sentidos de uma dada sociedade, sendo referência de uma intenção em que o imaginado, proposto e idealizado adquirem um sentido.

**“BENTO XVI CONVIDA À MOBILIZAÇÃO DOS CRISTÃOS”
DISCURSOS CATÓLICOS EM TORNO DO ABORTO E DO DIREITO À VIDA.
(Florianópolis, 1996-2008).**

Francine Magalhães Brites (UDESC)
mbfran@gmail.com

A passagem do século XX para o XXI culmina num ponto onde as produções em torno das relações de gênero e do corpo feminino vem sendo uma problemática cada vez mais visada e aprofundada. São mudanças que ocorrem nos conceitos e categorias de análise teóricas, nas práticas e experimentações das relações humanas – sejam elas religiosas, políticas, de gênero, ou, sobretudo, de poder –, onde repetem-se falas, são construídos discursos, e, portanto, sujeitos. O objetivo desta comunicação é estabelecer relações entre o aborto e seus desdobramentos nos discursos referentes a ele, estabelecendo um panorama dos discursos médico-científico, jurídico e religioso atuais em torno do aborto e suas práticas. Com enfoque nos discursos da religião católica, a análise será feita a partir de uma publicação institucional da Arquidiocese de Florianópolis no período de 1996 a 2008, bem como no período de transição do papado e em documentos oficiais do Vaticano. Percebendo sua historicidade na fundamentação desses discursos sobre o aborto, o corpo feminino e o papel da mulher, mas, sobretudo acerca das práticas femininas – especificamente a interrupção voluntária da gestação ou abortamento – na perspectiva das relações de gênero e no entrelaçamento da história e da religião

BRUXARIA E O FEMININO NA VISITAÇÃO INQUISITORIAL AO ARCEBISPADO DE BRAGA (1565)

Juliana Torres Rodrigues Pereira (PPGHIS – UFRJ)
julianatrp@gmail.com

A apresentação tem como objetivo discutir a relação entre feminino e bruxaria em princípios da época Moderna com base nas denúncias feitas à Visitação Inquisitorial de 1565 ao Arcebispado de Braga. Todas as denúncias de bruxaria e culto ao demônio dizem respeito a mulheres. No entanto, as informações fornecidas a respeito das denunciadas fogem ao estereótipo construído por uma historiografia tradicional sobre o tema que apontava as feitiçeras como socialmente marginalizadas. Será discutida, então, a questão da demonização do feminino e a idéia de marginalização social das feitiçeras.

O MENOR ANTE A INQUISIÇÃO PORTUGUESA

Marco Antônio Nunes da Silva (UFRB)
marcoferrer@hotmail.com

Os menores foram alvos prediletos do Tribunal da Inquisição portuguesa, pois era fácil, através deles, alcançar os “crimes” cometidos pelos adultos. Esse fato fica bastante claro nos processos que foram movidos contra um significativo número de meninos e meninas; em seus processos habitualmente aparecem trechos de depoimentos de suas famílias, além de muitos parentes e até mesmo vizinhos. As denúncias desses jovens eram importantes para que os inquisidores pudessem, de uma forma mais “segura”, incriminar aqueles que lhes eram próximos.

O EVANGELHO DE JOÃO E OS APÓCRIFOS (MUTUAS EXPERIÊNCIAS)

Marco Aurélio de Brito
Universidade Metodista de São Paulo
n.alianca@ig.com.br

O objetivo deste projeto é aprofundar em uma discussão comparativa entre o evangelho de João e os apócrifos e pseudoepígrafos do antigo testamento, como também dos apócrifos e pseudoepígrafos do novo testamento e os manuscritos de Qumram, e posteriormente tentar distinguir se realmente existiu uma influência de um proto-gnosticismo nos escritos joaninos, ou foram seus escritos de forte influência judaica que envolvido por um mundo helênico foi também influenciador de uma literatura gnóstica. A priori, pretendemos encontrar os pontos de contato entre essas literaturas e suas influências, fazendo do escrito Joanino o eixo central para essa discussão.

“RELIGIÃO E GÊNERO: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RELIGIOSA FEMININA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA CULTURAL”

Marili Bassini
Faculdades Anhanguera

O objetivo deste trabalho é discutir a construção das identidades religiosas femininas, especialmente no catolicismo, a partir de sua participação nas atividades dos grupos religiosos em que participam. Para isso, os aportes teóricos da história cultural são necessários, uma vez que abrem possibilidades de discussão quanto à construção da identidade religiosa envolvendo categorias como subjetividade, discurso e gênero.

TEOLOGIA FEMINISTA: UMA VOZ QUE EMERGE NAS MARGENS DO SABER TEOLÓGICO HEGEMÔNICO

Neiva Furlin (UFPR)
nfurlin@yahoo.com.br

Este trabalho busca identificar o lugar e a importância da teologia feminista no campo saber teológico, em cujo espaço, historicamente, predominou a ação e o discurso do sujeito masculino. Nesse sentido, evidencia-se o percurso da produção das mulheres no Brasil, os fatores que contribuíram com a sua emergência e as estratégias que favoreceram a sua consolidação e o seu reconhecimento no campo do saber teológico. Essa trajetória e as dinâmicas relacionais que se estabelecem neste campo de saber são compreendidas a partir do referencial de análise da teoria dos estudos de gênero. Os resultados apontam que a teologia produzida pelas mulheres é um saber que se cruza e intercruza com os limites e as fronteiras do discurso constituído e hegemônico. É uma outra voz no interior do campo teológico, construída no *space-off*, num “outro lugar”. É um discurso, aparentemente ‘invisível’ e de menor valor, mas que penetra e questiona as estruturas do pensamento teológico. Um discurso que além de resgatar e valorizar o sujeito mulher na ação evangelizadora da Igreja se constitui como uma nova tecnologia de gênero capaz de produzir novas subjetividades femininas.

O CURANDEIRO “PATO”: ASCENÇÃO E DECADÊNCIA DA PRÁTICA DE RELIGIOSIDADE POPULAR NO NORTE DO PARANÁ E SUAS IMBRICAÇÕES COM A DIOCESE DE JACAREZINHO

Patrícia Batista Depizzol(UENP)
patriciabdhis@hotmail.com

Esta pesquisa busca compreender a prática de religiosidade popular, no Norte Pioneiro do Paraná, através o afluxo deromeiros que se dirigiam ao curandeiro Antônio da Silva, popularmente conhecido como “Pato”, tais práticas tiveram seu auge nos anos 90 quando eram atendidas diariamente 150 caravanas de todo o Brasil. A sua decadência é muito incerta e obscura, porém podemos levar em conta como possibilidades de explicação o fortalecimento do Santuário do Senhor Bom Jesus da Cana Verde em Siqueira Campos que nasceu em meio à crença popular e do Santuário de Santo Inocência em Tomazina sendo este último, imposto a comunidade pela diocese de Jacarezinho, sendo estas possíveis implicações, que serão analisadas neste artigo, pois podem indicar dados significantes para o declínio da fama do curandeiro, considerando que as três cidades

ficam aproximadamente a 100 km entre uma e outra.

A DEVOÇÃO E OS PAPÉIS DE GÊNERO NO COTIDIANO: UM ESTUDO SOBRE VIVÊNCIAS E PRÁTICAS SOCIAIS DE DEVOTOS DE SANTA RITA DE CÁSSIA.

Raquel dos Santos Sousa Lima (UFV;UFRJ)
rslima@ufv.br

Com o objetivo de estimular o debate acadêmico a respeito das relações entre religiosidade e gênero, esta comunicação apresenta, a partir de perspectivas teóricas baseadas na História Cultural e nos estudos sobre gênero, reflexões desenvolvidas de uma pesquisa sobre as representações religiosas e as práticas cotidianas de devotos de Santa Rita de Cássia na cidade de Viçosa (MG). Discute-se, então, como o modelo projetado pelas narrativas sobre a vida de Santa Rita legitima determinados papéis sociais atribuídos ao gênero feminino, os quais são traduzidos, por intermédio da devoção, nas vivências cotidianas de homens e mulheres.

UM IMPORTANTE MODELO DE SANTIDADE FEMININO CONTRARREFORMISTA: SANTA TERESA D'ÁVILA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS IGREJAS DE ASSOCIAÇÕES DE LEIGOS CARMELITAS EM SERGIPE E BAHIA COLONIAL.

Roberta Bacellar Orazem
Universidade Federal de Sergipe
roberta_bacellar@yahoo.com.br

Santa Teresa D'Ávila (1515-1582) é uma das mais importantes figuras femininas do período contrarreformista, tanto na Espanha, quanto em Portugal, e em demais continentes conquistados como América, África e Ásia. Em vida, Teresa teve grande influência dentro da Igreja, aplicando na prática ideais como reforma e mística espiritual. Com sua morte, seu modelo de santidade foi apoiado e divulgado por diversas ordens religiosas e repercutiu entre diferentes grupos sociais e em diversos locais do mundo católico. No Brasil colonial, seus escritos, sua imagem e a história da sua vida foram divulgados principalmente em meio aos leigos e religiosos carmelitas. Nas igrejas da Ordem Terceira do Carmo de Cachoeira, estado da Bahia, e São Cristóvão, estado de Sergipe, predomina a representação da Santa, principalmente através de pinturas setecentistas que narram a sua vida.

MULHERES PROTESTANTES: SUICIDA FELIZ

Roberto Radünz
Universidade de Caxias do Sul e Universidade de Santa Cruz do Sul
rradunz@ucs.br

Os processos crimes tem sido utilizados cada vez mais pelos historiadores como fonte de pesquisa em razão da riqueza de dados recolhem. A partir deles é possível fazer inúmeras interpretações a respeito do cotidiano de uma respectiva sociedade. A presente comunicação tem como base empírica os Boletins de Ocorrência e os Inquéritos Policiais do município de Feliz, no Vale do Rio

Cai, nos anos de 1960 e 1970, com um enfoque bem especial: os registros de suicidas. A historiografia a respeito do tema ainda é precária, mas alguns estudos apontam o alto índice de suicidas em região de colonização teuto-gaúcha com presença protestante. Esse é o caso, por exemplo, dos municípios de Venâncio Aires, Candelária e Feliz. O objetivo dessa apresentação é trazer alguns elementos envolvidos na discussão a respeito do tema suicídio procurando identificar as circunstâncias e características que se repetem entre as mulheres protestantes em Feliz, município do interior gaúcho.

SANTOS EVANGELHOS E FOTONOVelas: PRESENÇA RELIGIOSA NAS PÁGINAS DO PERIÓDICO JORNAL DAS MOÇAS (1948-1965)

Silvia Sasaki

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

silsasaki@gmail.com

O trabalho propõe uma análise sobre as páginas semanais denominadas “Os Santos Evangelhos”, e, em paralelo, as representações que unem práticas e discursos religiosos nas fotonovelas, circulantes no periódico *Jornal das Moças*, entre 1948 a 1965, no Brasil. Tendo em vista as concepções patriarcais dispostas na revista em questão, a abordagem de tais sessões são os ensinamentos religiosos cristãos e a disseminação de modelos de conduta e moral, voltados principalmente ao papel feminino na sociedade de tal período.

ST 12 : Cosmologias religiosas e visões da natureza .
Proponente: Dra. Rosalira dos Santos Oliveira (Fundação Joaquim Nabuco)

SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO PARAÍSO NA DIVINA COMÉDIA DE DANTE ALIGHIERI

Cristian Daniel Garcia Bloemer
 Universidade Estadual de Maringá – UEM
 cristian-dg@hotmail.com

Nesta comunicação objetivamos destacar a importância de estudos que relacionem as diversas manifestações religiosas com a produção literária. Especificamente pretendemos analisar como é descrito o Paraíso na obra *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri, produzida entre os séculos XIII e XIV na Itália, procurando apontar as representações simbólicas, as descrições das personagens e locais que caracterizam o espaço reservado à salvação e à vida eterna. Para tanto, partiremos de algumas pesquisas que abordam tanto o conceito de representação (CHARTIER, 2002), como as questões relacionadas à memória e ao simbólico na literatura (GAGNEBIN, 2006). Enfim, destacamos a importância dos estudos que relacionam

DOM JOSE AFONSO DE MORAES TORRES: A ROMANIZAÇÃO NA AMAZÔNIA ANTES DE DOM MACEDO COSTA.

Fernando Arthur de Freitas Neves
 Faculdade de História da Universidade federal do Pará
 fafn@ufpa.br

Queria a igreja continuar aliada ao estado no século XIX? Queria o estado livrar-se da igreja? Impossível reconhecer na hierarquia religiosa uma resposta negativa para esse dilema quando se percebe a reunião de forças mobilizadas para a igreja permanecer na direção das almas e das instituições afeitas ao seu trabalho constante de regeneração religiosa e das estruturas necessárias ao aporte de recursos para o oferecimento de serviços simbólicos e dos serviços civis prestados por esta. Se alguns clérigos, no Brasil, a exemplo de outros estados nacionais, assumiram a responsabilidade de talharem um aparelho de estado segundo os modelos liberais de Inglaterra, EUA e França, nem por isso devemos atribuir a igreja ou a hierarquia à predileção por esse tipo de estado. Na década de 1840, o bispo “romanizador” do Pará Dom Jose Afonso de Moraes Torres bate-se pela revitalização da igreja como é reconhecido pelo estado nos Relatórios dos Presidentes de Província. Respondendo aos desafios da modernidade, o bispo vai oferecer a opção teórica e prática da romanização frente à racionalidade moderna.

EXPERIÊNCIA RELIGIOSA DA NATUREZA EM CHIARA LUBICH.

Fernando Gregianin Testa
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
fernando.testa@gmail.com

A comunicação apresenta alguns resultados de pesquisa desenvolvida sobre o pensamento religioso em Chiara Lubich sobre a natureza física. Após apresentar o contexto histórico e social — Trento ao final da II Guerra — no qual a experiência religiosa dessa católica italiana e fundadora do Movimento dos Focolares se desenvolveu, mostraremos os temas teológicos de fundo. Em seguida analisaremos trechos de seus escritos publicados que têm como objeto o mundo natural indicando como os conceitos e temas acima se articulam e como eles se posicionam em relação às ciências naturais e à crise ambiental.

“EU LIGADO EM NATUREZA” – BREVE ANÁLISE DA COSMOLOGIA DAIMISTA

Autora: Isabela Oliveira
Universidade de Brasília (UnB)
isabelalara@gmail.com

O Santo Daime é uma religião brasileira, cristã de cultura essencialmente oral que faz o uso sacramental de uma substância psicoativa milenar genericamente conhecida como Ayahuasca. Sob o efeito da bebida os seguidores da religião cantam hinos que os fiéis consideram serem intuídos da realidade espiritual. É possível considerar que esses hinos, junto às histórias que são repassadas oralmente entre gerações, formam uma ampla teia de significados que se atualiza constantemente. A partir da análise do conteúdo desses registros orais é possível perceber a constituição de uma rica cosmologia que exalta a natureza como símbolo da harmonia universal e propõe, para os seus seguidores, um estilo de vida em sintonia com essa realidade. O artigo visa analisar alguns elementos dessa cosmologia presentes nos hinos do Santo Daime e de que maneira essa informação se vivifica para os daimistas por meio de sua prática cotidiana da religião e da ingestão ritual da Ayahuasca.

A VISÃO AFRICANA EM RELAÇÃO A NATUREZA

Luis Tomas Domingos
Universidade Estadual da Paraíba
ltdomingos@hotmail.com

Neste trabalho, resultado da pesquisa que realizamos em Moçambique, África, procuramos desenvolver a relação entre o homem e a natureza na visão Africana, em particular, dos Bantos. Na Cosmogonia Africana tudo no Universo está interligado, como teia de arranha. E o homem de tradição africana se reconhece como parte integrante do Universo e estabelece uma relação profunda com a Natureza através dos ritos e rituais específicos. Neste contexto a dimensão religiosa está sempre presente. E é nesta dinâmica de relação participativa, Homem - Natureza, que o Africano-Banto preserva a sua existência junto ao ser Supremo, Nzambi, (Deus), Bazimu (os

espíritos), Banthu (os seres humanos), Pinhama (os animais), os vegetais, os minerais, etc., para o seu equilíbrio, e harmonia na Natureza e no Universo. A estrutura de cada ser, sua organização constituem uma unidade que é parte total da unidade da natureza e conseqüentemente do Cosmos.

OS MEXICAS (ASTECAS): A CONSTRUÇÃO DE UMA COSMOLOGIA GUERREIRA

Pablo Martins Bernardi Coelho
UNESP/Franca SP
pablocoelho8@yahoo.com.br

O presente trabalho tem por objetivo analisar o desenvolvimento da visão cosmológica da sociedade mexica estabelecendo uma relação com o papel da guerra nas sociedades mesoamericanas. Neste sentido, tal relação se apresenta como um guia apropriado, pois demonstra a cultura mexica praticamente na sua totalidade, já que envolve religião, política, ideologia e relações sociais. Neste contexto, examinaremos a religião mexica levando em consideração a difusão da prática de sacrifícios humanos respaldados essencialmente na cosmogonia daquela nação.

O CEMITÉRIO DE UMA COMUNIDADE IMIGRANTE UCRANIANA: UM LUGAR RESSIGNIFICADO.

Paulo Augusto Tamanini
Universidade Federal de Santa Catarina
paulo.ufsc@terra.com.br

O homem é um ser simbólico e ter consciência disso faz com que ele viva não somente no universo dos fatos e das realidades imediatas, mas das representações. Neste sentido, a religião é parte deste universo pleno de significados que é parte indissociável da experiência humana, pela qual busca significados de sua existência. Em Papanduva-SC, o cemitério ortodoxo ucraniano, para além de expressão material das práticas e representações religiosas que reestrutura mundos de significados e organiza socialmente os contornos de pertencimento étnico, tornou-se um espaço de representação construído com a intenção de legitimar uma determinada maneira de crer. Assim, muito além do espaço reservado aos mortos, o cemitério pode ser compreendido como um lugar de afirmação, preservação, transmissão e ostentação das marcas de pertencimento étnico e religioso.

ECOVILAS, MEIO AMBIENTE, COSMOLOGIAS E ESPIRITUALIDADE(S)

Rodrigo Iamarino Caravita
UNICAMP
rcaravita@terra.com.br

Com base em um trabalho de mestrado em Antropologia, que versa sobre a gestão do social em ecovilas, proponho, neste texto, analisar algumas cosmologias e percepções da natureza dentro deste fenômeno contemporâneo (formação das comunidades “rurais” chamadas ecovilas) que propõe novas formas de se relacionar com o meio ambiente – entendido como corpo social, cósmico, natural (ou biológico), político e econômico. Baseado em três experiências etnográficas –

uma ecovila na Argentina, uma comunidade espiritual no Brasil, e o ENCA (encontro nacional de comunidades alternativas) – busco compreender como distintas visões de mundo se agrupam em certos momentos fomentando “uma cultura de paz”, ou a construção de “sociedades pós-capitalistas”, entre outros termos. Cosmologias maiores e aglutinadoras aparecem então: permacultura, teoria de Gaia, economia solidária. O termo religião dissolve-se para o aparecimento de outro mais poroso: espiritualidade.

“A NATUREZA E SEUS SIGNIFICADOS ENTRE ADEPTOS DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS”

Rosalira dos Santos Oliveira (Fundação Joaquim Nabuco)
rosalira.santos@fundaj.gov.br

Antonio Giovanni Boaes Gonçalves (Universidade Federal da Paraíba)
giboaes@ig.com.br

O artigo apresenta algumas das conclusões de uma pesquisa realizada nas cidades de Recife e João Pessoa enfocando a relação entre as religiões afro-brasileiras e a natureza do ponto de vista dos seus adeptos. As religiões afro-brasileiras, assim como outras tradições são também denominadas “religiões de matriz da natureza”, o que significa dizer que para elas a natureza possui uma importância central. No caso das tradições afro-brasileiras, essa centralidade aparece tanto através da associação entre as divindades e elementos do mundo natural, quanto pela presença constante destes elementos (folhas, ervas, pedras, água, etc.) na ritualística religiosa. Nessa perspectiva, o artigo analisa a relação e a importância da natureza para as religiões afro-brasileiras a partir de dois aspectos: o primeiro, diz respeito aos diferentes significados assumidos pelo vocábulo “natureza” na percepção dos adeptos, e o segundo trata da necessidade de utilizar (consumir) os elementos naturais como parte das práticas religiosas. Por fim, o artigo discute as possíveis contribuições das religiões afro-brasileiras para a construção de uma ética ecológica.

HIEROFANIA, MORTE E PODER NA SOCIEDADE IBÉRICA.

Sidinei Galli
(Pós-graduação UNESP/Assis/SP)
galli@assis.unesp.br

Na sociedade em que o poder se sustenta na busca pela guerra, no ato da conquista e na ampliação de seu domínio, o medo do homem em relação a outro homem não se apresenta como algo assustador. Os indivíduos se tornam mais impulsivos e menos sensíveis ao medo. O sentido do medo, na sua multiplicidade de significados, converge para um ponto, talvez o mais forte deles que é o medo da morte. O sagrado identificado como referência de todas as coisas produz um sentimento coletivo de insegurança, pois ao homem cabe estar preparado para o mundo pós-mortem, para o desconhecido, para sua proximidade com Deus e Juízo Final. O temor do inferno e a busca da salvação da alma se transformam em elementos inexoráveis da Igreja na luta contra o poder.

A MEDIAÇÃO ESPIRITUALIZADA DO CAPA

Tarcísio Vanderlinde (Unioeste)
tarcisiovanderlinde@gmail.com

A partir dos anos 60 do século XX, com as novas tecnologias, vinculadas ao processo de expansão capitalista no campo, o modelo agrícola é questionado e o pequeno agricultor sente-se impactado e excluído do sistema. O Capa – Centro de Apoio ao Pequeno agricultor – é uma entidade mediadora que emerge da conjuntura e revela-se como uma forma peculiar de envolvimento da IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil entre os agricultores. A partir da mediação da IECLB/Capa, os agricultores se rearticulam no sentido de subsistir no novo momento. A rearticulação passa pela discussão de idéias e novas inserções técnicas associadas a formas de cooperação e associação já percebidas em outros agricultores no passado. A idéia do Capa se identifica com a história da formação da Igreja Luterana no Brasil e preconiza, juntamente com os pequenos agricultores, num processo de libertação, a construção de uma nova paisagem no meio rural.

RELIGIOSIDADE, IDENTIDADE E FRONTEIRAS FLUÍDAS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DESCENDENTES DE UCRANIANOS NO BRASIL E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Teodoro Hanicz
Faculdade Claretiana de Curitiba
hanicz@terra.com.br

O grupo ucraniano está presente no Brasil há 120 anos. Ao chegarem no final do século 19 e início do século 20, os imigrantes ucranianos construíram espaços geográficos e demarcaram territórios sociais, culturais e religiosos. Eles recriaram o universo social, cultural e religioso como um mecanismo de resistência, de proteção do grupo e de preservação da identidade numa realidade alheia e hostil. E, de fato, os espaços (re)criados e demarcados pelos primeiros imigrantes serviram para imprimir limites, mas não impermeabilizaram o grupo de influências externas nem impediram a mobilidade e a expansão das fronteiras sobretudo culturais e religiosas. Esta comunicação pretende discutir como os imigrantes ucranianos (re)construíram seu mundo, suas fronteiras, e hoje, como os seus descendentes vivem o desafio de reelaborá-las, reformulá-las e reinterpretá-las em função da realidade e das relações com o mundo contemporâneo.

ST 13: Práticas de escrita eclesiástica na modernidade.
Proponente: Dra. Virgínia Albuquerque de Castro Buarque (UFOP).

O VENTRE LIVRE EM UM JORNAL CATÓLICO DO SÉCULO XIX

Alceste Pinheiro
 Universidade Federal Fluminense
 apal@terra.com.br

As discussões em torno do chamado elemento servil aguçaram-se com a proposta da denominada Lei do Ventre Livre, em 1871. Em virtude da posição de subordinação ao Estado em que se encontrava, a Igreja não participou formalmente do debate. Entretanto, padres, bispos, superiores regulares manifestaram-se favoravelmente à lei em votação no Parlamento. O jornal *O Apóstolo*, o mais importante periódico católico romano do século XIX, empreendeu luta pela aprovação da emancipação do ventre, que considerava apenas uma etapa no processo de abolição total. No discurso do semanário, emerge as posições do grupo ultramontano sobre a nação, o estado, a Igreja e os escravos – possíveis aliados no embate contra os católicos regalistas, os liberais, os positivistas e os protestantes.

Paróquia São José: interação da comunidade católica segundo os registros paroquiais do Município de Cambira - Paraná (1959-1964)

Alessandro Arzani (Mackenzie/UEM)
 João Paulo P. Rodrigues (UEM)

Essa pesquisa analisa os registros efetuados no Livro Tombo da Paróquia São José (1959-1964), em Cambira, Município situado na região Norte Central Paranaense, a 310 Km de Curitiba-PR. O estudo desses registros é significativo devido à própria importância atribuída às paróquias no âmbito da vida religiosa, política e cultural das sociedades católicas, em especial a cambirense. Além disso, uma paróquia não se estabelece espontaneamente em um determinado local, antes, são necessárias várias ações para que se desenvolvam vínculos sócio-paroquiais. Optamos por esse recorte temporal na tentativa de compreender as atividades que proporcionaram o estímulo à interação entre os fiéis no desenvolvimento da paróquia nos seus cinco primeiros anos de existência. Esse tipo de análise permite entender quais foram as principais atividades realizadas pela comunidade no período supracitado. Neste sentido, empreendemos uma interpretação do Livro Tombo da instituição por meio da metodologia proposta pela micro-história, pois ela oferece subsídios para que possamos relacionar essas informações às memórias de alguns membros da população residente e perceber seus elementos dinamizadores.

EXPANSÃO E REVEZES DA CRISTANDADE CATÓLICA NO BRASIL SEGUNDO O PRIMAZ D. JERÔNIMO THOMÉ DA SILA (1898-1900).

Antônio Lindvaldo Sousa (UFS)
antoniuss1@uol.com.br

Entenderemos a expansão e os revezes da cristandade no Brasil segundo D. Jerônimo da Silva, arcebispo de Salvador, Bahia, primaz do Brasil. Concentramos nossa análise em duas cartas pastorais de D. Jerônimo, correspondente ao período de 1898 a 1900. Esses textos foram escritos na fase pós-proclamação da República, onde muitos arcebispos e bispos brasileiros avaliavam a expansão da Igreja Católica no território brasileiro desde o descobrimento do Brasil até os primeiros anos republicanos. Muitos eclesiásticos consideravam esses anos como um “tempo de incertezas” e redefinição dos caminhos da cristandade católica. Entenderemos como foram registradas essas incertezas em duas cartas pastorais do primaz do Brasil, qual a sua avaliação sobre esse período da Igreja Católica.

OS PERCALÇOS DE UM BISPO ULTRAMONTANO NO PARÁ OITOCENTISTA (1844-1852).

Camila Bacelar de Sousa (Aluna/Autora)
Graduanda em História pela UFPA
camilabacelar.s@gmail.com

O florescente século XIX trouxe à Província do Pará inúmeras transformações, tanto nos planos social e político como no religioso, já na primeira metade do século a região vivenciará as reverberações daquilo que foi o princípio do movimento romanizador na Amazônia. A partir da análise das obras de João Santos, Hugo Fragoso e João Camilo de Oliveira Torres (pioneiros no estudo sobre o catolicismo romanizador) e atualmente Fernando Arthur de Freitas Neves e Raymundo Heraldo Maués, que trabalham com o processo de romanização em âmbito regional, mais especificamente da região amazônica, tenho por objetivo, compreender através do personagem de D. Afonso de Moraes Torres a influência e as reverberações advindas da Santa Sé, e de que forma, grande parte do clero, posicionou-se frente a tais posturas. No mais, a pesquisa busca compreender as transformações que o recente processo de romanização trouxe ao cotidiano de clérigos e de cidadãos comuns do Pará e junto a isto, o caminho que o Bispo ultramontano, que firmou-se frente à postura conservadora religiosa - onde concebia-se a separação entre estado e igreja, por acreditar que a relação de dependência fadaria a subjugação da igreja, a qual só seria permitida ao santo Papa - trilhou até a sua nomeação a Deputado da Província do Amazonas.

UMA SOCIOLOGIA HISTÓRICA DO ESPIRITISMO

Célia da Graça Arribas
Universidade de São Paulo
celiarribas@yahoo.com.br

De um ponto de vista teórico informado pelas indicações de Max Weber e de Pierre Bourdieu, propõe-se nesta apresentação discutir o desenvolvimento do campo religioso brasileiro em sua gênese enquanto mercado de bens religiosos. Tomando como objeto empírico o caso do Espiritismo no Brasil, pretende-se deslindar alguns dos mecanismos de sua conformação tendo em conta uma análise relacional entre os agentes envolvidos na produção e reprodução do contingente de idéias e de postulados espíritas. Pode-se, pois, em certa medida compreender os processos e os impactos da criação de uma doutrina espírita brasileira de acordo com o postulado weberiano de que são os interesses materiais e ideais que orientam com grande frequência as ações dos homens. Weber, com seu esquema analítico, acabou dando à atividade de simbolização (leia-se: de criação de cosmogonias) um estatuto sociológico, posteriormente abraçado e desenvolvido por Bourdieu.

VISITAS E CARTAS PASTORAIS: A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO ECLESIAL

Edilberto Cavalcante Reis
Universidade Estadual do Ceará
ecreis2004@yahoo.com.br

O presente trabalho pretende discutir a importância das visitas e das cartas pastorais dos dois primeiros bispos do Ceará. Destinadas ao clero e a todos os fiéis diocesanos da recém criada diocese as visitas e cartas pastorais representaram o esforço dos bispos no sentido de organizar a diocese, ao mesmo tempo em que marcavam posicionamentos do catolicismo em meio às tensões surgidas em sua relação com o estado. Apesar da continuação do regime de padroado, o episcopado e algumas lideranças do clero percebiam a necessidade de uma urgente reforma interna da Igreja. Na percepção destes, para (re) afirmar-se como um das importantes forças vivas da nação o catolicismo deveria alinhar-se internamente e daí com a autoridade do Papa em Roma. As cartas e as visitas pastorais serviam como elementos promotores dês processo de alinhamento, ao mesmo tempo em que lançavam as balizas para a construção de um projeto de fortalecimento do catolicismo nos campos religioso, político e social.

A CRISTANDADE NA HISTÓRIA DO BRASIL

Francisco José Silva Gomes
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Francisco@ichs.ufrj.br

A comunicação propõe-se a apresentar o sistema de Cristandade entendido como um sistema de relações da Igreja e do Estado numa determinada sociedade e cultura. De 1549 a 1958, a Cristandade passou, na História do Brasil, por sucessivas redefinições, resignificações. O sistema passou por situações históricas “constantinianas” nas quais as relações Igreja e Estado pressupõem um sistema único de poder e legitimação, uma religião de Estado, um projeto unanimista. E conheceu, na seqüência, situações históricas “pós-constantinianas” nas quais as relações Igreja e Estado assentam na aconfessionalidade e laicidade do Estado, na redução do campo religioso à esfera privada das escolhas individuais, num processo de secularização.

AÇÕES DA IGREJA CATÓLICA EM UMA REGIÃO DE CONFLITOS (1970 – 1980)

Frank Antonio Mezzomo/Fecilcam
frankmezzomo@gmail.com

A Comunicação apresentada propõe-se a colocar sob análise a ação de um bispo envolvido no avassalador processo de migração. Trata-se da microrregião de Foz do Iguaçu, oeste do Paraná, que nas décadas de 1970 e 1980 esteve envolvida em intensos fluxos migratórios endógenos ao país – tanto do campo para cidade como do estado do Paraná para o Norte do Brasil – e exógenos – migrações forçadas para o Paraguai e para Argentina. Especificamente analisa-se como se estruturou e articulou alguns serviços religiosos voltados para a problemática social e apontamentos de como o Governo Militar acompanhava e compreendia a inserção eclesial. Sumariamente pode-se dizer que as ações encampadas por Dom Olívio, bispo da diocese de Foz do Iguaçu, apresentam duplo enfoque: para fora, isto é, promoção de encontros e eventos com dioceses dos países vizinhos; e para dentro, ou seja, estruturação de serviços religiosos intra diocesano. Na base da pesquisa está presente uma preocupação teórica com a abordagem cultural do fenômeno religioso e análise de fontes primárias como cartas pastorais, atas de reuniões, entrevistas orais, registro em livro tomo, entre outros.

TRAÇOS BIOGRÁFICOS DO CÔNEGO LUIS VIEIRA DA SILVA: SER CRISTÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA (SÉC. XVIII – SOCIABILIDADE E IDENTIDADES SOCIAIS)

Herinaldo Oliveira Alves
hisalves@yahoo.com.br

O século XVIII, em Minas Gerais, é marcado por uma efervescente e complexa formação social, ritmada, entre outras coisas, pelo auge do ouro e sua riqueza, como também pela pobreza gerada que, em alguns momentos, resultaram em revoltas. Nosso objeto de estudo não é o século XVIII ou mesmo a sociedade mineira no setecentos, mas sim um membro dessa sociedade: Luis Vieira da Silva. Natural das Minas, que nela viveu nos idos de mil e setecentos, aluno do seminário de Mariana e depois dos jesuítas, tornou-se sacerdote católico, professor de filosofia do seminário e, no decorrer de sua trajetória religiosa, recebeu o título de Cônego, sendo mais conhecido por seu envolvimento na Inconfidência Mineira. O objetivo de reconstituir parte da vida do cônego Luis Vieira da Silva, a partir do que escreveram sobre ele no século XVIII, seja pela Igreja ou pelo Estado, é tentar reconhecer as matrizes culturais-ideológicas que embasaram sua reflexão ao longo de sua vida. Assim, este religioso expressou as contradições socioculturais de sua época, marcada por acirrada mutabilidade.

DO ULTRAMONTANISMO À SECULARIZAÇÃO DOS CEMITÉRIOS DE CUIABÁ – AS CARTAS PASTORAIS DE CARLOS LUIS D'AMOUR E D. AQUINO CORRÊA NO LIMAR DO SÉC XX.

Maria Aparecida Borges de Barros Rocha
Universidade Federal de Goiás
mabbrocha@yahoo.com.br

Este trabalho pretende contribuir para o estudo da história da Igreja Católica em Mato Grosso, através da documentação disponível nos principais arquivos do nosso Estado, privilegiando principalmente as Cartas Pastorais do segundo Bispo da cidade de Cuiabá D. Carlos Luis D'Amour no período de 1878 a 1921 e as cartas pastorais de D. Francisco de Aquino Correa entre 1921 A 1930. D. Carlos como Bispo Ultramontano procurará reestruturar a Igreja à partir da normatização do Concílio de Trento e diante das Transformações nas práticas de enterramento reagirá frontalmente à secularização dos mesmos, proibindo no interior dos cemitérios qualquer ato religioso. D, Aquino Correa sucedendo D. Carlos promoverá acordos instituindo e legitimando a administração municipal dos cemitérios.

A HISTORIOGRAFIA ABORDA O POPULAR: UM OLHAR SOBRE OS DISCURSOS ACERCA DO CONGADO

Melina Teixeira Souza (UFOP)
melufsj@yahoo.com.br

O conceito de cultura popular, após um período de larga utilização na historiografia e demais ciências sociais parece ter chegado num ponto de esgotamento. Este estudo aspira mapear os principais problemas na utilização do termo por autores considerados clássicos, de grande alcance no meio acadêmico brasileiro. Após tal conceitualização, pretendemos investigar os discursos memorialísticos e historiográficos a respeito do Congado, manifestação festivo-religiosa bastante abordada na atualidade sem, contudo, uma análise das questões teórico-metodológicas subjacentes a esse objeto de pesquisa. A análise se concentra nas estratégias que visavam a cristalização de identidades relacionadas à símbolos nacionais, populares ou mestiços. Para tanto, será necessário pesquisar o lugar de fala de tais discursos, bem como a expectativa de leitura implícita nos mesmos.

A APRESENTAÇÃO DA REVISTA ECLESIASTICA BRASILEIRA COMO UM MODELO DE DISCURSO RELIGIOSO.

Rodrigo Schlenker (UEM)
rodrigoshlenker@hotmail.com

Este texto pretende apresentar brevemente a Revista Eclesiástica Brasileira (REB) e apontar a possibilidade da existência de um modelo de discurso religioso nas páginas de apresentação da primeira revista, correspondente ao volume primeiro e que compreende os meses de março a junho de 1941. Assim a proposta deste artigo se configura na tentativa do estabelecimento de relações entre o texto, em suas diversas possibilidades, com a condição histórica de produção do discurso e da instituição que autoriza este discurso. Para isto buscamos articular algumas das considerações feitas por Pierre Bourdieu acerca das economias simbólicas presentes na instituição católica com as proposta teóricas da análise do discurso, ou seja, como uma revista religiosa, que se legitimaria pela própria tradição por traz dela, consegue produzir sentidos mais profundos que explicitados no próprio texto.

“ALGUNS PONTOS DE REFORMA NA IGREJA DO BRASIL” E A ASSISTÊNCIA AO IMIGRANTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO DO PARANÁ

Rosângela Wosiack Zulian
Universidade Estadual de Ponta Grossa
rzulian@gmail.com

Nos finais do século XIX, o primeiro bispo da diocese de Curitiba, D. José de Camargo Barros, empenhou-se na aplicação das diretrizes romanizadoras, fundamentado no documento “Alguns pontos de reforma na Igreja do Brasil”, de D. Macedo Costa (1890). Em grandes linhas, esse documento assinalava a urgência na adoção de medidas concretas para a reforma da Igreja no Brasil. Uma delas enfatizava a necessidade de assistência espiritual ao imigrante estrangeiro. Para isso recomendava, quando necessário, a progressiva substituição de sacerdotes seculares por sacerdotes religiosos de origem e/ou pertencentes a congregações estrangeiras, enquadrados no novo perfil do clero a ser formado ou “reformado” pela instituição. No Paraná é possível observar, a partir de finais do século XIX, a consecução desse projeto.

FREI BOAVENTURA KLOPPENBURG E A HISTÓRIA DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL: ASPECTOS DE UMA BIOGRAFIA

Solange Ramos de Andrade – PPH/DHI/LERR-UEM
sramosdeandrade@gmail.com

Filho de imigrantes alemães, que chegaram ao Brasil em 1924, Frei Boaventura Kloppenburg (1919-2009) pode ser considerado um dos maiores representantes do pensamento católico dos anos 1950 e 1960. Meu objetivo é analisar sua trajetória a partir de sua atuação na Revista Eclesiástica Brasileira durante o período de 1952 a 1972. Esta atuação será abordada sob três aspectos: seu trabalho de Redator (1953-1971), seus artigos sobre o espiritismo, a maçonaria e as religiões de matriz africana (1952-1968) e, seu papel de divulgador e analista das disposições do Concílio Vaticano II (1962-1965). Sua biografia pode ser relacionada com o momento histórico em que a Igreja católica no Brasil enfrentava a concorrência de várias denominações religiosas, além da necessidade de se adequar às disposições conciliares.

A ESCRITA DA HISTÓRIA PROTESTANTE NO BRASIL: O CASO VICENTE THEMUDO LESSA

Tiago Hideo Barbosa Watanabe (UNESP/ Assis)
tiago.hideo.watanabe@terra.com.br

Nesta comunicação mostraremos que a escrita da História Protestante no Brasil foi diretamente influenciada pelas diretrizes teórico-metodológicas do Instituto Histórico Geográfico Paulista (IHGSP). A caracterização do protestantismo nos livros de História Eclesiástica como religião de contestação, mobilidade, expansão e progresso assemelhou-se a construção do imaginário bandeirante paulista feita pelo IHGSP. Grande parte dessa caracterização se deve aos escritos do pastor presbiteriano Vicente Themudo Lessa (1874-1939), que até os anos 1940 foi o principal

historiador do protestantismo brasileiro. A partir da vida e obra de Lessa, apresentaremos o local de enunciação da História Eclesiástica protestante e as muitas questões que a investigação deste espaço permite para a historiografia brasileira contemporânea.

ESCRITA ECLESIAÍSTICA E MODERNIDADE: AS CARTAS DO PADRE JOÃO BATISTA CORNAGLIOTTO (1855-1902)

Tiago Pires
Universidade Federal de Ouro Preto
tiago_pires@ymail.com

O sujeito moderno, observador do mundo e foco da própria observação, passa a questionar a hegemonia das Escrituras nas interpretações da existência, visto que ele, em constante processo de autonomização, assume a dificuldade de endossar uma verdade *a priori* considerada como revelada. Desde então, apresenta-se à Igreja Católica o grande desafio de manter-se vigente perante uma cultura moderna secularizante, que se efetiva no século XVIII sob os auspícios do racionalismo iluminista, trazendo suas decorrências ao século precedente. Certamente, as mudanças na concepção do tempo e da própria história exigiram da Igreja novas reformulações teológicas e políticas. A partir da escrita do padre João Batista Cornagliotto, reitor do Seminário de Mariana entre 1855 e 1902, pretendemos analisar de que maneira a produção discursiva eclesiástica afastava, integrava ou reelaborava as matrizes de pensamento modernas.

UMA INTERPRETAÇÃO HISTÓRICA SOBRE A ESCRITA RELIGIOSA AUTOBIOGRÁFICA

Virgínia Buarque
Universidade Federal de Ouro Preto
v-buarque@hotmail.com

Recentes abordagens em historiografia religiosa vêm atentando para a especificidade histórico-conceitual e retórica da autobiografia. Embora essa modalidade de escrita, nos círculos cristãos, possa ser reportada à Antiguidade tardia (a exemplo das Confissões de santo Agostinho), bem como às Vidas medievais, ela ganhou contornos específicos - subjetivantes e políticos - a partir dos tempos modernos. A comunicação visa refletir sobre tais particularidades desse registro textual, privilegiando como fonte o Manuscrito autobiográfico de Monsenhor José Silvério Horta (1859-1933), elaborado na Arquidiocese de Mariana em 1932. Nele, Monsenhor Horta apresenta-se em uma dupla e articulada faceta, moderna e religiosa, pois ao mesmo tempo em que busca vislumbrar, através do discurso autobiográfico, as possibilidades de ação humana no mundo (cujas singularidades configurariam o espaço da liberdade), ele considera tais práticas como respostas (de adesão ou rejeição) ao projeto divino.